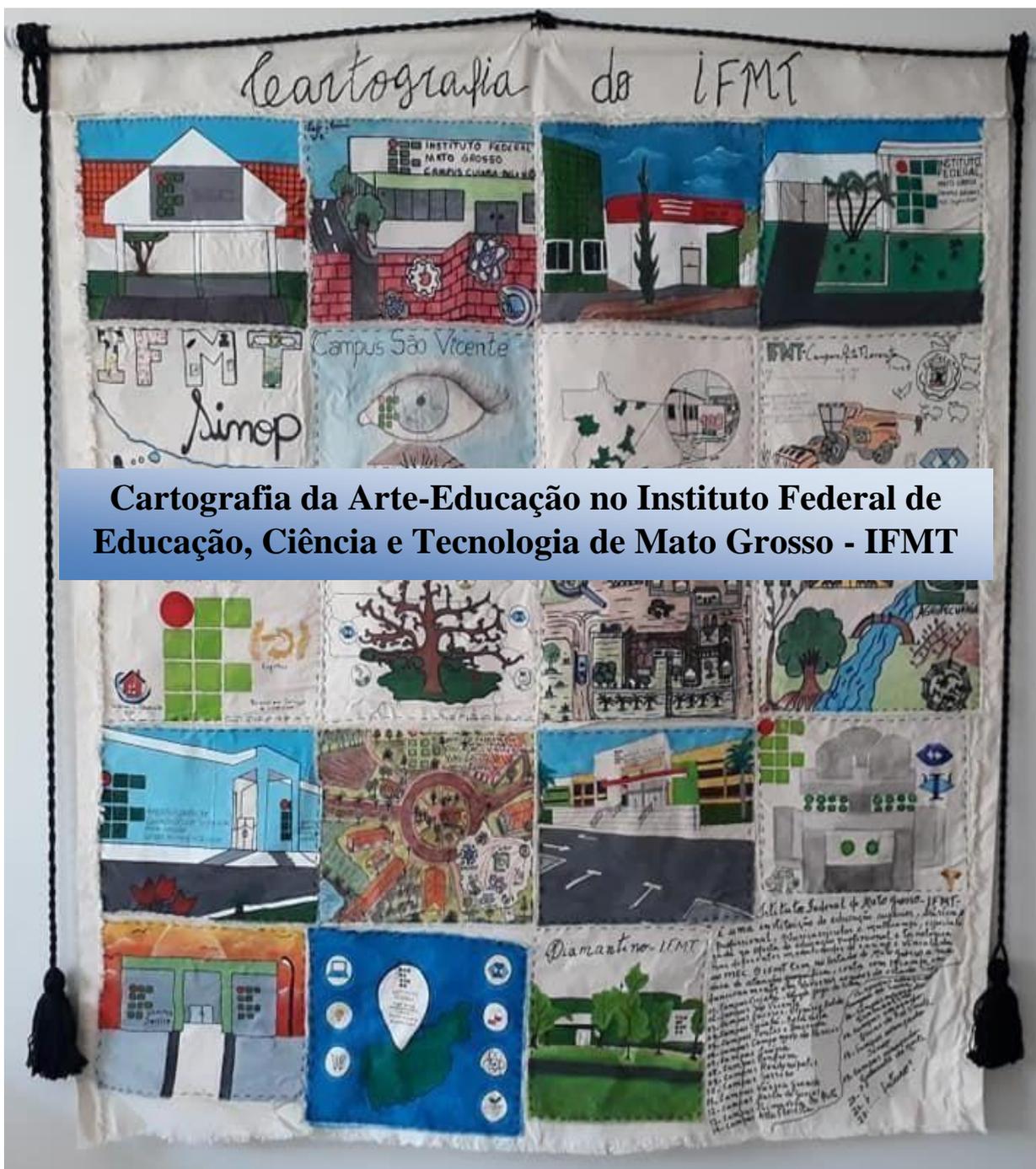


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO – IFMT  
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO - PPGEn

EURÍPEDES NORBERTA DA SILVA



EURÍPEDES NORBERTA DA SILVA

CARTOGRAFIA DA ARTE-EDUCAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT - e Universidade de Cuiabá - UNIC -, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino.

Área de concentração: Ensino.

Linha de pesquisa: Ensino de Linguagem e seus Códigos.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Imara Pizzato Quadros

CUIABÁ  
2019

S586c

SILVA, Eurípedes Norberta da  
Cartografia da arte-educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso / Ana Cláudia Milani Ramos. – 2019  
135 f. : il.

Dissertação ( Mestrado ) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT. -- Campus Cuiabá, 2019

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Imara Pizzato Quadros.

#### Bibliografia

1. Arte na educação. 2. Ensino de arte no IFMT. 3. Produção artística do IFMT.

. I. Título. II. IFMT/UNIC.

CDU: 37.036



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ – UNIC**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO - PPGEn**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
Nível Mestrado

## ATA DO EXAME DE DEFESA Euripedes Norberta da Silva

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove, às 08:30 horas, no Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso em Rede com a Universidade de Cuiabá, na Sala E211 da Pós-Graduação, *Campus Cuiabá* “Cel. Octayde Jorge da Silva”, sob a presidência da Profa. Dra. Imara Pizzato Quadros, como Orientadora, e com a participação dos membros examinadores Profa. Dra. Claudia Lucia Landgraf Pereira Valerio da Silva, como Examinadora Interna, Profa. Dra. Regina Aparecida da Silva, como Examinadora Externa e a Profa. Dra. Lúcia Shiguemi Izawa Kawahara como Examinadora Externa reuniram-se a banca de **Defesa Pública de Mestrado** de **Euripedes Norberta da Silva** matrícula **2017180660018**, aluno(a) do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino. A dissertação intitulada “**Cartografia da Arte-Educação no Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**” foi apresentada e após a arguição da banca foi APROVADA. Para constar, foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelos membros da banca examinadora.

**Profa. Dra. Imara Pizzato Quadros** – Presidente da Mesa e Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT

**Profa. Dra. Claudia Lucia Landgraf P. Valerio da Silva** - Examinadora Interna  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT

**Profa. Dra. Regina Aparecida da Silva** - Examinadora Externa  
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

**Profa. Dra. Lucia Shiguemi Izawa Kawahara** - Examinadora Externa  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso – SEMA MT

Cuiabá, 26 de Março de 2019.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por minha saúde, disposição, força e iluminado meus caminhos durante a realização deste trabalho.

Ao meu esposo Écio Enio pelo companheirismo e compreensão nos momentos de ausência e pelo carinho nas horas de dificuldade.

Às minhas filhas Lorena e Kamila, ao meu neto Pedro e a minha neta Luiza, pela ausência ao longo do período de estudo.

À minha orientadora Dr<sup>a</sup> Imara Pizzato Quadros que acreditou no meu trabalho e sabiamente mostrou-me os caminhos que eu deveria trilhar, sempre mostrando que a arte é um campo sensível que se enxerga também com o coração.

Ao/as arte-educadores/as dos 14 *campi* do IFMT que com carinho fizeram parte da pesquisa, oferecendo dados para concretização deste trabalho.

A todos/as os/as professores/as do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn - pelos ensinamentos que levarei por toda minha vida profissional e pessoal.

Aos membros da banca de qualificação Dra Cláudia Lúcia P. Valério da Silva Landgraf, Dr Epaminondas de Matos Magalhães, Dra Lúcia Shiguemi Izawa Kawahara e Dra Regina Aparecida da Silva.

Aos meus colegas da pós-graduação, especialmente, à Simone Borges, com quem dividi quarto no hotel, momentos de muitas trocas de conhecimentos.

Ao Instituto Federal de Mato Grosso e à direção do *campus* avançado Guarantã do Norte, nas pessoas de João Germano Rosinke, Gisele Cristina Rosinke, Luciano Endler e Valdenor Santos, por terem acreditado neste projeto e ajudado facilitando os horários de trabalho para que eu pudesse conciliar esta pesquisa e o trabalho no *campus*.

Aos alunos do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio (2017), turmas do 2º ano A e B que produziram a arte que ilustra a pesquisa.

Às pessoas queridas, familiares, amigos e alunos que de algum modo contribuíram apoiando-me nesses anos de mestrado.

## RESUMO

Aprender diversas linguagens torna-se indispensável à participação e à atuação do sujeito aprendiz na sociedade moderna instaurada no século XXI, com seus avanços tecnológicos e científicos. A Arte como linguagem e área de conhecimento do currículo escolar do ensino básico é um importante instrumento de formação e preparação do indivíduo para viver no mundo contemporâneo. O processo expressivo/comunicativo é composto de diferentes linguagens, principalmente as das artes que agregam sentidos para melhor entender o mundo. Despertar um encaminhamento para aprender e ensinar os códigos das linguagens é um fator crucial para melhoria da educação nos dias atuais. Educar em arte é capacitar o aprendiz a ler e interpretar diferentes códigos que facilitam o entendimento e interpretação de mundo. Fazer arte é ir além de criar um objeto artístico. É, sobretudo, construir um olhar crítico sobre o espaço e o tempo em que se vive e tornar-se estético, sensível, criativo, expressivo e comunicativo. Nesse viés, o objetivo desta pesquisa foi de elaborar uma cartografiada arte-educação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT. A metodologia desta pesquisa é de cunho qualitativo assentada na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. O foco desta investigação foi o de conhecer as ações relacionadas à arte implementadas nos *campi* do IFMT, no período de 2017, 2018. Como resultado, uma cartografia demarcando os territórios das artes visuais, música, dança e teatro no processo educativo da instituição, que envolve ensino, pesquisa e extensão no ensino médio integrado aos cursos profissionalizantes. Esse levantamento contribui para promoção da Educação em Arte no âmbito do IFMT e oferece uma paisagem geral para os gestores educacionais, culturais e professores de Arte, com vistas a discutir políticas, programas, projetos e currículo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio tendo a Arte-Educação como fonte de conhecimento.

**Palavras-chave:** Arte-Educação. Cartografia. IFMT.

## **SUMMARY**

Learning different languages becomes indispensable for the participation and performance of the learner subject in modern society established in the 21st century, with its technological and scientific advances. Art as a language and area of knowledge of the basic school curriculum is an important tool for training and preparing the individual to live in the contemporary world. The expressive / communicative process is composed of different languages, especially those of the arts that add meaning to better understand the world. Awakening a routing to learn and teach language codes is a crucial factor in improving education today. To educate in art is to enable the apprentice to read and interpret these different codes that facilitate the understanding and interpretation of the world. To make art is to go beyond creating an artistic object. It is, above all, to construct a critical look at the space and time in which one lives and to become aesthetic, sensitive, creative, expressive and communicative. In this bias, the objective in this research was to elaborate cartography of the art-education in the scope of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso - IFMT. The methodology of this research is qualitative based on the phenomenology of Maurice Merleau-Ponty's perception. The focus of this research was to know the actions related to art implemented in the IFMT campuses, in the period of 2017, 2018. As a result, cartography marking the territories of the visual arts, music, dance and theater in the educational process of the institution, which involves teaching, research and extension in high school integrated to vocational courses. This survey contributes to the promotion of Art Education within the framework of the IFMT and offers a general landscape for educational, cultural and art teachers, with a view to discussing policies, programs, projects and curricula of the technical courses integrated to High School with Art - Education as a source of knowledge.

**Keywords:** Art-Education.Cartography.IFMT.

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 01 - <i>Campi do IFMT - Mato Grosso/Brasil</i> .....	13
Figura 02 - <i>Organograma compreensivo do estudo1</i> .....	14
Figura 03 - <i>Organograma compreensivo do estudo 2</i> .....	16
Figura 04 - <i>Localização Geográfica dos campi do IFMT</i> .....	17
Figura 05 - <i>Organograma compreensivo do estudo 3</i> .....	43
Figura 06 - <i>Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva</i> .....	49
Figura 07 - <i>Campus São Vicente</i> .....	50
Figura 08 - <i>Campus Professor Olegário Boldo / Cáceres</i> .....	51
Figura 09 - <i>Campus Cuiabá - Bela Vista</i> .....	52
Figura 10 - <i>Campus Pontes e Lacerda / Fronteira Oeste</i> .....	53
Figura 11 - <i>Campus Campo Novo do Parecis</i> .....	54
Figura 12 - <i>Campus Juína</i> .....	55
Figura 13 - <i>Campus Confresa</i> .....	56
Figura 14 - <i>Campus Rondonópolis</i> .....	57
Figura 15 - <i>Campus Sorriso</i> .....	58
Figura 16 - <i>Campus Várzea Grande</i> .....	59
Figura 17- <i>Campus Barra do Garças</i> .....	60
Figura 18 - <i>Campus Primavera do Leste</i> .....	61
Figura 19 - <i>Campus Alta Floresta</i> .....	62
Figura 20 - <i>Campus Tangará da Serra/avançado</i> .....	63
Figura 21 - <i>Campus Diamantino /avançado</i> .....	64
Figura 22 - <i>Campus Lucas do Rio Verde</i> .....	65
Figura 23 - <i>Campus Sinop/avançado</i> .....	66
Figura 24 - <i>Campus Guarantã do Norte/avançado</i> .....	67
Figura 25 - <i>I Encontro de Arte-educadores do IFMT/WORKIF/2018</i> .....	87
Figura 26 - <i>I Encontro de Arte-educadores do IFMT - roda de conversa/1</i> .....	90

Figura 27 - <b>I Encontro de Arte-educadores do IFMT - roda de conversa/2</b> .....	94
Figura 28 - <b>Arte no IFMT</b> .....	101
Figura 29 - <b>Formação profissional dos professores</b> .....	102
Figura 30 - <b>Área artística predominante no IFMT</b> .....	104
Figura 31 - <b>Abordagens metodológicas Híbridas - Ensino de Arte no IFMT</b> .....	106
Figura 32 - <b>Formação continuada dos Arte-educadores no FMT</b> .....	108
Figura 33 - <b>Arte e comunidade escolar no IFMT</b> .....	110
Figura 34 - <b>Interdisciplinaridade nas práticas educativas no IFMT</b> .....	112
Figura 35 - <b>Arte nos documentos institucional</b> .....	114
Figura 36 - <b>Arte promovida na extensão</b> .....	116
Figura 37 - <b>Arte-educadores e outros profissionais no IFMT</b> .....	118
Figura 38 - <b>Arte e pesquisa científica no IFMT</b> .....	120

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Cuiabá Octayde J. Silva .....	49
Quadro 02 - Cursos ofertados - <i>campus</i> São Vicente .....	50
Quadro 03 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Olegário Boldo/Cáceres.....	51
Quadro 04 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Cuiabá Bela Vista .....	52
Quadro 05 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Pontes e Lacerda.....	53
Quadro 06 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Campo Novo do Parecis .....	54
Quadro 07 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Juína .....	55
Quadro 08 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Confresa .....	56
Quadro 09 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Rondonópolis.....	57
Quadro 10 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Sorriso.....	58
Quadro 11 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Várzea Grande.....	59
Quadro 12 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Barra do Garças .....	60
Quadro 13 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Primavera do Leste.....	61
Quadro 14 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Alta Floresta.....	62
Quadro 15 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Tangará da Serra.....	63
Quadro 16 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Diamantino.....	64
Quadro 17 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Lucas do Rio Verde .....	65
Quadro 18 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Sinop .....	66
Quadro 19 - Cursos ofertados - <i>campus</i> Guarantã do Norte .....	67
Quadro 20 - Participante da pesquisa - SX2.....	69
Quadro 21 - Participante da pesquisa - LK4.....	70
Quadro 22 - Participante da pesquisa - MX6.....	71
Quadro 23 - Participante da pesquisa - WM3.....	72
Quadro 24 - Participante da pesquisa - SL5.....	73
Quadro 25 - Participante da pesquisa - SLX.....	73
Quadro 26 - Participante da pesquisa - MP4.....	74
Quadro 27 - Participante da pesquisa - SE7.....	75
Quadro 28 - Participante da pesquisa - BSA.....	78
Quadro 29 - Participante da pesquisa - LMA .....	79
Quadro 30 - Participante da pesquisa - PMA.....	80
Quadro 31 - Participante da pesquisa - DUX .....	81
Quadro 32 - Participante da pesquisa - KMA .....	82
Quadro 33 - Participante da pesquisa - NDR .....	83

Quadro 34 - <b>Participante da pesquisa - FKP</b> .....	84
Quadro 35 - <b>Participante da pesquisa - LKE</b> .....	85
Quadro 36 - <b>Procedimentos de análise de dados da pesquisa</b> .....	96
Quadro 37 - <b>Resultado numérico dos dados da pesquisa</b> .....	99

## **LISTA DE SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**FIC** - Formação Inicial Continuada

**ICA** - Instituto de Ciências Agrárias

**IFMT** - Instituto Federal de Mato Grosso

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** - Ministério da Educação e Cultura

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional

**PPC** - Projeto Político Pedagógico

**PRONATEC** - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

**RFEPCT** - Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**UAB** - Universidade Aberta do Brasil

**WORKIF** - Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO: fiando a pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>2. BASE TEÓRICA QUE URDIU A PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
2.1 A teia cartográfica desvelando a arte .....	23
2.2 Arte-Educação no Brasil: concepções e perspectivas.....	24
2.3 Arte, trabalho e formação humana.....	30
2.4 O Ensino e aprendizagem no campo expandido da arte .....	32
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>38</b>
3.1 A Fenomenologia e a pesquisa qualitativa .....	39
3.2 Pesquisa de campo: etapas, contexto, colaboradores e <i>lócus</i> .....	42
3.3 A Criatividade expandindo e revelando sentidos dos <i>campi</i> do IFMT .....	43
3.4 Instrumentos de coleta de dados .....	68
3.5 Dados coletados da pesquisa .....	69
3.6 Arrematando dados da pesquisa .....	87
<b>4. INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....</b>	<b>96</b>
4.1 Tecendo considerações sobre as questões da pesquisa.....	96
4.2 Desenho e análise do percurso da Arte-educação no IFMT .....	98
4.3 Arrematando considerações .....	120
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>124</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>133</b>

## 1. INTRODUÇÃO: fiando a pesquisa

### Da gênese da pesquisa

A presente pesquisa surgiu do anseio de conhecer o território das linguagens da Arte: música, artes visuais, dança e teatro no processo de ensino e aprendizagem no Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Esta pretensão investigatória tem sua gênese pela pesquisadora ser concomitante uma das Arte-Educadoras da Instituição e atuante no campo de pesquisa, e ainda, por um diálogo inicial dos Arte-Educadores do IFMT no Workshop de Ensino, Pesquisa e Extensão e Inovação - WORKIF 2016. Na ocasião foi discutida a necessidade de constituir um estado da arte, desta área de conhecimento, no âmbito da Instituição. Nesta perspectiva, nasce a origem desta cartografia, uma pesquisa que não só constituiria com o estado da arte como área de conhecimento, como também se colocaria contribuidora às políticas formativas dos e nos Institutos Federais mato-grossenses, quiçá, brasileiros.

Neste contexto, o embrião desta investigação foi desvelar o percurso da Arte-educação no processo formativo integral que envolve o Ensino Médio integrado à formação profissional do alunado do IFMT. Conhecer como estas linguagens estão inseridas na dinâmica do ensino, pesquisa e extensão desta instituição; conhecer os professores de Artes de todos os *campi*, sua área de formação; suas propostas pedagógicas e metodologias para o ensino de arte; saber também, se outros profissionais que não são Arte-educadores formados atuam com ações ligadas às artes; quais atores praticam atividades artísticas e com qual finalidade no âmbito do IFMT.

Com o panorama acima, o objetivo geral da pesquisa foi elaborar uma cartografia<sup>1</sup> das ações desenvolvidas pelos Arte-educadores no processo de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* do IFMT, no espaço temporal dos anos de 2017, 2018. Mapear como a arte acontece nos processos pedagógicos e nos currículos dos cursos ofertados nos dezenove (19) *campi* do IFMT desemboca nas articulações políticas para promoção de ensino, pesquisa e extensão, por meio de conhecimentos adquiridos no campo das artes e das ações artísticas realizadas no processo educacional básico. Assim, contribuir com uma formação enriquecida e enriquecedora potencializando gestores educacionais, culturais e professores de Arte.

Esse estudo promove a educação em Arte no âmbito do IFMT, ofertando um solo fértil para os gestores educacionais, culturais e professores de Arte, não só para o IFMT

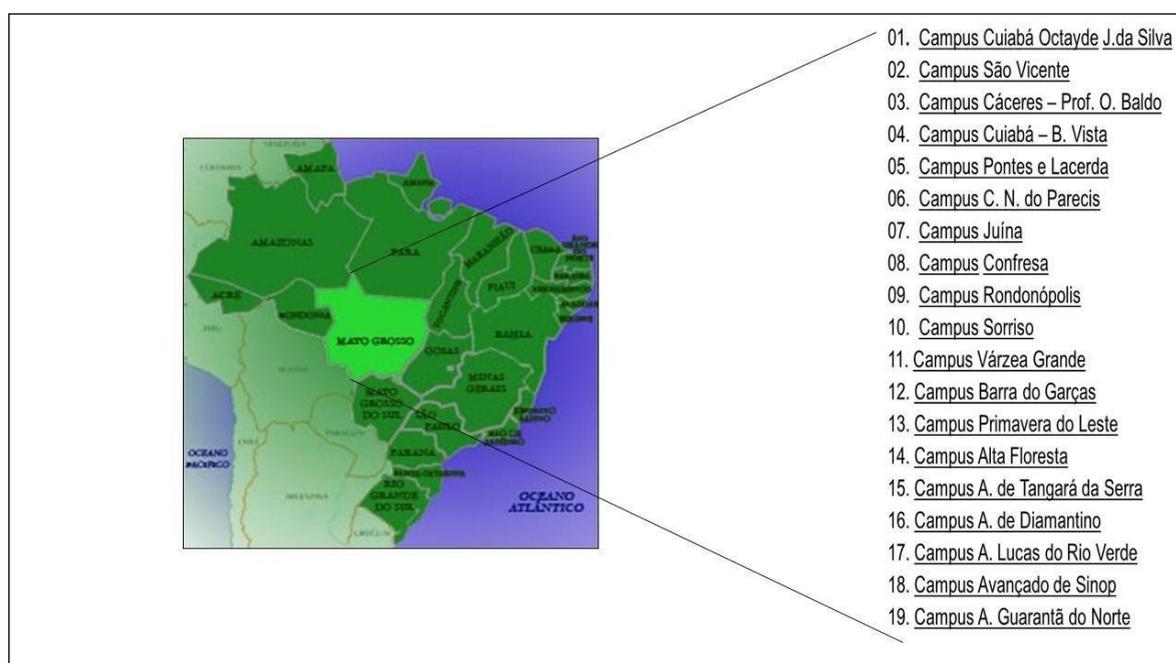
<sup>1</sup>Nesta pesquisa, o termo Cartografia, vem com intuito de “ciência que trata da concepção, estudo, produção e utilização de mapas”. (ONU, 1949). “A arte, ciência e tecnologia da construção de mapas” (ICA, 1973).

como para os IF's. Gerando ambiência favorável para vicejar discussões e ações políticas, programas, projetos e currículo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, alocando ou até mesmo realocando a arte-educação como fonte imprescindível de conhecimento inclusive num ensino que se propõe a ser técnico tecnológico.

O estudo desenvolvido ressalta a importância da arte para formação do indivíduo no percurso educativo de aprendizagens e potencializa cientificamente (no âmbito dos IF's) um ensino de arte significativo que agrega valores na formação acadêmica do aluno, preparando-o para a vida e para o trabalho, missão do IFMT que pode ser estendida a qualquer instituição de ensino.

A investigação ao tratar da Arte-Educação dos/nos IFMT's, tomou-se como campo de estudos os dezenove (19) *campi* do Estado de Mato Grosso (Figura 01 e 02) e seus participantes (investigados) foram docentes de arte (Arte-Educadores) atuantes em todos os campi pelo período determinado pela pesquisa (2017 e 2018).

Figura 01 - Os *Campi* do IFMT, Mato Grosso/Brasil



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/mato-grosso.htm> em 03/03/2019 - <http://ifmt.edu.br>. Acesso em 05/04/2017.

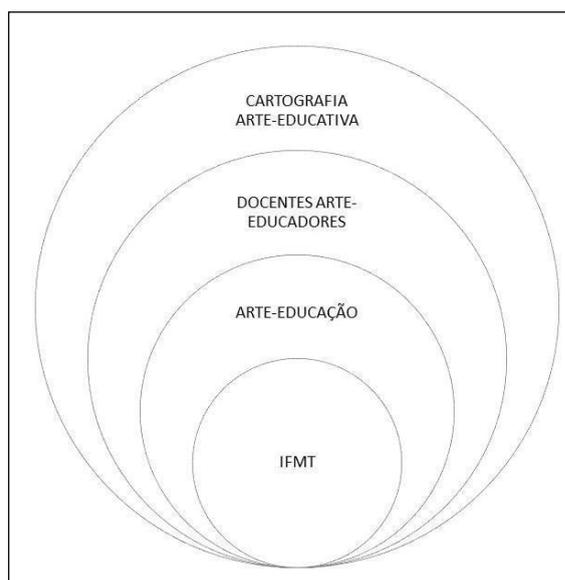
Vários caminhos foram percorridos para realização deste trabalho que tenta promover reflexões acerca da importância da arte-educação no âmbito da formação do aprendiz do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Diferentes vias de discussão norteiam este trabalho, entre tantas, tentar promover a importância da arte como linguagem de formação humana no processo educativo, focando

os cursos do Ensino Médio integrados aos cursos profissionalizantes ofertados pelo IFMT, em seus diferentes campos de atuação e em diversas áreas de conhecimento. E mais, apontar a necessidade de debates acerca da arte na educação de acordo com a Reforma do Ensino Médio trazida pela Lei 13.415/2017, que retira direitos do ser humano ser educado integralmente, no Ensino Médio, ainda em nível básico, direitos conquistados ao longo da história da educação brasileira.

Ademais, neste contexto de discussão, a elaboração de uma cartografia das ações que envolvem a arte nos campi do IFMT, com o intuito de contribuir para o fortalecimento da arte e da educação na formação integral do aprendiz do Ensino Médio integrado ao ensino profissional ofertado por esta instituição de educação, nos seus diversos campi, somando um total de 19, distribuídos em todo estado de Mato Grosso, formando cidadãos e cidadãs preparados/as para a vida e para o trabalho.

O estudo ao emergir da Arte-Educação ofertada pelo IFMT (como se apresenta e para onde poderá ir), conforme Figura 02, tem como eixos que impulsionam as reflexões e buscas compreensivas, ARTE EDUCAÇÃO IFMT, assim considerando, se assentou os estudos teóricos epistemológicos na ARTE-EDUCAÇÃO (Ensino), por consequência no entendimento de CARTOGRAFIA.

Figura 02 – Organograma compreensivo do estudo 1



Para tal, “Arte-Educação” tomou-se como base os estudos de BARBOSA, 1975, 1998, 2002, 2003; BUORO, 2000; PILLAR, 1999; FERRAZ e FUSARI, 1993, 1999. No que diz respeito a “Arte-Educação e Trabalho” foram considerados estudos de FISCHER, 2002; FREIRE, 1996; MORIN 1975, 1996, 2006. Para tratar do “Ensino/aprendizagem na

Arte” apreciou-se os estudos de KRAUSS, 2001; QUADROS, 2012; NÓVOA, 1990; FREIRE, 1995. Ainda consideramos a ajuda importante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997); Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e as Bases Nacionais Curriculares, BNCC, (BRASIL, 2017). Assim como a legislação brasileira, que normatiza o sistema educacional: (Lei 5.692/1971; Lei 9.394/1996), serviu como apoio ao estudo.

Um conceito compreensivo de base na pesquisa faz-se importante ressaltar, o da Cartografia. Para este, tomou-se como solo compreensivo os estudos propostos por DELEUZE e GUATTARI, 1995; ROMAGNOLI, 2009; MAIRESSE, 2003; KASTRUP, 2010.

No campo da Arte-educação há uma vasta literatura, diferentes linhas de pensamento que discutem a arte no processo educativo, inclusive, relacionando ao conceito de cartografia para tratar de assuntos ligados à subjetividade e com cunho filosófico. Neste sentido, Félix Guattari e Gilles Deleuze são sempre citados. Como exemplos, cita-se o trabalhos da professora da rede federal de educação, Cynthia Farina<sup>2</sup>, CEFET-RS, intitulado, “Arte e Formação: uma cartografia da experiência estética atual” e o trabalho de Tânia Seneme do Canto<sup>3</sup>, “Cartografia e Arte: novas linhas para pensar e falar de mapas, educação e geografia na atualidade.”

Tratar de Arte e de Educação é um assunto que não se esgota, principalmente, em tempos de mudança como o atual. Neste sentido, esta pesquisa aqui proposta abre caminhos para mapear o percurso da arte em toda Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica do Brasil. Assim, ressalta a relevância de traduzir o percurso da do estado da arte no processo educacional básico e tecnológico por meio de uma cartografia no IFMT.

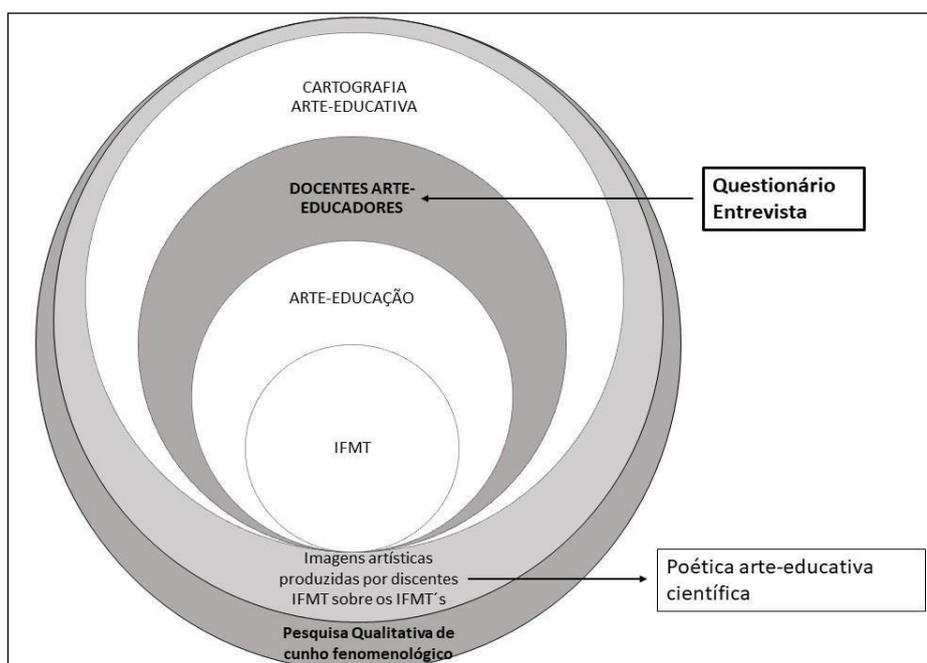
Para que se pudesse empreender esta pesquisa tomou-se como base teórica conceitual-metodológica a qualitativa-fenomenológica, PONTY, 1999; ZILLES, 2002; CROKE, 2009; REES, 2008; CELANI, 2005; MASON, 1998; GIL, 2008; YIN, 1993, 2001; LEFFA, 1996, 2006.

<sup>2</sup>Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação do CEFET-RS, com a linha de pesquisa Formação movente: saber e subjetivação na contemporaneidade, desenvolvida no Grupo de pesquisa Educação e contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia, ligado ao CNPq. Disponível em: < <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/ge01-4014--int.pdf>>. Acesso em 12/11/2018.

<sup>3</sup>CANTO, Tânia Seneme. Cartografia e Arte: novas linhas para pensar e falar de mapas, educação e geografia na atualidade. O espaço Geográfico em Análise. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/ge01-4014--int.pdf>>. Acesso em 12/11/2018.

Para que esta Cartografia se aprontasse, foi utilizado o Questionário (perguntas abertas) aplicado de maneira individual por E-mail como principal recolha de coleta de dados. Na trajetória final dos dados obtidos com esse Questionário, surgiu uma oportunidade de obter mais dados com outro instrumento de recolha, a Entrevista Semiestruturada, através de um diálogo aberto com os participantes da pesquisa (Arte-Educadores do IFMT) num evento de Arte Educação IFMT em novembro 2018. Ainda, com o intuito de enriquecer a dissertação, foi desenvolvida uma atividade arte-educativa com discentes do IFMT- *campus* avançado Guarantã do Norte que resultou em produção imagética artística que enriqueceu não só as reflexões da pesquisadora e a pesquisa como contribuíram para a poética científica (Quadros, 2013) do trabalho de escrita da dissertação.

Figura 03 – **Organograma compreensivo do estudo 2**



Mato Grosso, estado solo da investigação intencionada neste estudo é um dos estados brasileiros, abrigando 141 municípios e tendo como capital a cidade de Cuiabá, na qual habitam cerca de 551.098 habitantes, o número total da população do estado é de 3.035.122 habitantes, distribuídos em uma área de 903.329,700 km<sup>2</sup>.

O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do

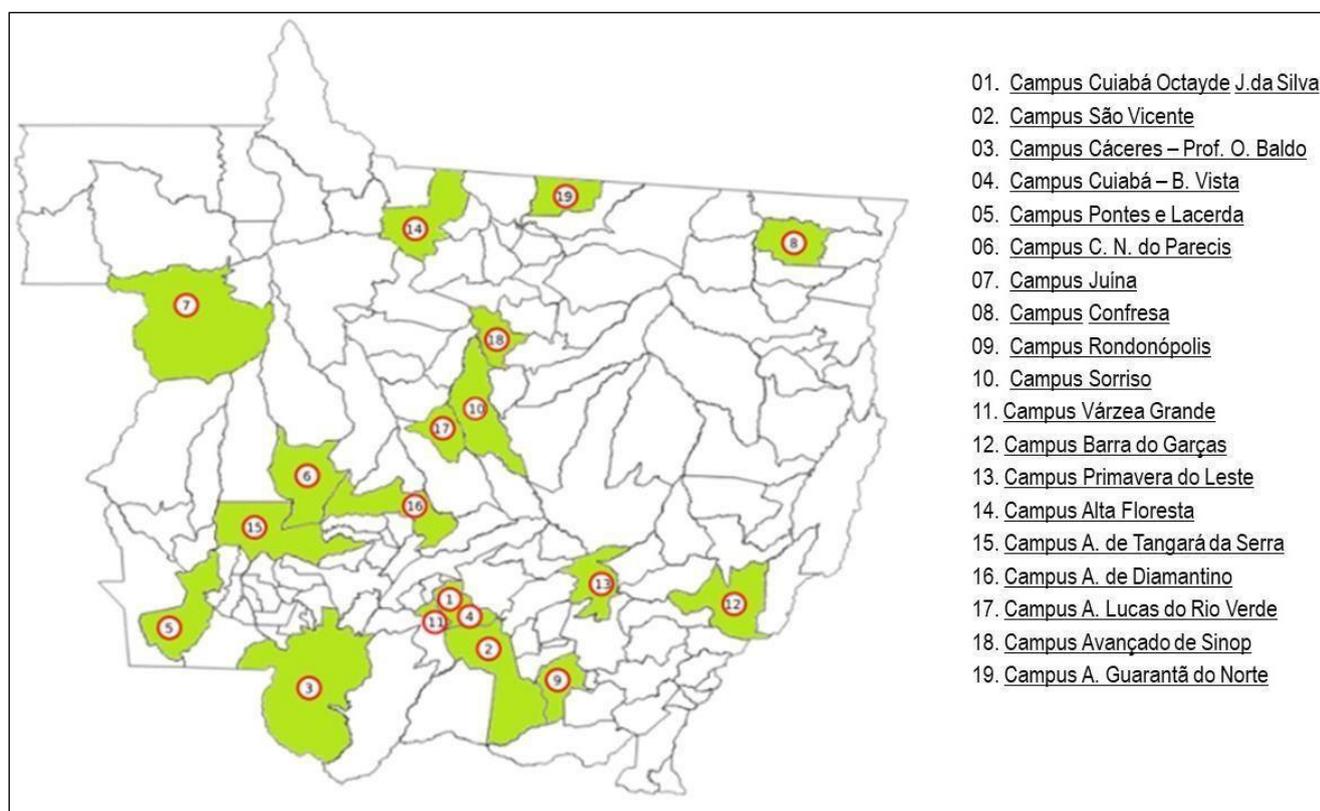
<sup>4</sup><https://brasilecola.uol.com.br/brasil/mato-grosso.htm>(pesquisado em 03/03/2019).

Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, com o intuito de formar aprendiz capacitado para viver no mundo contemporâneo.

O IFMT é uma instituição de educação básica, superior e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC), possui natureza jurídica de autarquia com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Estado de Mato Grosso é área de atuação geográfica do IFMT que conta com 19 *campi* em funcionamento. Atualmente ele possui aproximadamente 30 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos em diferentes níveis e áreas de conhecimento. Técnico: Integrado ao Ensino Médio; Subsequente, Concomitante e Proeja; Superior: bacharelado, licenciatura e Tecnólogo; Pós-Graduação: especializações e mestrados; Educação a Distância, (UAB), com diversos cursos e o Profuncionário. Além de cursos de curta duração, como os de Formação Inicial e Continuada (FIC); Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Os *campi* do IFMT estão localizados em regiões que abrangem todo estado de Mato Grosso - Brasil (Figura 04).

Figura 04 – Localização Geográfica dos *campi* do IFMT



É neste contexto que o IFMT promove artes, permeando as aprendizagens no Ensino Médio integrado nos cursos Técnicos. Educar por meio das artes possibilita ao aprendiz aprender usar todos seus sentidos para saber interpretar o mundo, conseqüentemente, tornar-se um ser preparado para viver em plenitude no mundo atual, que por si só se revela complexo e farto de diversidade.

A linguagem é a capacidade humana de codificar, decodificar e compartilhar os sentidos dos sistemas de comunicação/expressão, representados de diferentes modos que variam conforme a cultura.

A arte é linguagem e ramo de conhecimento que, quando aprendida, habilita o ser humano a tornar-se indivíduo sensível, reflexivo, crítico, criativo, expressivo e comunicativo. Aprender linguagens da arte e os códigos que as compõem demanda educação, ensino e aprendizagens sistematizados. Neste sentido, cabe à escola e ao sistema de ensino ofertar essa formação sistematizada que o sujeito em formação necessita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem a arte como sendo “A principal razão de qualquer ato de linguagem e a produção de sentido.” (BRASIL, 2000, p.5). É por meio da linguagem que o ser humano se comunica, expressa, interage e se constrói no corpo social.

Nesta esguelha, cartografar o percurso das linguagens artísticas nos campi do IFMT é uma tentativa de busca para unirforças, conectar, cambiar, doar, receber, partilhar, compensar; verbos infinitivos que podem servir de instrumento para os professores de arte dos IFMT’s, e quiçá, IF’s de todo Brasil, fortalecendo a Arte enquanto área de conhecimento.

A parte escrita da pesquisa culmina com este documento, Dissertação, que se encontra organizada em quatro Capítulos que se dividem em subcapítulos para melhor compreensão da trajetória investigativa. A Introdução, que pode ser intitulada aqui, 1º Capítulo, fornece ao leitor científico os fios iniciais e condutores do estudo. No 2º Capítulo é apresentada a base epistemológica em que esta Pesquisa se assentou. No 3º Capítulo é revelado a base metodológica e o desenvolvimento da investigação no campo de pesquisa. No 4º Capítulo é exibido o trabalho com os dados da pesquisa. E, por fim, as Considerações Finais e Referências do trabalho.

## 2. BASE TEÓRICA QUE URDIU A PESQUISA

Ter a Arte como fonte de conhecimento sistematizado e formalizado nos currículos educacionais é anseio que acompanha a história da educação desde a chegada dos jesuítas ao Brasil. A arte na escola, no sistema educacional brasileiro hoje é realidade. Contudo, essa importante área de saberes ainda não é reconhecida com a devida relevância como outras áreas de conhecimento como a física, a matemática, etc.

As linguagens são os instrumentos que dão autonomia ao ser humano. É necessário reconhecer que as linguagens artísticas, artes visuais, música, teatro e dança são instrumentos de formação humana; elas são potencializadoras de aquisição de conhecimento de forma geral.

Promover o ensino de arte na escola é fundamental para que as aprendizagens se tornem mais significativas. E, com isso, agregar valores, sentidos e eficiência a educação, sejam de maneira formal ou informal. Ter educação de qualidade é o grande propósito de qualquer país que deseja desenvolver sua nação, neste ponto, os Arte-educadores dos IF's podem colaborar.

Ao longo da história da educação brasileira, a arte aos poucos foi ganhando espaço na legislação educacional, na escola, nos currículos de base dos sistemas nacionais de ensino, todavia, de maneira quase irrelevante se comparado a outras áreas consideradas estruturais de formação.

A importância da arte no cenário educacional brasileiro ganhou impulso através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 que transformou a área de Arte em disciplina obrigatória em todos os níveis do Ensino Básico. Segundo Ana Mae Barbosa (2002), esse fato representou uma conquista para os Arte-educadores que há tempos lutavam para que a arte na escola fosse uma realidade nas escolas do Brasil. Isso provocou mudanças favoráveis ao ensino das linguagens artísticas no currículo da formação básica. Vários cursos de licenciatura e bacharelado foram abertos nas universidades em todo Brasil para formar docentes licenciados para atuar na área de arte-educação.

Entretanto, recentemente, a Lei 13.415/2017, que reforma o Ensino Médio traz a arte não mais como disciplina obrigatória, mas como „componente curricular obrigatório“ na educação básica. Assim cita o Art. 3º § 2º da referida lei: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente „**estudos e práticas**“ de Educação Física, **Arte**, Sociologia e Filosofia.”

Neste contexto, surgem inquietações sobre os rumos que arte na escola vai tomar daqui por diante. Como serão esses „estudos e práticas“ de Arte? Professores de diferentes áreas de conhecimento poderão atuar ministrando esses „estudos“ e praticando arte com os alunos? Essa proposição de arte-educação trazida nessa reforma do Ensino Médio é uma questão que demanda longos debates por parte dos Arte-educadores e gestores educacionais de todo Brasil. Porque as conquistas no campo dessa área tão importante para formação básica até aqui adquiridas, desde o início da colonização brasileira até o momento atual, foram diluídas nas entrelinhas do discurso político dessas mudanças propostas nessa reforma do Ensino Médio. Estas propostas reduzem áreas de conhecimentos essenciais para formação humana do aprendiz. No momento é necessário haja resistência por parte dos educadores, de modo geral, para garantir a qualidade da educação e proteger direitos que foram adquiridos com muita luta ao longo da história da educação. Principalmente no campo arte.

Neste contexto de mudanças e incertezas, diversas dúvidas cercam o caminho que a arte na escola deve percorrer daqui por diante. O que há de certo, neste momento, é que a arte-educação está sendo negligenciada na própria legislação do nosso sistema educacional. É hora de luta e resistência. Como se já não bastasse à falta de estrutura das escolas no campo das linguagens.

Os laboratórios e equipamentos de ensino e aprendizagem são sempre destinados para outras áreas de conhecimento. E, diante desse panorama que desmantela os direitos à educação de qualidade, nós professores da área de Arte devemos resistir, porque a arte é um mecanismo de RESISTÊNCIA autêntico por ser meio de expressão e comunicação da humanidade que se aprende, principalmente, na escola.

Neste sentido, o *locus* de aprendizagens é a escola e ele não está aparelhado e nem amparado pelo sistema educacional para ofertar um ensino de arte de qualidade. As necessidades na área de arte-educação formam um corolário de faltas: falta currículo direcionado para a área de Arte nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC); estrutura adequada para o ensino de arte na escola; recursos materiais e professores com formação específica na área Arte. Tudo isso por falta de políticas públicas voltadas para melhoria da educação. As deficiências são muitas. Tudo isso representa entrave para educação de qualidade tão almejada pela população brasileira.

A educação básica deve ser um percurso de formação integral do educando. Não deve haver lacunas no ensino e nem na aprendizagem, principalmente no campo das linguagens porque ele é o meio que o ser humano interage com seu semelhante. Qualquer

deficiência de entendimento no campo comunicativo e expressivo seja ele verbal, corporal, visual ou sonoro fragiliza a relação do indivíduo com o mundo a sua volta. Neste viés, a arte na escola deve ganhar a devida importância por ser ramo de conhecimento fundamental para formação pessoal do ser humano. Formar para a vida e para o trabalho demanda habilidades e capacidades específicas, sejam elas, manuais, intelectuais e/ou tecnológicas que a arte pode potencializar.

A disciplina de Arte em muitas escolas brasileiras ainda é ministrada por profissionais que não têm formação na área específica. Isso é um fator crucial e nevrálgico na qualidade da educação básica que o Brasil ainda enfrenta. E, se a base de formação do aprendiz for frágil ele provavelmente terá dificuldade para se preparar para viver do seu trabalho neste mundo tão diverso e competitivo. Um ponto importante a ser debatido é a desvalorização da arte enquanto ramo de conhecimento. E, um fator que contribui para essa desqualificação da arte na escola é ideologia que permeia o pensamento de alguns gestores de ensino, que desconhecem ou ignoram a importância da arte como instrumento de formação dos sujeitos desde o início da humanidade.

Neste contexto, a questão central desse discurso e percurso está na valorização da arte-educação para melhoria da escola pública. O momento é de incerteza do papel da arte na escola devido a essas mudanças que estão chegando. A própria legislação LDB, (Lei 9394/1996); a Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não norteiam os percursos formativos na área de Arte no Ensino Médio. Assim, há muitas indagações que necessitam de debates por parte dos professores de Arte, gestores de ensino e de toda comunidade acadêmica.

Nesta questão, a título de provocação, indagações surgem: o que a área de Arte representa na formação do aprendiz dentro da escola? Quais linguagens artísticas são ensinadas e por quê? Quem ensina e quem as aprende? Quais conteúdos serão ensinados e qual metodologia (somente lazer?) adotada no processo desta aprendizagem específica no campo das artes? E assim por diante.

Muitas interrogações devem ocupar a mente dos gestores educacionais e dos professores de Arte diante dessas mudanças. O momento atual é de buscar, resgatar meios que viabilizam uma educação em Arte de qualidade na escola. É premente que a função da Arte-Educação esteja bem delimitada no currículo escolar, na legislação educacional e nas práticas educativas dentro da escola e fora dela, nos espaços culturais.

A arte é um ramo de conhecimento histórico e social importante na transformação e formação do aprendiz. Por isso, o papel da arte na escola deve estar bem delineado dentro

do processo educacional, de modo geral, por ser uma área de extrema relevância para formação e transformação dos indivíduos em seres estéticos, críticos, criativos, sensíveis, reflexivos, expressivos e comunicativos. Por conseguinte, ter uma educação formativa de qualidade que forma integralmente os sujeitos.

É, pois, no sentido de formação integral do aprendiz que este trabalho de investigação objetiva buscar o fio condutor, por meio de uma cartografia, no sentido trazido por Deleuze e Guattari (1996), para ampliar a discussão acerca da importância da arte na formação humana na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC), em especial no âmbito do IFMT. A tônica desta investigação é promover a arte como campo de conhecimento multidisciplinar porque é linguagem. De acordo com Mikhail Bakhtin e M. Volochínov (1986), o ser humano se constitui como ser social pela linguagem. Neste ponto, a linguagem é o meio de formação do ser social que habita em toda humanidade. Discutir a importância das linguagens da área de Arte na formação humana é assunto que não se esgota aqui e nem em simples reflexões. A educação demanda de debates permanentes por parte de acadêmicos, professores, gestores e toda comunidade. A Educação em Arte não é diferente, principalmente quando ela envolve ensino, pesquisa e extensão em uma instituição de ensino que tem compromisso com a educação e prima pela qualidade de formação como o IFMT.

Neste contexto, a arte-educação no currículo dos cursos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo IFMT, é um instrumento crucial no processo de formação que visa cumprir a missão institucional, explicitada no Plano de Desenvolvimento Institucional que é: “Educar para a vida e para o trabalho.” (IFMT, 2014, p.16). Reconhecer a importância das linguagens e seus códigos é o básico para um projeto de educação que visa formar o aprendiz de forma integral e prepará-lo para viver na sociedade pós-moderna instaurada no século XXI.

Trabalhar com arte provoca, muitas vezes, um turbilhão de incertezas ao situar uma linguagem e outra no contexto pedagógico, pois muitas vezes essas linguagens dialogam entre si agregando sentidos e provocando novos sentidos. Quando fruimos uma obra de arte, seja ela no campo sonoro, visual e ou corporal, os códigos dessas linguagens se revelam e muitas vezes se confundem. Ao assistir uma peça musical, por exemplo, estamos em contato direto com códigos visuais, sonoros e corporais que o artista nos apresenta, o som, os movimentos, a visualidade compondo um quadro estético cheio de mensagens que o espectador deve saber decodificar para uma completa fruição da arte e da linguagem que ela apresenta. É neste contexto que a arte-educação coaduna na formação humana integral.

Ter intimidade com as linguagens artísticas é um processo complexo de multiplicidade que cambiam informações visuais, sonoras que envolvem o corpo, a mente e sentimentos. O professor de arte lida diretamente nesse território movediço de sensibilidade, estética e criatividade. É praticar arte para aprender e ensinar. É com essa finalidade que esta pesquisa pretendeu buscar sinalizar caminhos viáveis com vista ao fortalecimento da arte-educação nos processos educativos.

Foram utilizados nesta pesquisa, aspectos teórico-metodológicos baseados em pesquisas que têm sido desenvolvidas por especialistas no campo da arte na educação numa perspectiva reflexiva. E, para o conceito de cartografia cunhado na área da filosofia, contamos com a ajuda dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), para elucidar as questões aqui propostas nesta investigação. Trazer para discussão conceitos filosóficos é uma tentativa de buscar compreender relações humanas no mundo que o indivíduo está inserido. Esse entendimento é essencial para os que convivem na sociedade pós-moderna, na era de conhecimento informacional constituído de diversas linguagens.

Mikhail Bakhtin e M. Volochínov (1986) entendem que o indivíduo se constitui pela linguagem e que diversos códigos compõem o processo comunicativo e expressivo do ser humano: verbais, sonoros, corporais, cênicos e visuais. Em virtude disso, a arte é importante no processo de formação e desenvolvimento humano porque promove os sentidos e contempla esses códigos.

Dentro de uma visão ampla da discussão em tela, algumas contribuições teóricas relacionadas ao objeto de estudo do presente trabalho são abordadas como auxílio para uma reflexão sobre a arte na educação, em especial, no âmbito do IFMT. Sobre essas contribuições discorreremos nos tópicos que seguem.

## **2.1 A teia cartográfica desvelando a arte**

Segundo Roberta Carvalho Romagnoli (2009, p.4), “A cartografia se apresenta como valiosa ferramenta de investigação, exatamente para abarcar a complexidade, zona de indeterminação que a acompanha, colocando problemas, investigando coletivo de forças em cada situação.” Neste campo de forças, (MAIRESSE, 2003, p. 259) assevera que a cartografia “desencadeia um processo de desterritorialização no campo da ciência, para inaugurar uma nova forma de produzir o conhecimento, um modo que envolve a criação, a arte, a implicação do autor, artista, pesquisador, cartógrafo.” Com todos esses atores, o desenvolvimento deste trabalho aponta para uma paisagem de ações e estratégias de ensino

de arte em diferentes espaços de aprendizagens do IFMT, que envolve o ensino em sala de aula, o ensino advindo da comunidade escolar em forma de extensão e a pesquisa que lastreia todo o processo de aprendizado.

Para isso é enriquecedor produzir uma cartografia das linguagens artísticas, da formação profissional dos docentes, das ações desenvolvidas nos campi do IFMT, com vista a promover uma Arte-Educação significativa que agregue valores ao educando para que haja de fato uma formação integral do aluno. Pois, cada *campus* dessa instituição é um rizoma de forças, de potencialidades e de produção de conhecimento.

À luz de Gilles Deleuze e Guattari (1975), um rizoma é formado de platôs (transmissão de forças), que são as regiões de multiplicidades e intensidades conectáveis pelo meio. Por isso, uma das principais características da cartografia é a reflexão das intensidades do objeto de estudo que só são percebidas pelo sujeito na duração. O cartógrafo deve observar os desdobramentos que foram realizados na pesquisa, os passos que foram dados, e que tenha em mente que o meio, na cartografia, é o que explica os caminhos escolhidos durante o processo de produção de conhecimento.

Com base na construção do saber e na atenção que configura o campo perceptivo do processo investigativo em curso, o sentido da cartografia é quase uma poética que se desenvolve a partir do acompanhamento de percursos, aplicação em processos de produção, conexões de rede ou rizomas. De acordo com Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995, p.21). A cartografia surge como um princípio do rizoma que atesta, no pensamento, sua força performática, sua pragmática, um princípio inteiramente voltado para uma experiência ancorada no real. E para a arte, “a cartografia é a experimentação do pensamento ancorado no real, é uma experiência do saber e do fazer, isto é, um saber que emerge do fazer.” (KASTRUP, 2010, p.18). Nesta via, o sentido cartográfico nesta investigação serviu de âncora para sondar os fenômenos do objeto de estudo em questão, a arte na educação no IFMT.

## **2.2 Arte-Educação no Brasil: concepções e perspectivas**

A Arte-educação é epistemologia da arte. As experiências com ensino de arte na educação brasileira vêm de longa data e passou por diversas tendências pedagógicas, que iniciaram com os jesuítas e se encontra hoje em um campo expandido que envolve diferentes tendências e proposições para construções de saberes diversos. Arte e ciência caminham em via única.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.19), as pesquisas em ciências humanas desenvolvidas no início do século XX, por cientistas no campo da filosofia, da antropologia, da psicanálise, psicologia, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade, trouxeram importantes dados que serviram para formulação de princípios inovadores<sup>5</sup> para o ensino das artes plásticas, da dança, música e teatro no Brasil. A Arte-educação brasileira, mesmo de maneira tímida, está imbuída nesse processo de inovação da educação de modo geral. Nesse percurso, algumas referências históricas são necessárias para entender o chão movediço que a arte na escola está assentada no sistema educacional brasileiro, com isso, entender a fragilidade dessa importante área de conhecimento dentro das propostas educacionais nesse tempo atual de mudanças, inclusive, de paradigmas.

Neste contexto, abordar as tendências pedagógicas do ensino de arte no Brasil aponta para situar o percurso das práticas pedagógicas dos professores de Arte, ao longo da história da educação, e, com isso, direcionar discussões acerca de novas ações docentes em educação em Arte. Em específico, no IFMT.

De acordo com Ana Mae Barbosa (1975), a história do ensino de Arte no Brasil é composta por três tendências de concepções:

1) Tendência de Ensino de Arte Pré-Modernista - concepção de ensino de Arte como técnica, construção de objetos decorativos com diferentes materiais, ferro, bronze, argila (cerâmica), tapeçaria e outros; desenho geométrico, canto orfeônico. Um ensino de arte informal, em ateliês e oficinas de artesãos. Uma arte produzida para suprir a demanda da construção civil e da indústria no Brasil em fase de desenvolvimento como nação brasileira.

2) Tendência de Ensino de Arte Modernista - concepção de ensino da Arte como livre expressão e atividade, também, denominado como *laissez-faire* (expressão francesa), ou seja, „deixa fazer“, não interferir no processo expressivo, criativo e espontâneo do aluno. O que importava nessa tendência era o processo de aprender fazendo livremente. Predominando, assim, a espontaneidade confundida com criatividade. Todavia, ainda segundo Barbosa (1975), a Arte-educação no Brasil teve renovação epistemológica e

<sup>5</sup>Esses princípios influenciaram o que se chamou “Movimento da Educação através da Arte”. Fundamentado principalmente nas ideias do filósofo inglês Herbert Read, esse movimento teve como manifestação mais conhecida a tendência da livre expressão que, ao mesmo tempo, foi largamente influenciada pelo trabalho inovador de Viktor Lowenfeld, divulgado no final da década de 40. V. Lowenfeld, entre outros, acreditava que a potencialidade criadora se desenvolveria naturalmente em estágios sucessivos desde que se oferecessem condições. (PCN, 1997, p.19).

metodológica significativa a partir do movimento modernista que surgiu após a Semana de Arte Moderna de 1922.

3) Tendência de Ensino de Arte Pós-Modernista é uma concepção de ensino da Arte, não somente como expressão, mais ainda, como linguagem, conhecimento e cultura visual, que demanda de uma abordagem metodológica de ensino e aprendizagem mais construtivista, cujo fluxo de diálogo transita na interdisciplinaridade e na multiculturalidade, expandindo os sentidos por meio da interatividade da diversidade de linguagens e tecnologias.

Nesta última tendência pedagógica, a Pós-Modernista, surgiu a abordagem metodológica para o ensino de Arte denominada “Triangular” da autora Ana Mae Barbosa que está sugerida nos PCN, (BRASIL, 1997). Esta proposta metodológica apresenta uma base conceitual sistêmica que alia o fazer artístico com a apreciação (fruição) e com a contextualização do objeto para dar conta da complexidade da epistemologia da arte na contemporaneidade.

Ana Mae Barbosa (1998, p. 35), ressalta que a apreciação do objeto de arte se compara com a leitura que Paulo Freire sugere para ler o mundo. “Leitura de palavras, gestos, ações, imagens, necessidades, desejos, expectativas, enfim, leitura de nós mesmos e do mundo em que vivemos.” Neste contexto, o indivíduo deve estar capacitado para ser um leitor de tudo que envolve a sua própria vida. Neste ponto, a escola deve promover uma educação que forma tanto para a vida quanto para a subsistência do sujeito, que é o trabalho.

Neste viés de raciocínio, as artes, com suas potencialidades, assinalam o „Tom“ da excelência na formação do educando. Entretanto, considerando a qualidade da educação em arte nas escolas brasileiras esse „tom“, tanto em nuance quanto em ritmo, parece que ainda não foi descoberto para compor o quadro do sistema educacional, que visa à formação integral do aprendiz. No entanto, se preconiza, na legislação educacional e nas diretrizes curriculares nacionais, uma educação que forme indivíduos letrados, capazes de leituras diversas deste mundo contemporâneo farto de diversidade. Todavia, para que a escola seja um espaço de formação excelente e de transformação do indivíduo, há necessidade de políticas educacionais promovidas por meio de leis que regulamentam todo sistema educacional, nas três esferas nacionais, federal, estadual e municipal.

<sup>6</sup> “Tom” é palavra que presta serviço para mais de uma arte. Pode presumir-se que se empregou primeiramente na música; mas desde o princípio da crítica da arte, no século XVI, empregou-se na pintura, como nuance de cor.(grifo nosso). Hoje em dia para aumentar a confusão, um crítico musical retribui o cumprimento e combina de fato a uma palavra como “tom” com vernáculo que pertence à arte da pintura. (READ, 1968, p. 39).

Ao analisar a legislação educacional brasileira dos últimos cinquenta anos, perceba-se que a arte se configura como conteúdo de formação em referências tímidas quanto à qualidade do ensino de Arte na escola. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 4.024/1961, Art. 18 traz a organização do ensino médio, fazendo referência sobre a arte-educação, dizendo que serão observadas, entre outras, a seguinte norma: IV - “atividades complementares de iniciação artísticas” para o 1º e 2º graus. Nesta lei, a arte não se configurava como disciplina do currículo, mas “atividades complementares.”

Uma década depois que essa lei foi revogada por uma nova LDBEN, a Lei nº 5.692/1971, trouxe no Art. 7 a inclusão da “Educação Artística” sem fazer referência em qual ou em quais linguagens essa educação artística deveria ocorrer e de que forma. Artes Plásticas? Música? Artes Cênicas? Essa falta de referência fez desencadear um entendimento por parte dos gestores educacionais, que o professor de arte deveria atuar ministrando aulas nas três linguagens (com seus conteúdos específicos), mesmo com formação em somente uma linguagem, e com uma carga horária de uma hora/aula por semana. Um desafio, certamente. Uma atuação polivalente<sup>7</sup>, prática comum, ainda hoje nos primeiros anos do ensino fundamental, onde o/a docente pedagogo/a é quem oferta aulas que envolvem diversas áreas do conhecimento, inclusive, a de Arte.

Essa polivalência em que o/a professor/a de arte foi submetido/a, e ainda é até hoje, na sua prática docente acabou por „precarizar“ o ensino de arte na escola, se tornando uma prática educativa esvaziada de sentidos, muitas vezes. Um ensino que não contemplava as ideias dos Arte-educadores, ou seja, ensino significativo “uma educação artística e estética que forneça informação histórica, compreensão de uma gramática visual e compreensão do fazer artístico como a da auto-expressão.” (BARBOSA, 1989, p. 182).

Mais alguns passos adiante, a LDB, (Lei 9.394/96) trouxe no Art. 26, §2º o seguinte: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Essa referência que não determina as linguagens da arte que devem ser ensinadas na escola. Subentende que seriam todas? Qualquer uma? Com isso, por iniciativa dos arte-educadores de música foi promulgada a Lei 11.769/2008 que modificou esse Art 26, §2º da LDB,

<sup>7</sup>O termo polivalente, segundo Houaiss (2001), significa assumir múltiplos valores ou oferecer várias possibilidades de emprego e de função, a saber: ser multifuncional; que executa diferentes tarefas; ser versátil, que envolve vários campos de atividade; plurivalente; multivalente. Seria polivalente, então, a pessoa com múltiplos saberes capaz de transitar com propriedade em diferentes áreas (Lima, 2007).[...] o atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito de trabalho para transitar para outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de áreas afins. (Brasil, 1999, p. 37).

tornando o ensino de música obrigatório nas escolas. Por esse motivo, as escolas passaram a contratar por meio de concursos públicos, inclusive os IF's, quase que somente professor de música para ministrar aula de Arte. A partir da promulgação dessa lei houve uma demanda nos concursos quase que exclusivamente para professores de música e isso causou certo desconforto em relação às outras áreas da Arte, artes plásticas, dança e teatro. Assim, os profissionais dessas outras áreas se mobilizaram para aprovar outra lei que contemplasse todas as linguagens da arte. Em 2016 foi promulgada essa outra lei para direcionar o ensino de arte na escola, a Lei 13.278/2016 que modificou novamente o art. 26, §2º da LDB, incluindo as outras áreas da arte como conteúdo obrigatório: artes visuais, dança, música e teatro na formação básica. Todavia, recentemente, em 2017, veio a reforma do Ensino Médio, lei já citada no tópico anterior, direcionada pela BNCC que se refere ao ensino de arte na escola como „estudos e práticas artísticas“ para o Ensino Médio. Com isso, agora é hora de RESISTIR, nós Arte-educadores do Brasil. Não há como calar-se diante do retrocesso que essa reforma da educação traz, direcionada por essa Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2017. Base esta que desmantela os direitos e conquistas, no campo da formação em arte, adquiridos ao longo de muitas lutas históricas dos Arte-educadores. Nesse viés, conclamamos reflexões e discussões.

Na ideologia de pensar a arte como mecanismo de formação humana, capacitação do sujeito para tornar-se um ser crítico de mundo, Noemia de Araújo Varela (1986, p. 19) refere à Arte-educação como sendo um espaço:

[...] essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas pouco significadas. Muito menos está voltada apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel transformador na escola e na sociedade. (VARELA, 1986).

Na perspectiva do papel da arte na escola, a arte-educação já conta com um espaço significativo dentro do processo educacional brasileiro, contudo, ainda há lacunas que necessitam ser preenchidas. Mesmo depois dessa longa caminhada rumo à educação em arte de qualidade, ainda assim, o panorama do ensino de arte na escola continua sendo visto com pouca relevância se comparado com o ensino de outras disciplinas do currículo escolar.

Recapitulando, a Arte na educação ganhou certo espaço dentro na legislação desde a LDB de 1961 até a LDB 1996, mas na prática pouca relevância foi dada para essa

importante área de formação, conforme se observa nas referências que trazem as três leis de diretrizes e bases para educação brasileira, sucessivas. A Lei 4.024/1961 faz referência à arte como „Atividades Complementares de Iniciação Artística“; a Lei 5.694/1971 refere-se à arte como „Educação Artística“ e a Lei 9.394/1996, à Arte como disciplina no ensino básico e área de conhecimento. Assim passa ser „Ensino de Arte“ e disciplina obrigatória no ensino básico. Neste contexto, Ana Mae Barbosa (2003), ressalta que a Arte-educação só foi reconhecida como ramo de conhecimento importante para formação humana por meio de muita luta dos Arte-educadores, deste a década de 1980, com o Movimento de Educação através da Arte.

Além da LDB, foram formulados os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) para servir de referência na elaboração dos currículos escolares do ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares de todo Brasil. De acordo com esse documento, a arte é tão importante quanto aos outros conhecimentos do currículo escolar, e traz referência ressaltando a importância da arte no desenvolvimento do educando.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.(BRASIL, 1997 p. 19).

Ressaltando ainda, a arte nas escolas brasileiras hoje é uma realidade, mas apresenta diversas lacunas para serem preenchidas: falta de profissional com formação específica em Arte, falta de capacitação continuada para os professores, falta de estrutura básica e outros entraves que dificultam promover um ensino de arte de qualidade nas escolas públicas. Muitos desafios foram enfrentados com lutas e resistências dos Arte-educadores para que a arte se tornasse realidade na educação brasileira, todavia, a luta tem de continuar nesses novos tempos de mudanças. É necessário RESISTIR sempre em prol de educação pública de qualidade. Principalmente quando as diretrizes educacionais apontam novos rumos e outros caminhos para educação onde a arte é relegada em segundo plano.

Por enquanto não podemos esquecer que a lei que reforma o Ensino Médio (Lei 13.415/2017) modificou o Art. 26 da LDB, Lei 9.394/96, que antes se referia ao ensino de Arte da seguinte forma:§ 2º ~~“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.~~ Depois de modificado, o novotexto diz:§ 2º“O

*ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”*

Até aí parece não ter havido nenhuma mudança em relação ao ensino de arte na educação básica. Contudo, duas palavras foram suprimidas, “**diversos níveis**”, esse fato abre uma nova lacuna no processo de formação básica ao que se refere ao ensino de arte. Por quê? A própria LDB (Lei 9.394/1996), no Art. 35-A, diz que a lei de reforma do Ensino Médio definirá as diretrizes para educação, e esta por sua vez, (Lei 13.415/2017), explica: Art. 3§ 2º “*A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.*” A arte já não é mais „atividade“ nem „educação artística“ nem conteúdo, muito menos disciplina e „componente curricular.“

### **2.3 Arte, trabalho e formação humana**

“ARTE É QUASE TÃO ANTIGA quanto o homem. É uma forma de trabalho, e o trabalho é uma atividade característica do homem.” (FISCHER, 1971, p.12). O ser humano faz da arte seu instrumento de labor e produz seus artefatos culturais para “assumir-se como ser social e histórico, ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.” (FREIRE, 1996, p. 46). A arte é um fazer, um trabalho, um conjunto de ações com o qual se cria formas, transforma a matéria, oferecida pela natureza e pela cultura, e com isso modifica-se o mundo.

Nesta mesma perspectiva, Edgar Morin (1975), nos alerta que somos seres que falamos, sonhamos, criamos instrumentos simbólicos, mitos, verdades e mentiras em um processo expressivo, criativo e imaginativo. Neste construto, as linguagens artísticas são instrumentos essenciais. Além disso, de acordo com Howard Gardner (1994, p.14), o ser humano está apto a conhecer e interpretar o mundo por meio das diferentes áreas de conhecimento, matemática, música e uso do corpo para resolver problemas ou para fazer coisas, compreender o outro e a si mesmo por meio da linguagem de suas inteligências múltiplas<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner juntamente com uma equipe de cientistas da Universidade de Harvard, a partir da década de 1980 com o intuito de ampliar o conceito de inteligência. Essa teoria enumera oito inteligências conceituadas e uma nona que ainda está em estudo que são: lógico-matemática; Música; Espacial; Corporal-cinestésica; Intrapessoal; Interpessoal; Naturalista e Existencial que ainda está em estudo. (GARDNER, 2000).

Nesse liame construtivo da vida, a arte-educação permeia diferentes linguagens interdisciplinares que contribuem para o desenvolvimento do aluno, capacitando-o a expressar suas capacidades intelectivas e técnicas no exercício do fazer criativo e labor, para sua qualidade de vida e formação humana.

Anamélia Bueno Buoro (2003, p. 25) considera que arte é vida. Ela é “um produto de embate homem/mundo, [...] por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa figura e se reconhece. “” Nesse sentido, a arte é um fenômeno social na medida em que o artista é um ser social, e sua obra é fruto das relações deste com os outros membros da sociedade, e isso suscita o modo de interpretar e conhecer o seu espaço e o tempo do seu território cultural.

A experiência é adquirida pelo indivíduo no espaço escolar, no convívio familiar, sociale no trabalho. É um processo de apropriação da sua própria cultura. A cultura é resultado dos códigos específicos dos artefatos culturais, bens utilitários, bens culturais materiais, imateriais e artísticos do ser humano, tanto pelo aspecto cognitivo quanto pelo advindo da experiência estética e sensorial dele. As idiosincrasias desses artefatos culturais compõem uma espécie de „cartografia“ que o identifica como ser humano em determinado espaço e tempo de sua existência. Além disso, a arte e o trabalho proporcionam ao ser humano a possibilidade de mudar a realidade porque ele próprio é o produtor desta realidade.

O objeto de estudo da arte é a própria realidade vivida por isso é parte integrante da educação para formação humana, e, conseqüentemente, instrumento de formação para o trabalho. Além disso, Ernst Fischer diz que:

O homem sonha com um trabalho mágico que transforme a natureza, sonha com a capacidade de mudar os objetos e dar-lhes novas formas por meios mágicos. Trata-se de equivalente na imaginação àquilo que o trabalho significa na realidade. O homem é, por princípio, um mágico. (FISCHER, 1971, p. 21).

Em virtude disso, a escola deve ser *locus* de educação artística, ou seja, educação cultural, visual, sonora e corporal que visa promover a criatividade e a sensibilidade do aluno em todos os níveis, haja vista que a criação artística é uma atividade decorrente da elaboração cognitiva que eleva o indivíduo a um estágio, ao nível da consciência imaginativa, produtiva com necessidade de expressão em qualquer ramo de conhecimento e não somente no campo artístico. O aprendiz necessita desenvolver suas inteligências para se tornar capacitado para vida e para o trabalho.

Por meio da arte o indivíduo reafirma sua própria existência humana, seus valores, visão de mundo, além de envolver saberes estéticos e éticos implicados no seu pensar e no seu processo criativo. Ademais, o fazer artístico proporciona ao educando ampliar suas habilidades, sensibilidade, reflexão, percepção e a imaginação na aquisição de novos conhecimentos, pois, fazendo arte a pessoa usa o corpo, percepção, emoção e intuição em um processo cognitivo/interativo com seus conceitos e visão de mundo. Assim, se constrói como ser ético, sensível, reflexivo, crítico, criativo, expressivo e comunicativo.

Preparar o aprendiz para viver neste mundo farto de diversidade é tarefa que cabe, também, à escola e aos professores. Neste sentido, Fischer (1971, p.57) cita que “A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só suportá-la, como transformá-la aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade.”

De acordo com Edgar Morin (1996), nos deparamos com a complexidade da realidade, e também com a subjetividade, opondo-se frontalmente a um conhecimento que se impõe como verdade generalizante e simplificada, e que tem como objetivo alcançar a previsibilidade a partir de um espaço inteligível de certezas. Contrapondo a essa ideia de conhecimento certo e previsível, essa investigação prisma para um espaço de incertezas que busca tecer o bojo desta pesquisa a partir de territórios de certezas para entender o complexo processo do percurso subjetivo das artes, nas suas multifaces interdisciplinares, no processo de ensino e de aprendizagem nos campi do IFMT.

## **2.4 O Ensino e aprendizagemno campo expandido da arte**

O campo expandido aqui referido cunha o sentido trazido por Rosalind Krauss<sup>9</sup> quando ela trata da arte escultórica em campo ampliado, onde o objeto escultórico, escultura, é não-paisagem e não-arquitetura objetual, mas ao mesmo tempo tudo isso junto em um campo expandido de sentidos e de interpretação. De acordo com Krauss a lógica do espaço da prática expressiva pós-modernista não é determinada por um material ou uma única forma de expressão. Assim nos aponta caminhos para reflexão em torno dos sentidos oriundos do objeto, do espaço e do tempo conjugados para interpretações diversas.

<sup>9</sup>Rosalind E. Krauss, crítica de arte, historiadora, professora da Hunter College em Nova York. Rosalind Krauss é uma das mais influentes pensadoras da contemporaneidade artística. Entre as décadas de 1960 e 1970 foi fundadora das revistas *Octobere aArtforum*, principais publicações internacionais sobre o panorama artístico. Essas revistas foram as principais referências intelectuais da época nos USA no campo da arte. KRAUSS é uma das fundadoras das teorias da pós-modernidade. Seus estudos construíram um repertório impactante de pensamento que estabelecia uma necessidade de mudança no entendimento de conceitos de arte que marcaram a modernidade. (KRAUSS, 2001, apud CANTON, 2009, p. 11).

[...] lógica do espaço da *práxis* pós-modernista já não é organizada em torno da definição de um determinado meio de expressão, tomando-se por base o material ou a percepção deste material, mas sim através do universo de termos sentidos como estando em oposição no âmbito cultural. (O espaço pós-modernista da pintura envolveria, obviamente, uma expansão similar em torno de um conjunto diferente de termos do binômio arquitetura/paisagem - um conjunto que provavelmente faria oposição ao binômio unicidade/reprodutibilidade). Consequentemente, dentro de qualquer uma das posições geradas por um determinado espaço lógico, vários meios diferentes de expressão poderão ser utilizados. (KRAUSS, 2001, p.136-137).

Neste sentido, a arte na atualidade aponta para novos rumos conceituais e estruturais. O artista hoje dispõe de liberdade para trabalhar com diferentes linguagens simultaneamente, manipulando diversos materiais e conceitos e tecnologias a fim de agregar sentidos à concepção de sua obra. É neste campo alargado de conceitos e linguagens que a arte desse tempo contemporâneo nos traduz a sua expressão em diferentes sentidos. A arte se assenta, hoje, sobre um chão movediço e sem limites. E, nesta instabilidade, se faz necessário buscar novos caminhos para a *práxis* pedagógica no ensino de arte. Já não é mais possível conceber uma Arte-educação de qualidade dentro dos padrões até aqui seguidos em tendências que não abarcam intersubjetividade das linguagens que compõem o campo da Arte. É necessário buscar novos meios de ensinar arte na escola, novos rumos para as práticas educativas que tangenciam, ou pelo menos aproximam da expansão de conceitos que a arte comporta na sua gênese pós-modernista.

Neste viés, as questões são naturalmente contemporâneas: a reinvenções de práticas pedagógicas, a relação entre professor aluno, reflexão e criatividade e as possibilidades de aprofundamento da democracia no âmbito escolar. A despeito do conceito de “campo expandido” no ensino de arte, assim como na arte pós-moderna, abre possibilidades que podem conduzir o professor adotar estratégias, mecanismos e posicionamentos visando o desenvolvimento de novas inteligências no aluno. Novas proposituras para romper os desafios que a contemporaneidade traz para educação.

O professor de arte deve ampliar/expandir o campo de abordagens metodológicas a fim de agregar sentidos à *práxis* pedagógica. É necessário enfrentar os desafios, a diversidade conceitual com intuito de contribuir para uma educação em Arte de qualidade em um tempo de intenso diálogo entre as linguagens, culturas e epistemologias.

A capacitação, o estudo, a formação profissional continuada pode ser instrumentos de enfrentamento e resistências para manter, na escola, uma formação humana competente e eficaz por meio da Arte. Neste sentido, as instituições de ensino devem proporcionar aos

docentes condições para se capacitar para enfrentamento do „novo“, do incerto que se apresenta.

António Nóvoa (1990) assevera que o sistema educacional brasileiro conta com formação continuada generalizada que pouco tem contribuído para uma formação docente. As ações realizadas acerca da formação contínua dos profissionais da educação são pouco significativas, principalmente, em áreas específicas e complexas, como neste caso, ensino das artes.

Ainda conforme Nóvoa, os professores são sujeitos e objetos de formação que enfrentam três dilemas na sua atuação profissional: da comunidade, da autonomia e do conhecimento. O dilema da comunidade é a necessidade de redefinir o sentido social do trabalho docente no novo espaço da educação, ou da importância do saber relacionar ou do saber relacionar-se, isso traduz concepção de escola como espaço aberto de ligação com outras instituições culturais e científicas e com a presença marcante das comunidades locais.

Neste caso, muitos atores fazem parte do processo. Isso obriga o professor redefinir o sentido social de seu trabalho. Uma reconstrução do perfil profissional docente como animador de redes de aprendizagem, como mediador cultural e organizador de situações educativas. Expandir o campo de ações pedagógicas e, conseqüentemente, ampliar aprendizagens em diferentes áreas de conhecimento durante uma aula de Arte. Isso não significa atuar de forma polivalente, ou talvez signifique, na prática docente, pelo menos não se pretende aqui entender o conceito empírico de polivalência, no ensino de arte, construído desde a década de 1970, em que o/a professor/a de arte era considerado/a polivalente porque ministrava “educação artística” que englobava todas as linguagens da Arte. Todavia, aqui nesta reflexão, intenciona o exercício de „multi“ de „inter“ e de „transdisciplinaridade“, vias da arte expandida de sentidos.

A autonomia para Nóvoa se assenta no repensar o trabalho docente numa lógica de projeto e de colegialidade ou da importância de saber organizar e de saber organizar-se em projeto-escola. Isso sugere novas modalidades de organizações de escolas e da profissão que tem como referência o conceito mágico de autonomia. Neste ponto, Antonio Nóvoa alerta que o dilema do conhecimento que o professor enfrenta é a necessidade de reconstruir o saber profissional a partir de uma reflexão deliberativa ou da importância de saber analisar e de saber analisar-se. O conhecimento profissional tem dimensão teórica e prática, por isso não é fácil definir.

Neste sentido, surgem inquietações que permeiam o âmbito desta investigação, na tentativa de apontar caminhos viáveis para uma educação em arte assentada na reflexão crítica e na diversidade do mundo contemporâneo. Considerando a Arte uma área ampliada de conhecimento e possibilidades nos leva refletir sobre o processo pedagógico de aprendizagem em um campo expandido. Logo trazendo indagação: será que não é o momento de a educação lançar mão de novos mecanismos para alargar conceitos que estão fechados nas caixinhas das áreas de conhecimentos? Assim, desenvolver saberes efetivos, sistematizados, transdisciplinares que transforme, de fato, os sujeitos. Uma vez que, de acordo com Paulo Freire (1995, p.28), “A sabedoria parte da ignorância e que não há ignorantes absolutos, [...] o que lhes falta é um saber sistematizado.”

Para complementar essa reflexão, ainda com Paulo Freire (1979, p.28), “O homem por ser um ser inacabado, não sabe de maneira absoluta e que [...] o homem não é uma ilha. É comunicação.” Seguindo esse raciocínio e partido da ideia de que o mundo é diverso, dotado de inteligências, pensamentos, linguagens, valores, saberes, artes, ciência, religião, relações; pode-se crer que o mundo na pós-modernidade é, finalmente, humano, diverso e multifacetado.

Então, nesse liame de humanidade a Arte não pode ser vista como um ramo de conhecimento hermético. É necessário pensar uma educação que considere reflexões de quem „põe a mão na massa“ cotidianamente no seu labor profissional como professora de Arte, e que nos ensina que:

[...]deve oportunizar situações para que o aprendiz saiba perceber, sentir, criar, transformar, apreciar, examinar, avaliar, interpretar as produções artísticas [sua, de seus colegas, de artista nas diferentes linguagens], compreendendo a importância dessas produções para humanidade. (QUADROS, 2012, p.26).

O Ensino de arte é um canal que potencializa o desenvolvimento da criatividade do educando por estar diretamente lidando com processo criativo de produção e de expressão emocional e cultural. Inclusive, oportunizar situações para o aluno se desenvolver. Howard Gardner (1995) nos alerta, em sua teoria das inteligências múltiplas dizendo que a inteligência é a capacidade de resolver problemas, ou seja, elaborar produtos que sejam valorizados em ambientes culturais e/ou comunitários.

Nesta linha de pensamento Fanny Abramovich (1995, p. 25) diz: “A criatividade é o próprio exercício da inteligência e dela em nada se difere.” Com efeito, educar demanda de capacidade para elaborar questionamentos, criar problemas, buscar possibilidades que

viabilizem o aprendizado. Por conseguinte, a arte-educação propõe desenvolver habilidades motoras e cognitivas do educando por meio do fazer, pensar e do fruir o objeto artístico com o propósito de resolver problemas, sejam eles advindos da necessidade de expressar, comunicar e experimentar sentimentos diversos, que permeiam a alma humana.

Nessa teia de proposições de mudanças, por meio da educação em arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) assinalam que:

O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar. Quais questões devem ser propostas para os alunos durante sua aprendizagem artística, ou, dito de outro modo, o que é resolver problemas em arte? (PCN. 1997 p.69).

O que é resolver e como resolver problemas em arte no campo expandido, onde se encontra as linguagens artísticas: artes visuais, teatro, música e dança, modalidades que se fundem, às vezes, em um único objeto artístico? Esse parece ser o grande dilema que desafia o professor de arte nos dias de hoje.

Resolver problemas na educação em arte seria ter o objeto artístico como estratégia para conhecer e reconhecer linguagens, identidades, culturas de quem produziu e/ou de quem frui esse objeto? A construção do saber parte de incertezas. Todavia, essas dúvidas são ponto de partida para educar criticamente e reflexivamente, com vistas a despertar no educando visão crítica de mundo em que se vive. Logo, o estudante de arte deve conhecer e reconhecer-se entre as características intrínsecas do objeto de arte que ele constrói e/ou frui no processo educativo.

De outro modo, o educando deve saber os sentidos expressos no arranjo da obra de arte para que ele possa entender que a arte é uma forma genuína de linguagem. E saber decodificar sentidos expressos na obra que retrata realidade da qual se faz parte, pois, o objeto, o artefato cultural, retrata realidades, seja do ser humano ou da natureza das coisas com seus sentidos construídos historicamente e filosoficamente, os quais se ampliam em diversas direções, hoje, sem demarcar as fronteiras dos campos do conhecimento.

Neste contexto de ensino, de aprendizagem, a escola é espaço formador do ser social. É nela que o aluno adquire boa parte de suas competências, sejam elas de cunho ético, estético, profissional e social. É na escola que se adquire saber sistematizado e formalizado. É neste espaço educativo que o/a professor/a é mediador/a, provocador/a, questionador/a na construção de saberes que desenvolvem as inteligências do aprendiz.

Contudo, o professor deve conduzir o processo com maestria de forma que os conteúdos se tornem instrumentos de formação e transformação do educando em ser social,

criativo, sensível, ético, crítico e estético. Ser um educador em Arte é assumir um papel desafiador na empreitada educacional. Pois, educar em Arte requer do professor diferentes conhecimentos e habilidades para promover aprendizado ampliado de significados que dão sentido às coisas e ao mundo.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A cartografia neste trabalho de investigação assume a função de uma ferramenta que, de acordo com Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. A cartografia atribuída como meio de pesquisa cria seus próprios movimentos, seus próprios desvios. É um projeto que flui e pede passagem, fala, incorpora sentimentos. É um mapa do presente que demarca um conjunto de fragmentos em eterno movimento de produção.

Ao analisar a dinâmica dessa cartografia que se embrenha no campo filosófico, que visa delinear fenômenos tão sensíveis e complexos como os da arte e da educação, os quais aqui compõem o objeto desta investigação, chega-se ao estado da arte-educação no IFMT. Para realizar essa pesquisa foi necessário buscar meios metodológicos que pudessem desvendar os sentidos das relações dos sujeitos e dos fluxos da construção de conhecimento durante a investigação. Por isso, este trabalho se assenta sobre uma base metodológica de natureza qualitativa, pois nesse posicionamento metodológico o pressuposto básico é a investigação dos fenômenos humanos como atividades de interações e interpretações realizadas pelo contato entre os sujeitos. Essa metodologia de cunho qualitativo é prevista aqui por considerar interpretações e reflexões acerca dos dados e, com isso, apresentar um caráter socializador dos fatos pesquisados para construção desta cartografia.

Para trilhar os caminhos da cientificidade que a investigação do problema proposto exigiu, buscou-se ajuda na descrição filosófica pautada na fenomenologia<sup>10</sup> que se manifesta na experiência e nos sentidos humanos, tentando levar a uma consciência imediata dos fatos, por meio da interpretação dos dados nesta investigação. Segundo Antônio Carlos Gil,

Nas pesquisas realizadas sob o enfoque fenomenológico, o pesquisador preocupa-se em mostrar e esclarecer o que é dado. Não procura explicar mediante leis, nem deduzir com base em princípios, mas considera imediatamente o que está presente na consciência dos sujeitos. (GIL, 2008, p.33).

Neste sentido, a fenomenologia aliada à metodologia de cunho qualitativo foi a maneira mais adequada para compor instrumentos para direcionar e servir de fio condutor

<sup>10</sup>Fenomenologia *s./FIL* método filosófico que se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, cujas manifestações são expurgadas de suas características reais ou empíricas e consideradas no plano da generalidade essencial [ETIM: *fenômeno* + *logia*]. (HOUAISS, 2011, p. 433).

na solução do problema proposto nesta pesquisa. Neste viés, a investigação científica permitiu que a pesquisadora e o objeto pesquisado adentrassem no campo de investigação e levantasse o processo de construção dos dados e interpretação da problemática proposta na pesquisa, identificando as fragilidades e potencialidades do objeto de estudo, o percurso e estado da arte-educação no IFMT no período de 2017/2018.

### **3.1 A Fenomenologia e a pesquisa qualitativa**

O homem tem consciência de si mesmo a partir do momento que ele se descobre como parte do seu próprio mundo. O mundo se desvela por meio da busca do conhecimento. E nessa busca por conhecer as coisas e os fenômenos do mundo, inúmeros caminhos e possibilidades de apreensão da realidade se revelam; baseadas em diversas posturas filosóficas. Um dos caminhos metodológicos para adquirir conhecimentos é a pesquisa assentada na fenomenologia que se originou na filosofia e aplicada nas ciências humanas.

Depois de cogitar sobre o meio adequado para conduzir esta pesquisa, que possui lastro na subjetividade, por se tratar de Educação e Arte, ambos os campos de conhecimentos complexos e subjetivos, e também, por lidar com a criatividade, intelectualidade e com a expressão humana, optamos por conduzir essa pesquisa em via de uma metodologia de pesquisa qualitativa assentada na fenomenologia.

A fenomenologia surgiu no campo filosófico proposto pelo filósofo Edmund Husserl (1859-1938) com o intuito de estudar os fenômenos, ou seja, observar o que acontece na realidade em oposição aos métodos positivistas e psicologistas que serviam para embasar as pesquisas científicas. A fenomenologia, “o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência [...]” (PONTY, 1999, p. 5). Não cabe aqui discutir o percurso da fenomenologia no campo eidético, ou seja, no campo das essências como algo reducionista, transcendental, idealista e não existencialista como propôs Husserl, mas a fenomenologia proposta pelo filósofo Maurice Merleau-Ponty (1908-1961). No pensamento de Ponty, “o mundo é aquilo que nós percebemos e verdade não habita, apenas no homem interior, o homem está no mundo, e no mundo que ele conhece.” (PONTY, 1999, p. 10-14). Neste contexto, esta pesquisa adota a fenomenologia situada no campo da percepção como propõe o filósofo Ponty por considerar que os dados pediram uma interpretação centrada na metodologia qualitativa, interpretação subjetiva dos fatos ocorridos na esfera mundana, cotidiana da prática dos Arte-educadores do IFMT. Ainda de

acordo com esse autor, “buscar da essência da percepção é declarar que a percepção é não presumida pela verdade, mas definida por nós como acesso à verdade.” (PONTY, 1999, p. 14).

Outros autores corroboram com ideia de que os fenômenos partem da realidade dos fatos, é algo externo a estes. De acordo com Urbano Zilles (2002, p. 18), “A fenomenologia propõe partir de uma situação sem pressupostos para esclarecer as condições das quais depende nosso conhecimento.”

Não cabe aqui nesta pesquisa discutir os fundamentos filosóficos da fenomenologia tida como a essência do fenômeno, mas tão somente lançar mão dos caminhos apontados por essa ciência para contribuir na metodologia desta investigação que busca interpretar o objeto, analisando os seus sentidos traduzidos na linguagem, ou seja, a subjetividade está presente na interpretação dos dados e nas questões que envolvem o objeto. De outra forma, na fenomenologia busca-se analisar os sentidos das coisas por meio de interpretação do/a pesquisador/a visando chegar ao âmago da questão proposta na investigação. Que neste caso foi construir uma cartografia a partir dos dados revelados pelos/as professores/as de Arte dos *campi* do IFMT.

A pesquisa qualitativa, de acordo Croker (2009), atualmente usada em quase todos os campos das ciências sociais, inclusive no da educação, que abrange vários ramos do conhecimento, filosofia, antropologia, sociologia e outros. O termo „pesquisa qualitativa“ é usado para se referir a uma metodologia extensa e complexa que visa analisar dados que fogem da objetividade. No posicionamento do método qualitativo, o pressuposto básico é a investigação dos fenômenos humanos como atividades de interpretações das relações entre os sujeitos envolvidos.

Dilys Karen Rees (2008) ressalta que a pesquisa qualitativa está ligada ao paradigma do construtivismo que contrasta com o do positivismo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa está inserida na perspectiva construtivista. E, a investigação positivista está ligada ao método quantitativo, ou seja, pesquisa quantitativa. Na pesquisa qualitativa o conhecimento e as concepções de realidade dependem de interpretações e visões de mundo do/a pesquisador/a. Os sentidos que são construídos durante o processo de análise do objeto definem quais paradigmas guiam as investigações (CROKER, 2009). Tanto o paradigma construtivista quanto o positivista se preocupam com a construção de conhecimento científico.

Maria Antonieta A. Celani (2005) assevera que:

Ambos os paradigmas se preocupam com a produção do conhecimento, com a compreensão, com a qualidade dos dados; ambos os paradigmas têm valores fundamentais a confiança, a responsabilidade, a veracidade, a qualidade, a honestidade, responsabilidade e não busca riqueza ou poder. (CELANI, 2005, p.16).

Neste contexto, cabe o/a pesquisador/a buscar o caminho mais viável para concretizar seus objetivos na investigação. A pesquisa qualitativa exige do/a pesquisador/a um olhar que enxerga as qualidades intrínsecas do objeto que está inserido no campo social, com isso, entender o comportamento humano na perspectiva das relações e interações dos sujeitos que fazem parte de realidades dinâmicas, constituídas e contextualizadas por seres humanos cheios de intencionalidades. Neste viés, a pesquisa qualitativa não pode controlar as variáveis, pois, os fenômenos são experiências de um evento ou grupo de pessoas.

De acordo com Mason (1998), o/a pesquisador/a que está em um processo de investigação de cunho qualitativo deve estar ciente que ele deve buscar o rigor científico para dar credibilidade a sua pesquisa. Buscar métodos e técnicas adequados é o desafio de trabalhar com a pesquisa qualitativa. Visto que esse tipo de pesquisa é baseado em métodos de geração de dados sensíveis e flexíveis ao contexto social de onde são originados. Todavia, se os dados forem comparados, entrecruzados, relacionados, triangulados, dão à pesquisa riqueza que possibilita a sua validação.

Além disso, o método de pesquisa qualitativa apresenta características que abrangem o bojo de descrições complexas e holísticas da realidade. Esse método envolve conjunto de dados sobre o objeto obtido na pesquisa; observação pessoal, ilustrações, relato oral narrativo, alusões, metáforas, comparações implícitas e explícitas, para compreensão dos fenômenos perseguidos na investigação.

A intenção desta investigação foi o de conhecer a realidade dos fatos, onde os limites entre contexto e fenômenos não estão bem definidos. Por esse motivo, a pesquisadora desta investigação adotou a metodologia de pesquisa qualitativa assentada na fenomenologia da percepção, por considerar que conheceu objeto „Arte-Educação“ no IFMT, por ser arte-educadora nesta instituição.

Além disso, o foco na elaboração de uma cartografia explanatória foi por considerar que tanto as artes quanto a educação são fenômenos que estão e são contextos da vida real e que às vezes se confundem. Neste viés, a pesquisa qualitativa abarcou de forma satisfatória o bojo de intenção desta investigação científica. Todavia, na interpretação dos

dados da investigação, a pesquisadora lança mão de números (dados quantitativos) para compor a cartografia por considerar que as formas numéricas dão leituras concretas que agregam valor à carta mapeada na subjetividade que tece os sentidos do estado da arte no IFMT.

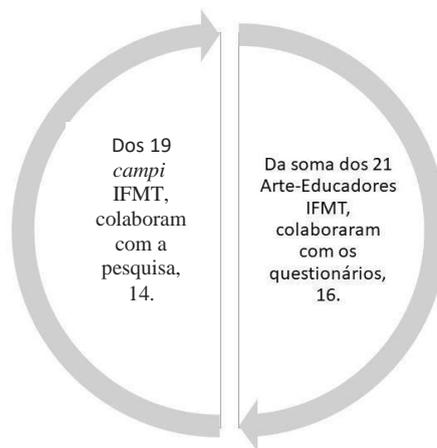
### **3.2 Pesquisa de Campo: Etapas, contexto, colaboradores e *lôcus***

De acordo com Antonio Carlos Gil (2008, p.31), as etapas das pesquisas sociais se diferem entre si, tanto pelos objetivos quanto pelos procedimentos que envolvem. Por essa razão, “torna-se impossível apresentar um esquema que indique todos os procedimentos de pesquisa [...], entretanto, envolve: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação de dados e redação do relatório.” Esta pesquisa científica não aconteceu de modo sequencial. Durante o processo fez-se necessário retomar inúmeras vezes etapas descritas nessa subseção. O processo está sistematizado em etapas que compreendem:

- Aprofundamento dos estudos sobre as teorias que guiam a pesquisa discutindo: Arte/educação no Brasil: concepções e perspectivas; Arte, trabalho e formação humana; Ensino/aprendizagem no campo expandido da arte;
- Estudos sobre metodologia de pesquisa qualitativa e fenomenológica; Produção de imagem para ilustrar o local da pesquisa; Coleta de dados; 1º Encontro de Arte-educadores do IFMT - WORKIF/2018; Interpretação dos dados coletados; Apresentação dos resultados alcançados durante a pesquisa em forma de texto dissertativo compondo uma cartografia do percurso e estado da Arte-Educação nos campi do IFMT.

O instrumento de coleta de dados consistiu-se de um questionário contendo 10 (dez) perguntas enviadas, via e-mail, aos 21 (vinte e um) Arte-educadores dos 19 (dezenove) *campi* do IFM, destes, quatorze (14) *campi* participaram com respostas de 16 professores/as de arte que aceitaram colaborar na investigação (Figura 05) respondendo às questões que lhes foram enviadas, às quais foram respondidas e devolvidas via e-mail para pesquisadora.

Figura 05 - Organograma compreensivo do estudo 3



Esta pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética da Universidade de Cuiabá - Croton - através da Plataforma Brasil, e aprovada com o parecer de nº 2.595.664 do comitê de ética no dia 12 de abril de 2018. Nesta pesquisa utilizam-se dados fornecidos por 16 Arte-educadores/as que se dispuseram a colaborar como participantes e autorizaram a publicação através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Após os devidos esclarecimentos esse termo foi assinado por eles. Os modelos do TCLE e do convite encontram-se apêndices neste documento.

A pesquisa envolve os seguintes colaboradores: a instituição de ensino, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso através de seus 19 *campi* mencionado acima e cerca de aproximadamente de 21 docentes de Arte que atuam nestes *campi* ministrando aulas de música, artes visuais, teatro e dança.

Todos os envolvidos receberam as informações necessárias a respeito do desenvolvimento da pesquisa e foram convidados a participar, todavia, somente 16 dos 21 professores de arte que atuam no IFMT responderam ao questionário e formalizaram participação por meio TCLE.

### 3.3 A criatividade expandindo e revelando sentidos dos *campi* IFMT

O humano é um ser criativo. A criatividade é um potencial do ser humano. Fayga Ostrower (1987, p.5) considera que [...] “criar é dar forma a alguma coisa” e que o potencial criativo não se restringe à arte. De acordo com essa autora, o processo do criar é dar forma a algo novo, e que isso pode ser visto em um sentido global, como um agir integrado ao viver humano. Neste ponto, a vida e a criatividade se interligam em novas formas constantemente. Fayga assevera que nesse „novo“ deve estabelecer novas

coerências para a mente humana e; que novos fenômenos relacionados de modo novo sejam compreendidos em termos novos. “O ato criativo abrange a capacidade de compreender, e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.” (OSTROWER, 1987, p.9).

Partindo do pressuposto que criar é dar forma a algo novo, e como pesquisadora desejei juntamente com os alunos, revelar poeticamente os *campi* do IFMT para ilustrar o contexto e local desta pesquisa. A ilustração aconteceu por meio de desenhos e pinturas, em um processo criativo dos alunos do 2º ano, turmas A e B, do curso de Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Esse processo de revelação aconteceu nas aulas de Arte, as quais ministrou no IFMT - *campus* avançado Guarantã do Norte.

A propositura deste trabalho com os alunos objetivou levá-los a exercitar o potencial criativo, tendo como objeto de inspiração a própria instituição da qual fazem parte na vida acadêmica. A problematização do trabalho estético/poético partiu do querer conhecer os 19 IFMT. E, a partir disso, traduzir a os *campi* da instituição em forma de imagem criada pela poética dos alunos. Esse processo foi uma forma de desvelar a essência estética do olhar deles, alunos, sobre cada unidade do IFMT, reconfigurando, reconhecendo, dando novas formas para cada espaço físico/temporal, e com isso, conhecer o universo de conhecimentos que compõe os cursos ofertados pela instituição de ensino da qual eles, alunos e pesquisadora, fazem parte, e que serviu de objeto de inspiração estética e poética.

As imagens produzidas neste processo criativo constituíram novos fenômenos no campo da visualidade imagética (desenho e pintura) que agregam sentidos ao objeto desta investigação, a arte-educação e aos *lócus* de coleta de dados, os *campi* do IFMT. Todavia, não cabe aqui discutir os fenômenos produzidos, as imagens, sob a ótica da *Gestalt*<sup>11</sup> para não alargar o bojo desta investigação. Contudo, é enriquecedor falar de desenho como „forma“ do ato criador do ser humano.

<sup>11</sup>*Gestalt* [al.; pl.: gestalten] s.f. pic teoria psicológica que considera os fenômenos psicológicos como totalidades organizadas, indivisíveis, articuladas, isto é, como configurações [ETIN: al. *gestalt* „forma, formato“], (HOUAISS, 2011, P. 474).

À Luz de Ernst Fischer, a arte advém da forma. “A forma é a experiência social solidificada.” E, segue dizendo:

A arte é doação de forma e é só a forma que pode transformar um produto em obra de arte. A forma não é algo acidental, arbitrário ou inessencial (tal como já não o era a forma de cristal). As leis e convenções da forma são a corporificação do próprio domínio do homem sobre a matéria: nelas a experiência se transmite, se preserva e as realizações são salvaguardadas. Manifestam a ordem necessária à arte e à vida. (FISCHER, 1971, p. 174).

“A forma é o modo por que se relacionam os fenômenos, é o modo como se configuram certas relações dentro de um contexto.” (OSTROWER, 1987, p.43). E, com a ordenação da forma que se configura a estrutura. Estrutura e ordenação abrangem a forma no „como fazer.“ Neste sentido, o desenho é uma ordenação estrutural da forma que salvaguarda as realizações criativas do ser humano no contexto social. No desenho pode-se guardar a boniteza e também a feira da vida. Ele é uma linha que ganha movimento gerando forma e sentido de linguagem visual. As formas falam no silêncio, como diz a professora de arte, Imara Pizzato Quadros:

Os desenhos são também denunciadores silenciosos, mas visuais, de pensamentos, de valores, de idéias, de desejos e de sonhos. E pode ser usado como uma espécie de primeira escrita sobre o investigado, ainda tomada pelas emoções, que é momento farto de significâncias e significados. Os dados escritos já são produtos de uma racionalização, por isso, mais elaborados e próximos de um discurso pronto. (QUADROS, 2006, p.80).

Conceber uma forma, um desenho, demanda apenas de saber traçar uma linha, técnica que o ser humano domina desde os tempos primitivos. Contudo, a concepção de uma forma pode, por mais simples, ser carregada de significados, experiências, emoções, vivências e sentidos.

Assim, podemos exemplificar esse discurso com o poema “Aquarela” de Antônio Pecci Filho, o Toquinho, (1983) que traduz bem a ideia de Ernst Fischer (1971), Fayga Ostrower (1987) e Imara Pizzato Quadros (2006), acerca do desenho no ato criador.

Numa folha qualquer  
Eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo

Corro o lápis em torno da mão  
E me dou uma luva  
E se faço chover, com dois riscos  
Tenho um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta  
Cai num pedacinho azul do papel  
Num instante imagino  
Uma linda gaivota a voar no céu [...] (TOQUINHO, 1983).  
Disponível em: [www.toquinho.com.br/biografia](http://www.toquinho.com.br/biografia). Acesso em 01/05/218.

“Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo, e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo [...]” Foi com esse espírito de poeta que faz da palavra seu instrumento de expressão, que sugeri aos alunos e as alunas expressarem seus olhares acerca dos *campi* do IFMT, não com palavras, mas com desenhos, com imagens pintadas que estão abordadas como relato de experiência, que contribui para ser mais uma etapa poética deste trabalho que tece o processo do estado da arte-educação aqui em tela.

A dinâmica metodológica da realização do trabalho de produção de imagem contou com duas etapas distintas. A primeira consistiu na divisão das turmas em grupo de dois ou três alunos/as com a função de fazer uma pesquisa sobre os *campi* do IFMT. Foi feito um sorteio e cada grupo ficou incumbido de pesquisar sobre o *campus* sorteado. Foi indicado o site oficial de cada *campus* como fonte de coleta de dados, onde o grupo deveria buscar os dados nos arquivos documentais inseridos nos links e hiperlinks do site da instituição.

A pesquisa foi direcionada por meio de um instrumento de coleta de dados, questionário descritivo, com objetivo de saber: localização geográfica do campus; perfil e histórico institucional, cursos ofertados, etc. Esses dados foram apresentados em forma de texto formatado de acordo com as normas da ABNT, para trabalhos acadêmicos juntamente com uma imagem (pintura) ilustrativa do *lôcus* da pesquisa, o *campus*, como requisito de parte da avaliação do 1º bimestre letivo da disciplina de artes.

O trabalho realizado pelos alunos apresentou resultado positivo no sentido de eles terem construído os próprios conhecimentos de forma teórica, conceitual e prática e poética, por meio da pesquisa e do fazer artístico direcionado à contextualização,

construção e fruição do objeto artístico, no caso as imagens dos *campi* do IFMT criadas por eles/as. Os conhecimentos adquiridos na realização da pesquisa teórica dos alunos/as serviram de conteúdo temático para a realização da segunda fase do trabalho, a produção de imagem, criação, experimentação, revelação prática do que foi aprendido de forma teórica.

Essa experiência foi uma espécie de „laboratório“ para aprender a aprender, professora e aluno/a; expandir os campos de sentidos do ensino e da aprendizagem em arte, tendo o IFMT como *locus* e objeto de pesquisa.

A ideia de produzir um trabalho plástico/visual não deve estar esvaziada de sentidos, de propósito, de intenções. Neste contexto, a segunda etapa do trabalho com os alunos/as teve o propósito e a intenção de trabalhar os conteúdos pesquisados por eles/as foi o de transformar conteúdos teóricos verbais em conteúdos visuais, ou seja, transformar os conhecimentos da pesquisa, textos verbais em textos visuais. Ainda, de outra forma, representar em forma de desenho e pintura o que foi aprendido sobre o IFMT, em seus 19 *campi* localizados em todo estado de Mato Grosso, resultando em um exercício criativo de aquisição de conhecimentos, habilidades, criatividade e uma nova visão, revelada através das imagens produzidas de todos os *campi*. Essas imagens foram organizadas em forma de mosaico, se transformando em uma cartografia visual da Instituição IFMT que ilustra a capa desta pesquisa.

Trabalhar com arte é exercitar diferentes linguagens. No campo da linguagem visual/plástica o desenho é essência do objeto de representação conforme já foi discutido em tópico anterior. E, pensando sobre o ensino de arte no campo expandido, a imagem é o veículo condutor de sentidos, seja ela no campo real, plástico das artes visuais ou do imaginário. Construir sentidos no imaginário do aprendiz requer do professor de arte competências que vão além da simples intenção de ensinar mero conteúdo. É necessária capacidade de potencializar a criatividade do educando para que ele possa transformar seu pensamento imaginativo em conhecimentos teóricos do mundo da linguagem verbal e o do não verbal, no da arte.

Enfim, foi com o intuito de provocar os alunos/as, das turmas do 2º ano A e B do curso integrado ao Ensino Médio do IFMT, *campus* avançado Guarantã do Norte/MT, a transformar os conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa em expressão artística. Com isso, ampliar os sentidos da arte e da aprendizagem, expandindo os campos das significações, proposições, intenções, provocações, expressões, leituras de mundo e das

coisas. Por conseguinte, reconhecimentos que alargam os saberes em todos os espaços e tempos vividos.

Nesse liame de ideias, sentidos e proposições que construímos juntos, nas aulas de arte, professora e alunos/as imagens que ilustram os *campi* do IFMT, local de coleta de dados desta investigação. O propósito dessa produção artística com os alunos foi o de agregar valores estéticos, poético, teóricos conceituais e práticos à cartografia que traduz o percurso e estado da arte-educação no IFMT. Cada *campus* conta com informações gerais, cursos ofertados, oferecendo uma paisagem geral do universo de conhecimentos que esta importante instituição gera para comunidade local, regional, nacional e, por que não dizer, mundial, porque o estado de Mato Grosso produz alimentos que são exportados para várias partes do mundo. O aluno egresso do IFMT forma uma cadeia de mão de obra produtiva.

Figura 06 – campus Octayde Jorge da Silva

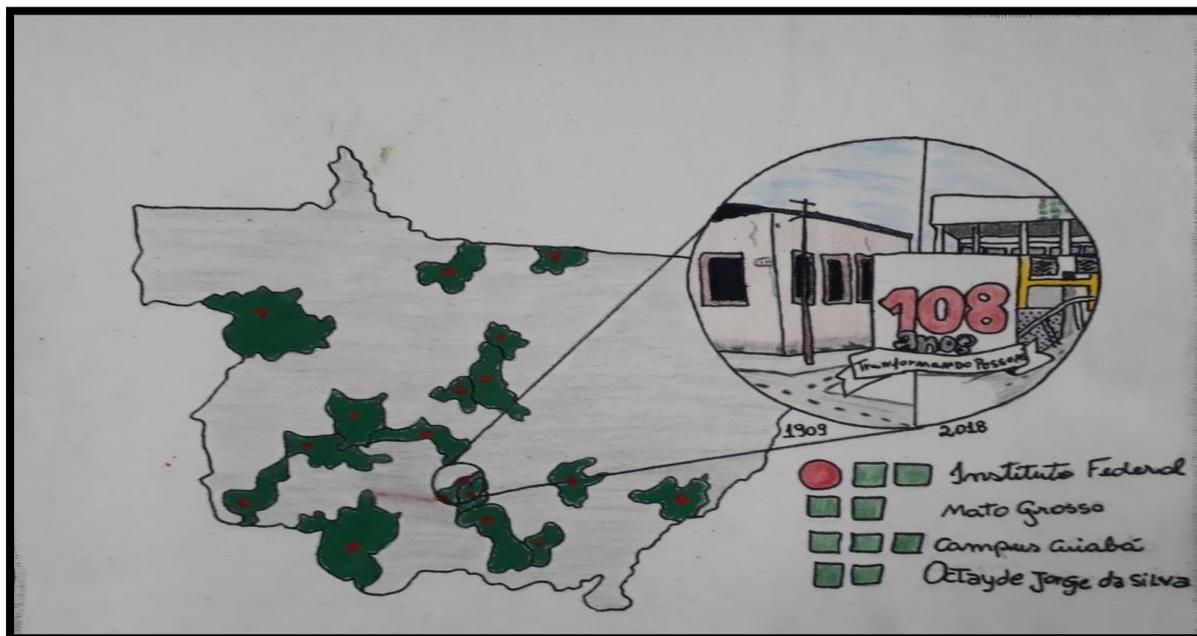


Imagem: Naira Carvalho e Lúbia Souza, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O Primeiro *campus* do IFMT. Fundado no em 23 de setembro de 1909. Está localizado em Cuiabá/MT. Oferece 24 cursos em diversos níveis.

Quadro 01 - Cursos ofertados pelo *campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Secretariado;</li> <li>✓ Eventos;</li> <li>✓ Telecomunicações;</li> <li>✓ Eletrotécnica;</li> <li>✓ Agrimensura;</li> <li>✓ Edificações;</li> <li>✓ Informática.</li> </ul>
<b>Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Eletrotécnica;</li> <li>✓ Eletrônica;</li> <li>✓ Agrimensura;</li> <li>✓ Edificações;</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Secretariado Executivo;</li> <li>✓ Tecnologia em Turismo;</li> <li>✓ Tecnologia em Automação Industrial;</li> <li>✓ Engenharia de Controle e Automação;</li> <li>✓ Tecnologia em Controle de Obras;</li> <li>✓ Tecnologia em Construções de Edifícios;</li> <li>✓ Tecnologia em Geoprocessamento;</li> <li>✓ Tecnologia para Sistema para Internet;</li> <li>✓ Tecnologia em Rede de Computadores;</li> <li>✓ Engenharia da Computação;</li> </ul>
<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso <i>Lato Sensu</i> -Especialização em Redes de Computação Distribuída;</li> <li>✓ Curso <i>Lato Sensu</i> de Especialização em Design Institucional de Cursos a Distância;</li> <li>✓ Curso <i>Stricto Sensu</i> - Mestrado em Ensino.</li> </ul>

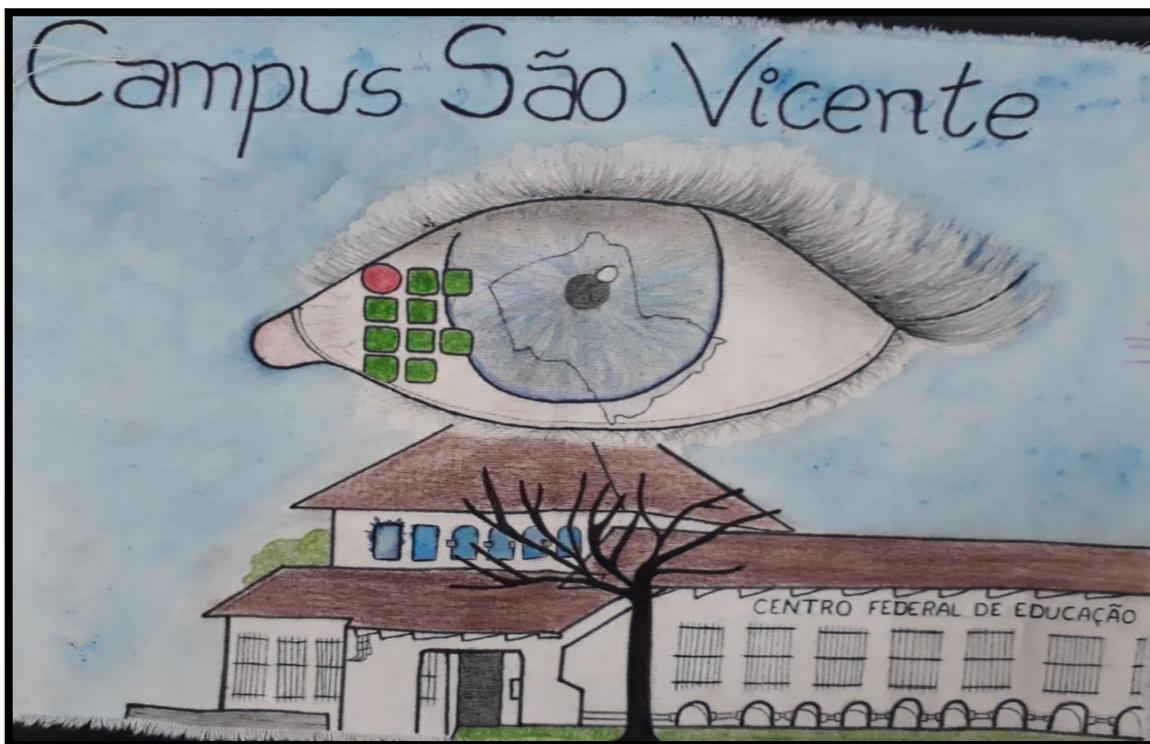
Figura 07 - *Campus São Vicente*

Imagem: Hátilla Rodrigues, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* São Vicente fundado em 14 de abril de 1943. Transformado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em unidade do IFMT, localizado na Serra de São Vicente, município de Campo Verde. Conta com dois centros de referências, Centro de Referência de Campo Verde e Centro de Referência de Jaciara. Esta instituição oferta nove cursos em diferentes áreas de conhecimento.

#### Quadro 02 - Cursos ofertados pelo *campus* São Vicente.

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Agropecuária;</li> <li>✓ Curso Técnico em Meio Ambiente.</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bacharel em Agronomia;</li> <li>✓ Bacharel em Zootecnia;</li> <li>✓ Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia;</li> <li>✓ Licenciatura em Ciências da Natureza;</li> <li>✓ Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</li> </ul>
<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso <i>Lato Sensu</i> – Especialização em Ensino de Ciências da Natureza.</li> </ul>

Fonte: <http://svc.ifmt.edu.br> Acesso em 08/05/2018.

Figura 08 - *Campus Professor Olegário Boldo / Cáceres*

Imagem: Elanda Leite, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O campus Cáceres - Professor Olegário Boldo -foi fundado em 17 de agosto de 1980 como „Escola Agrotécnica Federal de Cáceres.“ Hoje, unidade do IFMT. Localizada no extremo norte do Pantanal, à margem esquerda do Rio Paraguai, com sede no município de Cáceres, na região sudoeste do estado de Mato Grosso. O IFMT *campus* Cáceres possui uma área de 320 ha, onde se encontra a edificação central, composta pela parte administrativa e pedagógica da escola.

#### Quadro 03 - Cursos ofertados pelo *campus* Cáceres Olegário Boldo

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Agropecuária;</li> <li>✓ Curso Técnico em Meio Ambiente.</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bacharel em Agronomia;</li> <li>✓ Bacharel em Zootecnia;</li> <li>✓ Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia;</li> <li>✓ Licenciatura em Ciências da Natureza;</li> <li>✓ Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</li> </ul>
<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso <i>Lato Sensu</i> – Especialização em Ensino de</li> <li>✓ Ciências da Natureza.</li> </ul>

Fonte: <http://cas.ifmt.edu.br>. Acesso em 08/05/2018.

Figura 09 - *Campus Cuiabá Bela Vista*

Imagem: Laís e Bruna, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* do IFMT Cuiabá Bela Vista foi Inaugurado em 13 de Setembro de 2006. A missão desta instituição é: "Promover educação de excelência, formando profissionais competentes e éticos, capazes de transformar a comunidade em que vivem através do conhecimento técnico-científico, cultural e social desenvolvido a partir das experiências vividas na instituição." Localizado na capital do estado, Cuiabá/MT.

#### Quadro 04 - Cursos ofertados pelo *campus* Cuiabá Bela Vista

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Química</li> <li>✓ Curso Técnico em Meio Ambiente.</li> </ul>
<b>Cursos Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Química</li> <li>✓ Curso Técnico em Alimentos</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bacharelado em Engenharia de Alimentos;</li> <li>✓ Tecnólogo em Gestão Ambiental;</li> <li>✓ Licenciatura em Química (oferecido à distância em parceria com o programa do Governo Federal Universidade aberta do Brasil).</li> </ul>
<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso <i>Stricto Sensu</i> - Mestrado Acadêmico em Ciência e Tecnologia de Alimentos.</li> </ul>

Fonte: <http://blv.ifmt.edu.br>. Acesso em 31/05/2018

Figura 10 - *Campus Pontes e Lacerda*

Imagem: Pamela Rayane, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste está situado na área de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, também atende a uma crescente demanda de cidadãos com dupla nacionalidade brasileira e boliviana.

**Quadro 05 - Cursos ofertados pelo *campus* Pontes e Lacerda.**

<b>Cursos Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Administração</li> <li>✓ Curso Técnico em Informática</li> <li>✓ Curso Técnico em Controle Ambiental</li> </ul>
<b>Cursos Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Eletrotécnica</li> <li>✓ Curso Técnico em Químicas</li> <li>✓ Curso Técnico em Administração</li> </ul>
<b>Cursos Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso de Licenciatura em Física</li> <li>✓ Bacharel em Rede de Computadores</li> <li>✓ Bacharel em Comércio Exterior</li> <li>✓</li> </ul>
<b>Cursos de Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso de Especialização em Gestão Empresarial</li> </ul>

Fonte: <http://plc.ifmt.edu.br>. Acesso em 04/08/2018.

Figura 11 - *Campus Campo Novo do Parecis*

Imagem: Douglas Ferreira, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* Campo Novo do Parecis é um dos *campi* do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), criado com a publicação da Lei n. 11.892 em 29 de dezembro de 2008. O *campus* Campo Novo do Parecis é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Com a missão de “Educar para a vida e para o trabalho.” Está localizado na rodovia MT 235 km 12, zona rural no município de Campo Novo do Parecis/ MT.

#### Quadro 06 - Cursos ofertados pelo *campus* Campo Novo do Parecis

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Agropecuária;</li> <li>✓ Curso Técnico em Manutenção e Suporte para Informática</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bacharelado em Agronomia</li> </ul>

Fonte: <http://cnp.ifmt.edu.br>. Acesso em 31/05/2018.

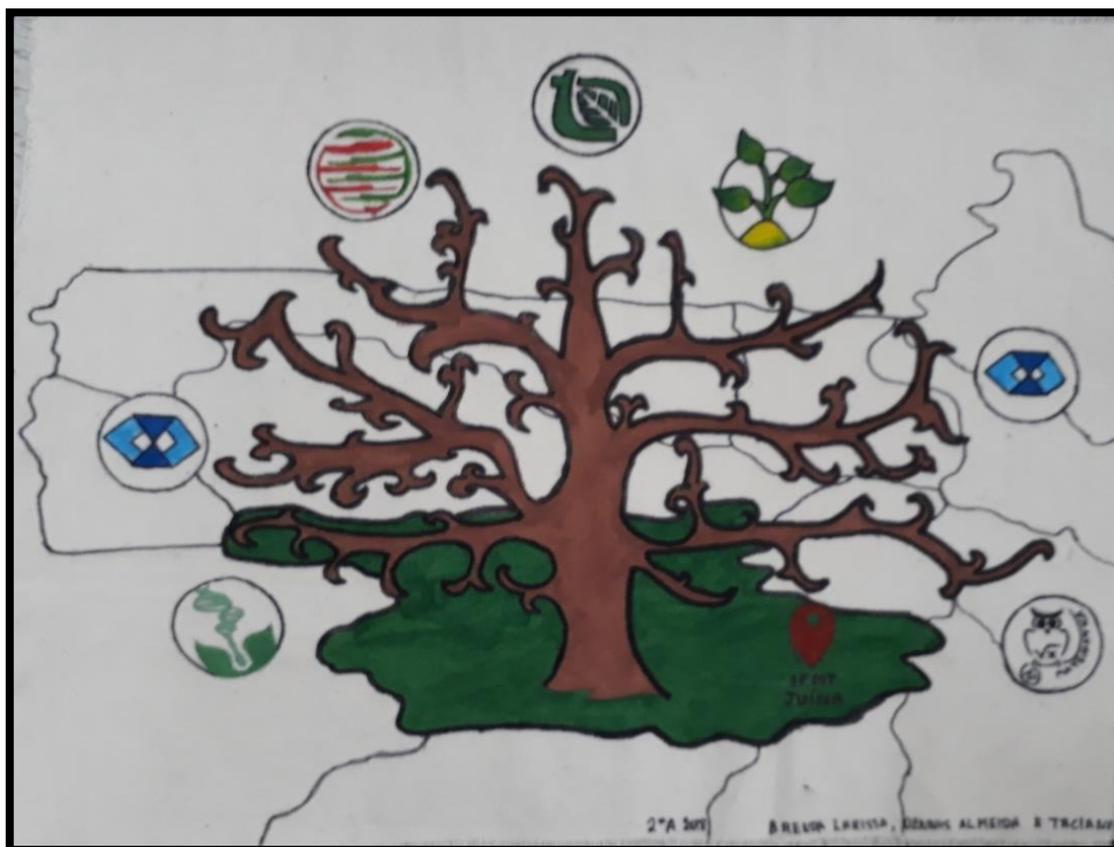
Figura 12 - *Campus Juína*

Imagem: Brenda Larissa e Dennis Almeida, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* do IFMT Juína está localizado no município de Juína, Iniciou suas atividades no ano de 2010. O IFMT *campus* Juína atende aos municípios de Juína, Castanheira, Juruena, Aripuanã, Cotriguaçu, Juara e Colniza, que integram a Região Noroeste do Estado de Mato Grosso.

Quadro 07 - **Cursos ofertados pelo *campus* Juína**

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Agropecuária</li> <li>✓ Curso Técnico em Comércio</li> <li>✓ Curso Técnico em Meio Ambiente</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Bacharel em Administração</li> <li>✓ Licenciatura em Ciências Biológicas</li> <li>✓ Licenciatura em Agronegócio</li> </ul>

<http://jna.ifmt.edu.br>. Acesso em 05/08/2018.

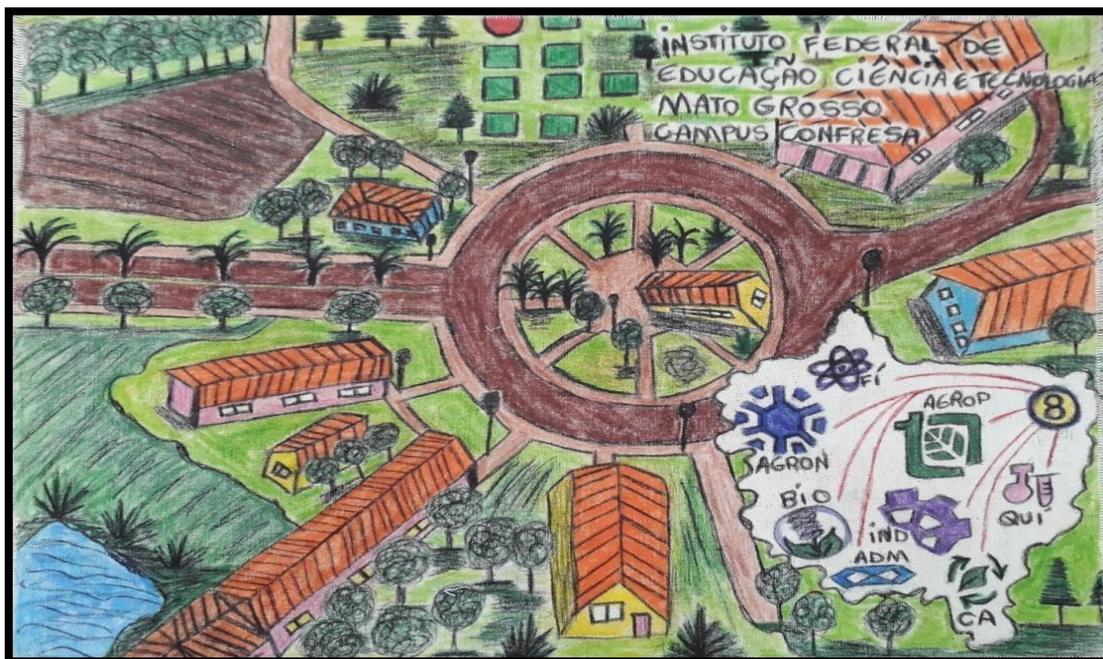
Figura 13 - *Campus Confresa*

Imagem: Larissa Gonçalves, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* atende aos 15 municípios pertencentes ao território do Araguaia-Xingu: Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia, Canabrava do Norte, Confresa, Luciara, Novo Santo Antônio, Porto Alegre do Norte, Querência, Ribeirão Cascalheira, Santa Cruz do Xingu, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Serra Nova Dourada e Vila Rica. No *campus* Confresa é ofertado ensino nas modalidades Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico, Ensino Superior, Ensino Subsequente e Pós-graduação.

Quadro 08 - **Cursos ofertados pelo *campus* Confresa**

<b>Cursos Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Agroindústria</li> <li>✓ Curso Técnico em Agropecuária</li> </ul>
<b>Cursos Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Controle Ambiental</li> </ul>
<b>Curso Técnico – Proeja</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Comércio</li> </ul>
<b>Cursos Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bacharel em Agronomia</li> <li>✓ Licenciatura em Ciências da Natureza/Química</li> <li>✓ Licenciatura em Física</li> <li>✓ Licenciatura em Biologia</li> </ul>

<http://cfs.ifmt.edu.br>. Acesso em 07/08/2018.

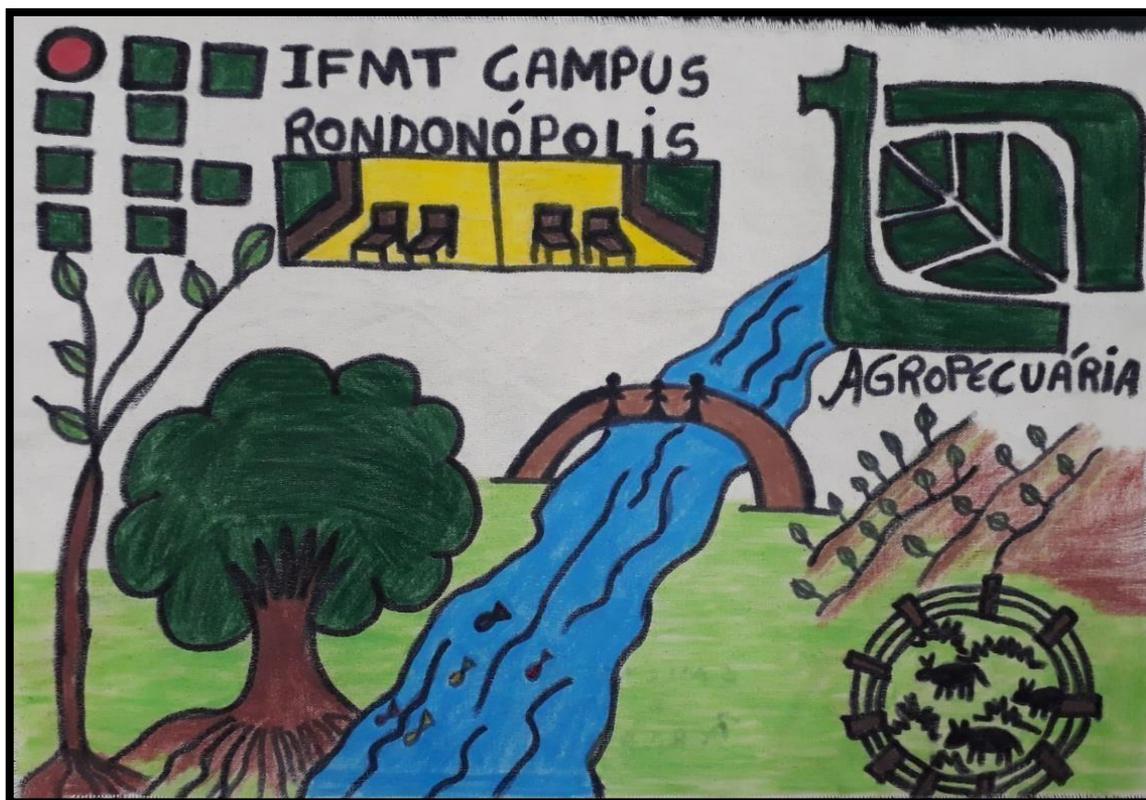
Figura 14 - *Campus Rondonópolis*

Imagem: Emyle Ferraz e Bruna de Abreu, 2018. Fonte: acervo da pesquisa

O campus Rondonópolis iniciou suas atividades em março de 2011 com cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, Proeja, Subsequente e Superior. O *campus* atende atualmente aos municípios de Juscimeira, Poxoréo, Itiquira, Pedra Preta, São José do Povo e Santo Antônio Leverger e; os distritos de Anhumas, Nova Galileia, Boa Vista e Vila Operária.

Quadro 09 - **Cursos ofertados pelo *campus* Rondonópolis**

<b>Cursos Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Alimentos</li> <li>✓ Curso Técnico em Química</li> <li>✓ Curso Técnico em Secretariado</li> <li>✓ Curso Técnico em Informática</li> </ul>
<b>Cursos Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Química</li> </ul>
<b>Curso Proeja</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Administração</li> </ul>
<b>Cursos Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Licenciatura em Ciências da Natureza</li> <li>✓ Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</li> </ul>

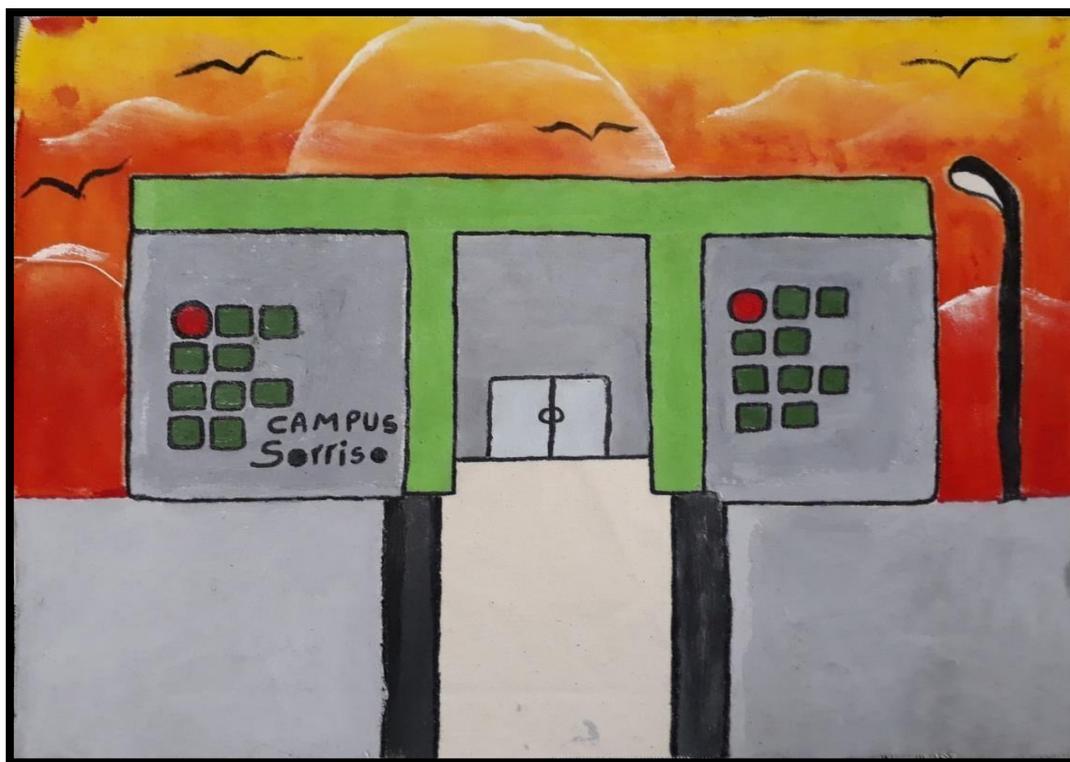
Figura 15 - *Campus Sorriso*

Imagem: Bernardo Sales, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *campus* Sorriso possui duas estruturas para atender a demanda dos cursos que oferta, o *campus* e a fazenda experimental. Oferta cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, Formação Continuada (FIC), Superiores e Pós-graduação *Lato Sensu*. Conta com um *campus* avançado em Guarantã do Norte/MT.

Quadro 10 - **Cursos ofertados pelo *campus* Sorriso**

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Agropecuária</li> <li>✓ Curso Técnico em Alimentos</li> </ul>
<b>Cursos de Formação Continuada - FIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso de Inglês Básico</li> <li>✓ Curso de Libras Básico</li> <li>✓ Curso de Libras Intermediário</li> <li>✓ Curso de Operador de Computador</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bacharelado em Engenharia Agrônômica</li> <li>✓ Tecnologia de Gestão Ambiental</li> <li>✓ Tecnologia em Produção de Grãos</li> </ul>
<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Especialização em Docência no Ensino Superior</li> <li>✓ Especialização em Educação Ambiental</li> </ul>

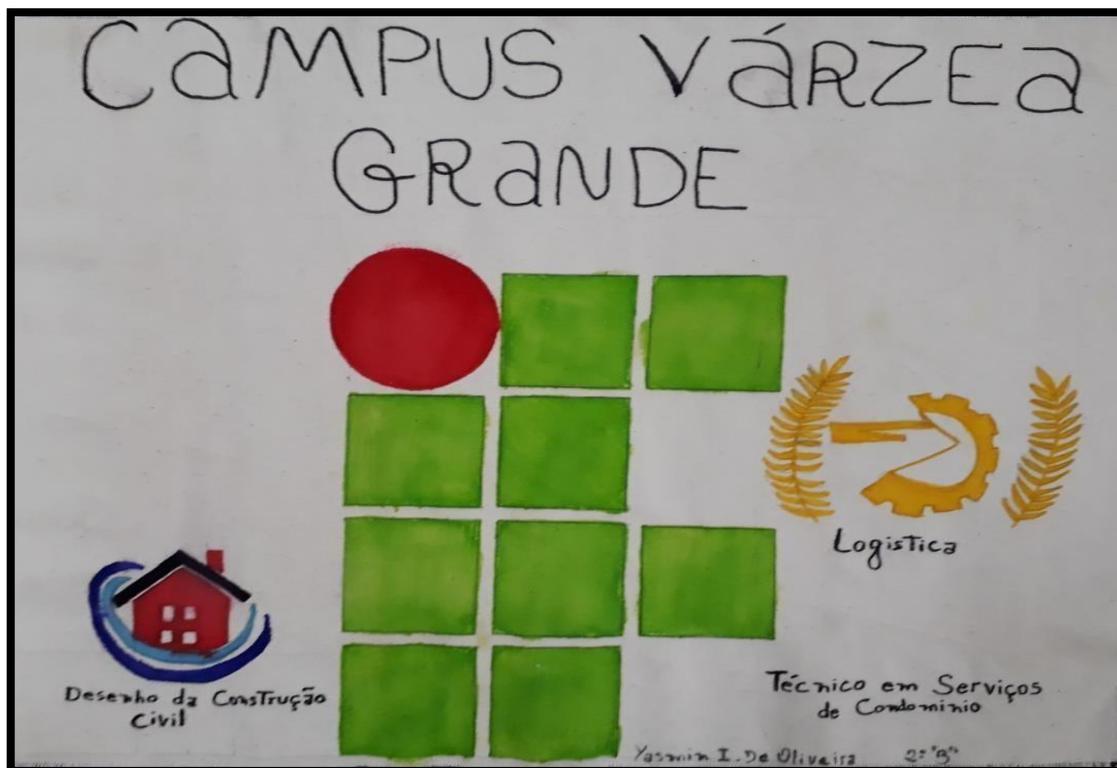
Figura 16 - *Campus Várzea Grande*

Imagem: Douglas Ferreira, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* do IFMT Várzea Grande foi criado pela Portaria Federal de 07 de outubro de 2013. A unidade se insere na região metropolitana de Cuiabá/MT. O *campus* oferta cursos em três eixos tecnológicos: Infraestrutura, Construção Civil e Gestão de Negócios. As modalidades dos cursos ofertados são: Formação Inicial e Continuada (FIC) Nível Médio Técnico integrado ao Ensino Médio, Curso Superior e Pós-Graduação (EAD) Especializações *Lato Sensu*. A missão do *campus* é “Educar para a vida e para o trabalho.”

Quadro 11 - Cursos ofertados pelo *campus* Várzea Grandes

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico de Desenho de Construção Civil</li> <li>✓ Curso Técnico em Logística</li> <li>✓ Curso Técnico em Edificações</li> </ul>
<b>Cursos Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tecnologia em Gestão Pública</li> </ul>
<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Especialização em Libras e Educação Inclusiva</li> <li>✓ Especialização em Gestão Pública</li> <li>✓ Especialização em Proeja</li> </ul>

Fonte: <http://vgd.ifmt.edu.br>. Acesso em 05/08/2018.

Figura 17 - *Campus Barra do Garças*

Imagem: Érica Martelo, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O IFMT - *Campus Barra do Garças* iniciou em 2010. O *campus* atende os municípios do Estado de Mato Grosso: Pontal do Araguaia, General Carneiro, Torixoréu Araguaiana, Nova Xavantina e Aragarças/GO. A missão da instituição é “Proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística, nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental.”

Quadro 12 - **Cursos ofertados pelo *campus Barra do Garças*.**

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Administração</li> <li>✓ Curso Técnico em Alimentos</li> <li>✓ Curso Técnico em Comércio</li> <li>✓ Curso Técnico em Controle Ambiental</li> <li>✓ Curso Técnico em Informática</li> </ul>
<b>Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em manutenção e Suporte em Informática</li> <li>✓ Curso Técnico em Secretariado</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso de Tecnologia em Gestão Pública</li> </ul>
<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Especialização em Agroecologia</li> </ul>

Fonte: <http://bag.ifmt.edu.br>. Acesso em 05/08/2018.

Figura 18 - *Campus Primavera do Leste*

Imagem: Brenda Larissa, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O campus Primavera do Leste foi criado pela portaria Ministerial nº 993, de 7 de outubro de 2013. Esta unidade do IFMT atende ao município de Primavera do Leste e região ofertando cursos em diversos eixos temáticos: Técnico integrado Ensino Médio, Superiores bacharelado e licenciatura, Pronatec e Mulheres Mil.

Quadro 13 - **Cursos ofertados pelo *campus Primavera do Leste***

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Eletromecânica</li> <li>✓ Curso Técnico em Eletrotécnica</li> <li>✓ Curso Técnico em Informática</li> <li>✓ Curso Técnico em Logística</li> </ul>
<b>Cursos Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Eletromecânica</li> <li>✓ Curso Técnico em Eletrotécnica</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso de Engenharia de Controle e Automação</li> <li>✓ Curso de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas</li> <li>✓ Licenciatura e Ciências da Natureza/Química</li> </ul>

Fonte: <http://pdl.ifmt.edu.br>. Acesso em 05/08/2018.

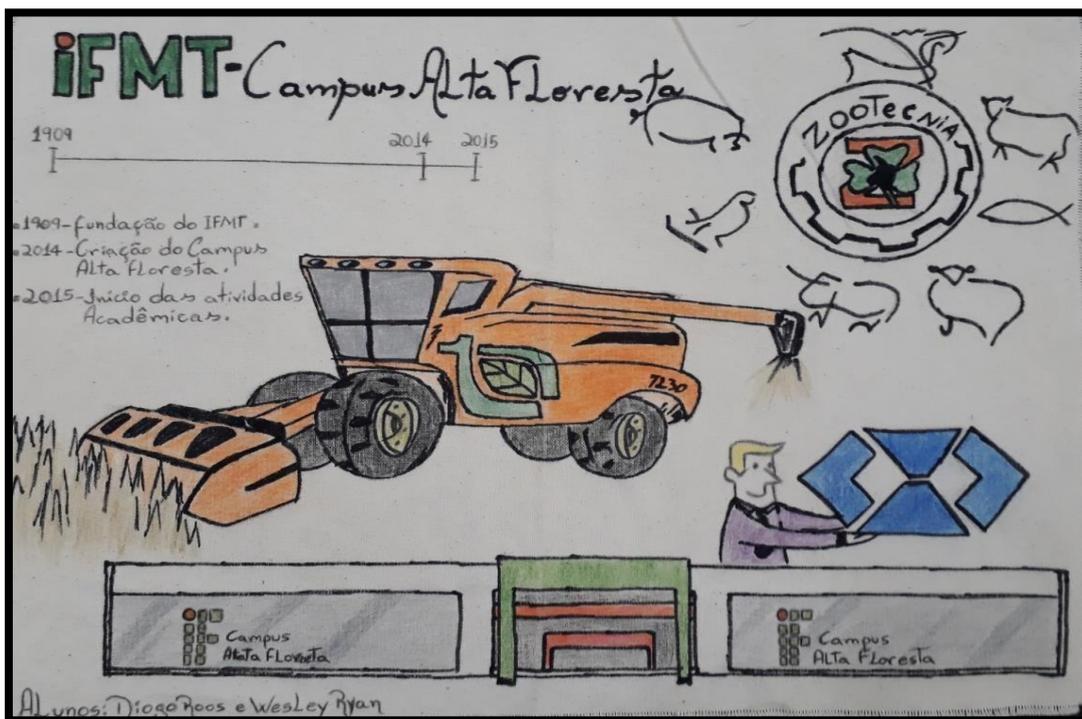
Figura 19 - *Campus Alta Floresta*

Imagem: Diogo Roos e Wesley Ryan, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

A implantação do IFMT - *campus* Alta Floresta está inserida na terceira fase da expansão dos Institutos Federais. A sede do *campus* está localizada às margens da MT 208, na entrada da cidade. Um prédio com aproximadamente 4.300m<sup>2</sup> com 20 salas de aulas, 16 salas administrativas, biblioteca, 02 pisos, auditório, além de estacionamento para 150 veículos. O IFMT *campus* Alta Floresta já contribui significativamente para o desenvolvimento do extremo Norte de Mato Grosso e tem a missão de “Educar para a Vida e para o Trabalho.” Hoje IFMT tornou-se referência para a consolidação de Alta Floresta como polo Universitário.

Quadro 14 - **Cursos ofertados pelo *campus* Alta Floresta.**

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Administração</li> <li>✓ Curso Técnico em Agropecuária</li> <li>✓ Curso Técnico em Logística</li> </ul>
<b>Cursos Integrados ao Proeja</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Logística</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Bacharelado em Zootecnia</li> <li>✓ Curso Bacharelado em Administração</li> <li>✓ Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos</li> </ul>

Fonte: <http://alf.ifmt.edu.br>. Acesso em 06/08/2018.

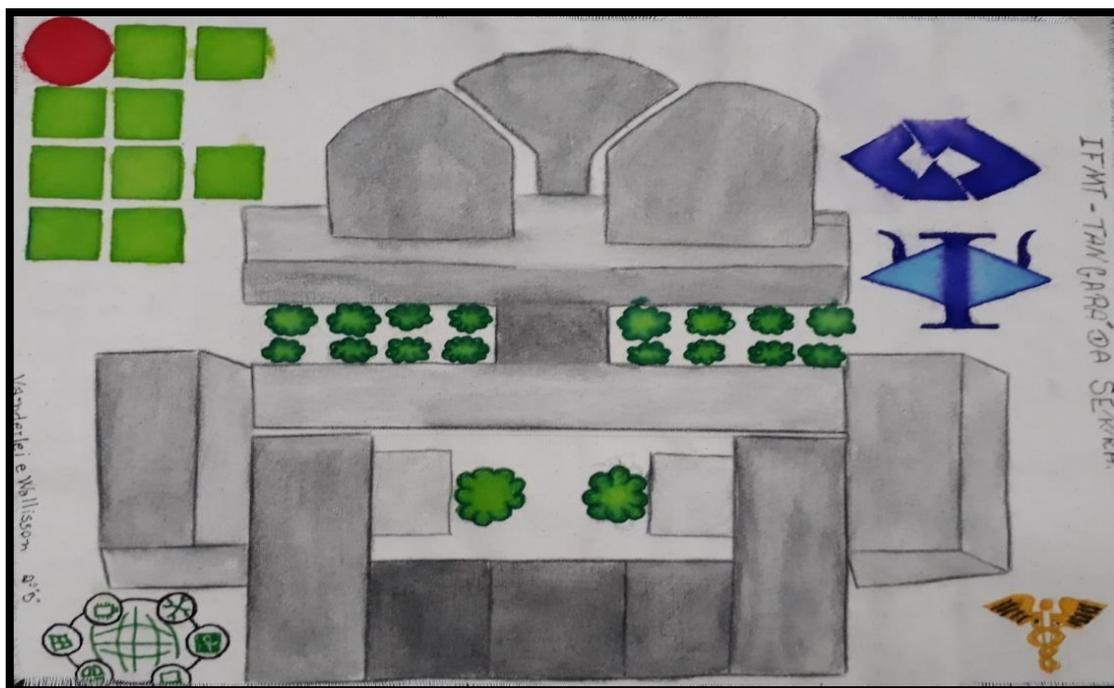
Figura 20 - *Campus Tangará da Serra*

Imagem: Nayra Ferraz, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* avançado Tangará da Serra está situado na cidade de Tangará da Serra, ofertando nove cursos em diferentes áreas de conhecimentos.

Quadro 15 - **Cursos ofertados pelo *campus* Tangará da Serra**

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Recursos Humanos</li> <li>✓ Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</li> <li>✓ Curso Técnico em Logística</li> </ul>
<b>Curso Integrado ao Proeja</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Comércio</li> </ul>
<b>Cursos FIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso de Fotografia</li> <li>✓ Curso de Introdução a Interpretação em Libras</li> <li>✓ Curso de Programador Web</li> <li>✓ Curso de Vendedor</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso de Tecnologia em Recursos Humanos</li> </ul>

Fonte: <http://tga.ifmt.edu.br>. Acesso em 07/08/2018.

Figura 21 - *Campus Diamantino*

Imagem: Laís Gabrielly, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* avançado Diamantino está situado na cidade de Diamantino/MT. Essa unidade de ensino do IFMT teve seu início legalizado por meio da Portaria de criação nº 505 de 10/06/2014. De acordo com a Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso, a região onde está inserido o campus pertence a uma das doze regiões de Planejamento do Estado e atende aos seguintes municípios: Alto Paraguai, Arenópolis, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Rosário Oeste e São José do Rio Claro.

Quadro 16 - **Cursos ofertados pelo *campus* Diamantino**

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Administração</li> <li>✓ Curso Técnico em Agricultura</li> </ul>
<b>Cursos Concomitantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Administração</li> <li>✓ Curso Técnico em Informática</li> <li>✓ Curso Técnico em Secretariado</li> </ul>
<b>Cursos Técnicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Recursos Humanos</li> </ul>
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Licenciatura em Biologia</li> </ul>

Fonte: <http://dmt.ifmt.edu.br>. Acesso em 27/07/2018.

Figura 22 - *Campus Lucas do Rio Verde*

Imagem: Naiara Carvalho/2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *campus* avançado Lucas do Rio Verde, foi criado por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde em Julho de 2014. Faz parte da terceira fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciando suas atividades letivas em 03 de Agosto de 2015 com o curso de Técnico em Biotecnologia. Está situado na cidade de Lucas do Rio Verde/MT.

**Quadro 17 - Cursos ofertados pelo *campus* Lucas do Rio Verde.**

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	✓ Curso Técnico em Biotecnologia
<b>Cursos Subsequentes</b>	✓ Curso Técnico em Biotecnologia
<b>Superiores</b>	✓ Bacharel Biotecnologia

Fonte: <http://lrv.ifmt.edu.br>. Acesso em 27/07/2018.

Figura 23 - *Campus Sinop*

Imagem: Maycon Steffen, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O *campus* avançado Sinop iniciou suas atividades no ano de 2015, com funcionamento autorizado pela Portaria N° 378, de 09/05/2016. Sua sede está situada na cidade de Sinop/MT.

#### Quadro 18 - Cursos ofertados pelo *campus* Sinop

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	✓ Curso Técnico em Eletroeletrônica
<b>Cursos Subsequentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Curso Técnico em Eletroeletrônica</li> <li>✓ Curso Técnico em Comércio</li> </ul>

Fonte: <http://snp.ifmt.edu.br>. Acesso em 27/07/2018.

Figura 24 - *Campus Guarantã do Norte*

Imagem: João Paulo e Maycon Sttefen/2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O Campus Avançado Guarantã do Norte, pertencente ao Instituto Federal do Mato Grosso, foi implantado pelo reitor José Bispo Barbosa, em 04 de julho de 2014. Sua implantação contou com a parceria firmada entre IFMT e Prefeitura Municipal de Guarantã do Norte, que adquiriu e repassou ao IFMT, a estrutura do antigo Seminário dos Padres Cavanis, localizado na linha Páscoa, Guarantã do Norte/MT.

Oferta cursos técnicos em Agropecuária integrados ao Ensino Médio e cursos superiores em Ciências da Natureza/Biologia (licenciatura) e Zootecnia (bacharelado) e Tecnólogo em Agroindústria. A instituição tem como missão “Educar para a vida e para o trabalho.”

#### Quadro 19 - Cursos ofertados pelo *campus* Guarantã do Norte

<b>Integrados ao Ensino Médio</b>	✓ Curso Técnico em Agropecuária
<b>Cursos Subsequentes</b>	✓ Curso Técnico em Agropecuária
<b>Superiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Bacharelado Zootecnia;</li> <li>✓ Tecnólogo em Agroindústria;</li> <li>✓ Licenciatura em Ciência da Natureza - Biologia.</li> </ul>

Fonte: <http://gta.ifmt.edu.br>. Acesso em 01/06/2018.

### 3.4 Instrumentos de coleta de dados

Entre os instrumentos de pesquisa disponíveis para coleta de dados, optamos por questionário, por considerar que este instrumento abarca uma série de perguntas e possibilitam aos participantes da pesquisa respostas abertas e abrangentes. Neste instrumento de coleta pretendeu-se recolher as informações relevantes para o estudo. O conteúdo desse questionário visou indagar, dialogar e discutir metodologias, trocar experiências com os/as professor/as de Artes do IFMT, tendo em vista que a pesquisadora também é arte-educadora que atua em um dos campi desta instituição de educação. O diálogo foi pautado na objetividade, na ética e na cientificidade que a pesquisa exigiu.

A coleta de dados foi de suma importância no desenvolvimento deste trabalho. Por meio dela foi possível levantar informações possibilitando respostas satisfatórias aos questionamentos sobre o problema proposto. As informações oferecidas pelos 16 professores de Arte dos 14 *campi* participantes da pesquisa estão descritas nos quadros demonstrativos, por considerar que estes dados também são parte dos resultados por se tratar de uma pesquisa qualitativa que envolveu várias perguntas de cunho subjetivo.

Para preservar o anonimato dos/as Arte-educadores/as, conforme estipulado no Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE), foi adotado codinome<sup>12</sup> para cada docente, e foram suprimidas, com colchetes e reticências, as citações no texto que dão indícios de identificação do participante nas respostas e nas falas. As perguntas seminais para despertar encaminhamentos da pesquisa foram:

- 1- Qual e/ou quais linguagens artísticas predominam nas práticas dos professores de Arte de cada campus do IFMT?
- 2- Qual linguagem da Arte é área de formação do professor de arte que atua no IFMT?
- 3- O/a arte-educador/a dota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar arte em sala de aula e/ou fora dela?
- 4- Há oferta de formação continuada, aos professores de arte, nos campi do IFMT?
- 5- Como a disciplina de arte é vista pela gestão de ensino e comunidade escolar dos campi?
- 6- Existe interdisciplinaridade na prática educativa do professor de arte com outros professores de outros ramos de conhecimento?
- 7- Qual a receptividade que a arte tem no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI- do IFMT- (2004/2018)?

<sup>12</sup>O codinome de cada participante está em forma de código, junção de letras do alfabeto da língua portuguesa, maiúsculas, e números cardinais escolhidos aleatoriamente que são: KMA; NRD; FKP; LKE; SX2; LK4; MX6; WM3; SL5; SLX; MP4; SE7; BSA; LMA; PMA; DUX.

- 8- A arte ensinada e aprendida nos campi se estende à comunidade em forma de extensão?
- 9- Existem outros profissionais (se existe, quais?) de outras áreas desconhecimento atuando como arte-educador no IFMT?
- 10- Existe alguma pesquisa científica no campo da Arte sendo realizada nos campi (2017/2018) envolvendo ensino, pesquisa e extensão, qual ou quais?

### 3.5 Dados coletados

Quadro 20 - Participante „SX2“
Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa
<p><b>1.</b> Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? <i>Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (assim era chamado na época), hoje, Artes Visuais.</i></p> <p><b>2.</b> Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? <i>Todo o universo envolvente das Artes Visuais e Plásticas.</i></p> <p><b>3.</b> Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? <i>Meus estudos de educação, arte, arte educação, por ter muitos anos em prática docente, carrega na mochila muitos estudiosos, tendências, conceitos, caminhos, práticas, fazeres... Porém, hoje meu solo de base reside em Paulo Freire, Fayga Ostrower, Ana Mae Barbosa, Ferraz e Fusari e ainda Rosa Yavelberg.</i></p> <p><b>4.</b> O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? <i>Bom, até hoje que eu lembre, só participei de palestras e oficinas na semana pedagógica no início de cada ano letivo. Se esta for a compreensão de formação continuada, sim.</i></p> <p><b>5.</b> Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? <i>Como são duas perguntas em uma, darei as respostas em separado.</i></p> <p><b>5.1</b> <i>É complicado!!!! Veem porque faço muito “barulho” visual! Mas se não houvesse este esforço, certamente nem notada seria.</i></p> <p><i>O IFMT ainda não tem maturidade para ofertar arte no Ensino Médio Integrado. Quando pergunta ao aluno, noto que depois de atuar (trabalhar “duro” para 4 anos) eles já começam “esboçar” a vontade de fazer arte além do 1º ano! Pais?</i></p> <p><i>As poucas mães que vieram por vontade própria, foram apenas para comunicar sobre problema do filho e da filha para eu saber lidar. Sendo que uma delas ficou dentro sala praticamente o ano todo, porque tinha que esperar o filho para ir embora, assim pediu para ficar dentro por conta do ar condicionado. Um pai e uma mãe responderam a um convite de participar de uma prática em sala de aula. E um casal (pai e mãe de uma aluna) se envolveu preparando e levando o almoço para todos os alunos numa prática que ficamos o dia inteiro na escola trabalhando. Isto tudo em quatro</i></p>

*anos! É muito pouco!!!!*

**5.2 Como já mencionei anteriormente, aqui mais estendido, o IFMT não tem maturidade ainda, não tem a Cultura da Arte Educação. É uma instituição TÉCNICA NO SENTIDO CARTESIANO AINDA. Enquanto Instituto, nossa escola ainda não considera a arte uma política educacional. Porém, apesar deste triste quadro, ficamos à mercê de quem será a pessoa que fará a gerencia geral e de ensino, ou seja, depende da maturidade e por isto da vontade político-gestora de quem entra. Então, posso afirmar que temos apoios circunstanciais a partir do entendimento de quem está na direção e coordenação. Não havendo uma política arte educativa!**

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus?  
**Não!**

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? **É apenas um documento! Talvez muito na ideia de controle hoje.**

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão?  
**Na minha área artística, visualidade ainda não tanto quanto seria razoável. Uma atividade aqui e acolá acontece, porém, não como uma institucional social que forma pessoas para a vida e trabalho deveria e poderia. Este ano, estamos estudando a proposta de uma atividade de uso do atelier pela comunidade. Mas está em construção.**

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus?  
**Hoje não. Mas no passado sim, Prof<sup>o</sup> de física ficou anos a fio com aulas de Teatro. Tanto que quando se aposentou não tivemos o código de vaga para repor a docência em teatro.**

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão?  
**Sim. No PPGEn Mestrado em Ensino. “Ensino e identidade cultural no balanço da cadeira de Urubamba - Mato Grosso/Brasil” que é da Rosana Guimarães (IFMT/Cuiabá centro) - Estudo circunscrito na Arte Popular. “Cartografia da arte-educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT” que é da Prof.<sup>a</sup> Eurípedes Norberta da Silva (IFMT/Guarantã) - Estudo circunscrito na Arte-Educação IFMT.**

#### Quadro 21 - Participante „LK4“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? **Música.**

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes?  
**Artes Plásticas e visuais, Música.**

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual?  
**Não adoto uma metodologia específica. Procuo fundir nas diversas aprendidas.**

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? **Não.**

5. Na visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? ***Sim, recebo recurso e apoio.***

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? ***Sim, fazemos muitas atividades em parceria com outros colegas.***

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? ***Pelo que tenho visto e trabalhado, há uma boa recepção.***

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? ***Apenas no ramo da música.***

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? ***Não.***

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? ***Sim, temos um Grupo de Pesquisa. Um Projeto de Extensão e de Iniciação Científica.***

#### Quadro 22 - Participante „MX6“

##### Perguntas adaptadas e respostas do participante do/a pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? ***Artes cênicas.***

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? ***Teatro e história da arte.***

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? ***Nas aulas de teatro, extracurricular, uso jogos teatrais e montagem de cenas. Nas aulas curriculares: Uso o livro didático disponível.***

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? ***Não. Sou artista pesquisador e uso o meu doutorado para este fim.***

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? ***Como animação de eventos acadêmicos e datas cívicas, assim são vistas as ações culturais de diversas linguagens.***

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? ***Não.***

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT?

*Não consigo responder, pois estou afastado há dois anos, não peguei a implementação desse PPC*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão?

*Não.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? **Sim. Um professor de informática que tem formação de artes plásticas e realiza atividades em um ateliê (que ele conseguiu montar numa pequena sala)**

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? *Não.*

### Quadro 23 - Participante „WM3“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? **Artes Plásticas e Desenho.**

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? **Artes Visuais.**

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? **A abordagem triangular (não metodologia), proposta por Ana Mae Barbosa: A contextualização, produção e apreciação.**

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *Não.*

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? **Quando estava em sala de aula, sim. As solicitações são atendidas, na medida em que fundamentadas e justificadas.**

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? **Muito pouco, depende do assunto e de professores de outras disciplinas, abertos ao trabalho coletivo.**

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? **Enquanto disciplina, não existe um incentivo. São oferecidas, ou seja, estão nos planos pedagógicos devido à obrigatoriedade imposta pela legislação. Mas na extensão a Arte é incentivada, como atividade cultural, também obrigatória por legislação superior.**

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão?

**Está no início o processo de atividades de extensão. A perspectiva é que sejam mais efetivas.**

**Entretanto, como se trata de artes visuais, se faz necessário o espaço físico adequado. O pouco que existe foi conquistado por atitudes pessoais dos interessados.**

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? **Sim, como extensão.**

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? **Apenas extensão.**

#### Quadro 24 - Participante „SL5“

##### Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? **Educação Artística com Licenciatura em música.**

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? **Artes visuais e música.**

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? **Paulo Freire.**

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? **Não.**

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? **Recebo apoio da direção, da coordenação de ensino e incentivo dos colegas de outras disciplinas. Ainda não temos até o momento uma estrutura física adequada, mas o Instituto tem apoiado conforme suas possibilidades. Quanto aos pais e alunos, recebo o respeito e apoio.**

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? **Sim, principalmente com as disciplinas de história, filosofia e letras.**

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso - PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - 2014/2018 do IFMT? **Penso que deveria ter artes em todos os semestres, mas de acordo com a coordenação, fica inviável pelo fato da carga horária das outras matérias serem muito extensa.**

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? **Sim, através do coral e do grupo de vivências musicais.**

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte-educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? **Sim.**

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018, envolvendo ensino pesquisa e extensão? **Não.**

#### Quadro 25 - Participante „SLX“

##### Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? **Educação Artística Licenciatura em Música.**
2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? **1º. Música, 2º. Fotografia.**
3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? **Não**
4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? **Não.**
5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? **A primeira impressão é que a disciplina de Arte é pouco valorizada, mas esse aspecto tem que ser mais bem analisado em uma pesquisa específica.**
- 5.1 Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? **Eventualmente.**
6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? **Não.**
7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? **Desconheço os documentos.**
8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? **Eventualmente.**
9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte-educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? **Em sala de aula não. Em projeto há um projeto de extensão.**
10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? **Não.**

**Quadro 26 - Participante „MP4“**

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? **Licenciada em música.**
2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? **Música e tento envolver outras linguagens através da história da arte e de atividades de criação.**
3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? **Não abordo nenhuma específica, mas faço algumas práticas baseada na pedagogia musical contemporânea: Dalcroze, Orff, Kodaly, Koellreutter, Swanwick, etc.**

4. O seu *campus* oferta formação continuada aos professores/as de Arte? **Não.**

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu *campus* (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do *campus* e coordenador de ensino? **A disciplina é vista pela maioria da comunidade interna como passatempo, mas recebo muito apoio da direção em todos os projetos que executo. Um ponto importante é que diferente de outros campi nossa estrutura física ainda está longe de ser a ideal, as aulas de música ainda ocorrem nas salas de aula o que dificulta a execução de algumas atividades.**

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu *campus*?  
**Sim.**

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? **Acredito que a arte tem pouca receptividade, mas isto pode ser reflexo do número de docentes da área envolvidos na elaboração dos documentos. Acredito que com maior envolvimento dos Arte-educadores na elaboração destes documentos a arte terá maior receptividade e espaço.**

8. A Arte ensinada e aprendida no seu *campus* se estende à comunidade em forma de extensão?  
**Sim.**

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu *campus*? **Não.**

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no *campus* no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? **Infelizmente não.**

#### Quadro 27 - Participante „SE7“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? **Respondendo sobre minha formação profissional, a mesma consta de um Bacharelado em Música – Composição (UNICAMP), um Mestrado em Música (UnB), e, um Doutorado em Música (UNESP). Com sua licença, gostaria de redefinir sua base conceitual da pergunta sobre Música como uma “arte”. Entendo que Música seja uma das áreas das Artes – uma das grandes áreas que compõe o todo das Artes – aquilo que às vezes denominamos por linguagem é muito superficial como uma definição de um conteúdo de uma ou mais áreas autônomas de conhecimento. Como também linguagens, mas, não somente, elas que podem estar tanto estética como poeticamente conjugadas a partir de abordagens de integração necessárias diante do mundo pós-moderno em que vivemos, ou seja – aquele entendimento admitido como “tudo junto e misturado” de hoje. Não gosto do nome arte/educador, este é um nome que não abarca tudo, aliás, esta classificação é uma demarcação política de um terreno que não difere tanto daquele antigo nome do professor da “velha” Educação Artística. Preferiria chamar de “educador de artes” ou “educador das artes” é mais justo. Por quê? Porque delineamos a disciplina tanto na Capes como na Plataforma Lattes de “Artes”, e assim seguimos chamando no IFMT de disciplina de “Artes” e daí vem uma BNCC com aquela velha**

*representação de agregar a todos e ter muita gente “satisfeita” e daí contenta a grande massa dos “supostos candidatos” a lecionar “Artes” no IFMT e outras instituições sob o estigma representativo da FAEB (Federação de Arte-Educadores do Brasil).*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes?

*Como já respondi alguma coisa sobre o “conceito linguagem” vou admitir o mesmo para facilitar minhas respostas e talvez se tenha alguma utilidade em seu trabalho de pesquisa. Sempre procurei conjugar as diversas áreas (“linguagens”). Em especial, agora retornando do doutorado, procurando a partir de um programa estabelecido pelo livro “Arte por toda parte” (volume único) dos autores Solange Utuari, Daniela Libâneo, Fábio Sardo e Pascoal Ferrari, como um guia e com a possibilidade de cada aluno ter o seu livro, tenho abordado assuntos e práticas de teatro, poesia, dança, desenho moderno, fotografia, vídeo, cinema e música. Em especial, em horários pré-definidos e pós-aula há um oferecimento de práticas musicais por meio do Canto Coral (Coral IFMT-Ensino Médio), Curso de Flauta Doce e assistência específica para alunos mais habilitados em práticas musicais (ensaios) de canto e instrumento (fomentando bandas e grupos musicais no campus – grupos e rodas de canto). As práticas musicais em linhas gerais são possivelmente ajustáveis diante da clientela discente que adentra as atividades acadêmicas gerais do campus a cada ano. Observa-se o potencial dos “novos” alunos como pré-requisito à prática de Música.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *Não. Busco acima de tudo estabelecer profundos questionamentos sobre termos e nomes que surgem nas “Artes”, em geral buscando imprimir nas práticas de conversas o entendimento epistêmico das palavras. Da onde elas surgem e para onde elas foram ou vão. Buscar o entendimento a partir do latim e do grego, como línguas que influenciaram grandemente a construção léxica dos termos, conceitos e palavras utilizadas na Língua Portuguesa. Gosto de atender a todas às perguntas que alunos me fazem sobre o significado das palavras. Sendo possível, continuo fazendo isso, inclusive em avaliações. Precisamos imprimir, a respeito da prática artística, um senso de importância tão estimado e semelhante às comparações que podemos fazer às práticas das ciências duras (Matemática, Física, Química, etc.). A palavra “arte” vem do latim “ars” que significa técnica. E se arte está ligada à técnica, então, a definição primeira parte do domínio do material para se produzir algo, depois poderia se tentar, sem certeza de êxito, definir significado. E qual o nosso erro como educadores? É justamente partir do significado primeiro – sendo que deveríamos partir do domínio “do fazer” (poética) e, „do que fazer com o material”. Veja, é chocante, quando os alunos iniciam o processo de compreensão conceitual sobre o que é “Arte” a partir daquela velha representação (política do conveniente e do fácil) daquele “velho” professor de Educação Artística – que hoje, parece-me está melhor “empacotado” como Arte-educador. Aos poucos a gente vai trabalhando a importância de divisão das Artes quanto à sua natureza. Que natureza? Às naturezas intrínsecas e inerentes a cada prática artística, porque antes de tudo, as Artes, cada qual, e, nesse sentido, poderíamos chamar de “Arte” porque, cada qual, tem a sua natureza perceptiva (sentidos humanos) e sua natureza da práxis (poética), e isto, altera as naturezas das experiências estéticas, portanto poéticas. As experiências estéticas ficam confusas quando não se compreende a poiesis da forma e do material.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *Sabe, ao bem da verdade, se cada professor da disciplina, ou diria qualquer EBTT não correr atrás das possibilidades de capacitação que a instituição como um todo oferece, ele está fadado ao ostracismo no campus e à perda da relevância profissional no campus. Assim, entendo que, no meu caso, o fato de ter realizado o doutorado em 4 anos na UNESP, já foi um grande salto de qualidade para minha carreira, inclusive, beneficiando o próprio campus no quesito artístico e quesito ministração de*

*aulas. Nestes termos, preciso reconhecer o grande apoio institucional/financeiro que o IFMT proporcionou. Assim, entendo e acho-me ter sido alguém altamente beneficiado pela escola. Lembrando bem também, que neste campus de [...] sou o único docente responsável pela disciplina de “Artes” (desculpe, reforçar aqui outra vez: peça sua paciência – rindo de mim mesmo aqui...).*

5. Na sua visão, como a disciplina de Artes é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino?*Com a minha chegada, sendo um professor oficial da disciplina de Artes, que saiu para um doutorado, tendo em minha ausência, dois outros profissionais docentes ministrando as aulas (com titulação inferior às minhas com ressalva de que os dois tenham realizado bons trabalhos), no entanto, sempre a volta do “professor oficial” gera uma série de expectativas. Até porque, sempre fui um professor atuante, tanto antes de ir para o doutorado, assim como durante a realização do doutorado, e a meu ver, por ter publicado muitos artigos em periódicos de renome nacional (mais de dez), ter adentrado a uma associação nacional de pesquisadores pertinentes à minha área de pesquisa (Teoria e Análise Musical) e ter ganhado até um prêmio de reconhecimento à minha carreira musical, nestes termos, também por ter concluído um doutorado, essas questões geram uma expectativa e um respeito pelo “doutor” e daí nestes mesmos termos tenho encontrado certo senso (que pode ser falso) de respaldo e de valorização. É claro que, a gente sempre almeja mais apoio e reconhecimento. Esse processo de autoridade e valorização é quase que uma conquista diária – isso meio que é negociado por meio de suas atuações positivas no campus e na comunidade. É um jogo de puxa e solta. É um jogo de relacionamentos, é uma construção de embates, conflitos, concordâncias, perde-se aqui e se ganha ali, fala-se hoje e cala-se amanhã. É um jogo de percepções quanto às entradas e às saídas dos muitos caminhos construídos entre alunos, professores e staff administrativo.*

5.1 Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *Naquilo que é possível, em linhas gerais, sim. Penso que deveríamos em alguns aspectos pensar em uma melhor estruturação espacial para as práticas artísticas. Mas, não poderia deixar dizer que, oportunamente, tenho resolvido essa questão com a realização das aulas no Auditório do IFMT campus [..].*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? *Vejo isso como interessante quando se pensa em envolver a disciplina de Artes! Mas, em termos operacionais, digo sobre um grande problema a ser apontado que nasce com a grande carga de disciplinas (19 disciplinas) no quadro de horários dos cursos do Ensino Médio. Muitas vezes percebemos a sobrecarga das atividades na vida dos alunos, e daí eu diria: como pensar atividades interdisciplinares neste cenário de sobrecarga aos alunos e daí resvalaria na outra sobrecarga na outra ponta: a do professor.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - 2014/2018 do IFMT? *A disciplina de Artes, tem uma programação para cumprir o PPC vigente possuindo o espaço no quadro de aulas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agro Pecuária, Comércio e Meio Ambiente) nos primeiros anos (1 aula semanal) e nos segundos anos (2 aulas semanais). Os terceiros anos ficaram sem a aula em seu programa, pois neste redesenho do PPC vigente agregou-se mais 1 aula aos segundos anos para que quando essas turmas dos segundos anos forem cumprir o terceiro ano, elas já tenham, então, cumprido as cargas horárias do PPC vigente quanto ao conteúdo para a disciplina de Artes. Particularmente, entendo que, para a formação do aluno este redesenho do PPC não é*

*bom. Até porque, ao enfrentar, o vestibular e as provas do ENEM, é bem possível que os conteúdos vistos nos segundos anos possam ser mais facilmente esquecidos quando os discentes enfrentarem estes sistemas seletivos de universidades públicas.*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? *Sim. Há interesse dos alunos em atuação fora do campus, em linhas gerais pretendemos aplicar essa interação maior agora no segundo semestre que compreende os terceiro e quarto bimestres/2018.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? *Ouvi falar que uma professora estava encabeçando um concurso de fotografia que seria estendido ao público externo (penso ser uma ação extensiva).*

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? *Envolvendo a área de Pesquisa, agora em 2018, incluindo 4 alunos do Ensino Médio, existe um projeto ainda em formação como um protótipo embrionário que objetiva preparar alunos para publicar artigos nestas possíveis temáticas/linhas de pesquisa: a) Um balanço das manifestações artísticas na cidade de [...]; b) A aculturação do indígena na região de [...]; c) A predominância da influência sulista na background cultural da cidade de [...]; d) Preservação e documentação de artes tradicionais em [...]. Trata-se de encontros/orientações que visam a manipulação das convenções da escrita científica e o domínio de procedimentos de metodologia científica, passando, agora, para pesquisa de campo (revisão bibliográfica).*

#### Quadro 28 - Participante „BSA“

##### Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? *Música.*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? *Música.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *Não sigo uma tendência específica. Aqui no campus temos deficiências quanto ao espaço adequado e aos materiais necessários para o desenvolvimento das aulas. Assim, procuro desenvolver atividades voltadas à movimentação e utilização do próprio corpo como instrumento musical, o que se aproximaria, talvez, das propostas vindas dos métodos ativos, como Dalcroze. Há também trabalhos voltados às interações entre a arte, cultura, história e sociedade, a partir de estudos e exposições orais sobre diversos aspectos da música ocidental. E, por fim, práticas em conjunto através do canto. Já fora de sala de aula há projetos de extensão, como o que é desenvolvido em parceria com o Colégio Militar. Neste projeto é feito um trabalho de musicalização a partir do ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão na banda de música.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *Não.*

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *Sinto que a disciplina ainda é vista com menos prestígio que muitas outras, como as das áreas técnicas, por exemplo.*

*Porém, quanto ao apoio pedagógico, na medida do possível, percebo um empenho por parte das direções, geral e de ensino, do campus.*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? *Estamos começando a desenvolver este aspecto. Exemplo disso é a proposta de atividade para o 2º bimestre a ser desenvolvida com as turmas dos primeiros anos, envolvendo as disciplinas de Arte e Sociologia.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? *Confesso que ainda não conheço de maneira detalhada, como deveria, esses documentos. Porém, até onde é possível perceber, não há nada de específico que contemple e foque no desenvolvimento e na prática da Arte dentro da instituição. Ela aparece somente como uma possibilidade dentro grupo de atividades a serem consideradas dentro da educação integral (esporte, cultura, lazer, etc.).*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? *O que é desenvolvido com os alunos, não. Mas, como já dito, é oferecido projeto de extensão.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? *Atuando como arte/educador, especificamente, não. Mas há professoras da área de linguagens que desenvolvem atividades envolvendo teatro.*

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? *Que eu saiba, não.*

#### Quadro 29 - Participante „LMA“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? *Música.*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? *Música.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *Não sigo nenhuma tendência, acredito que a experiência seja de suma importância aos estudantes, desse modo busco trazer atividades práticas para sala de aula.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *Não.*

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *No campus de [...] a questão cultural e artística é muito apoiada pela direção do campus, temos um projeto chamado Pauta Viva que foi idealizado pela diretora geral, tem aulas de violino e violoncelo.*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? *No campus existem algumas visitas técnicas e eventos que tentam fazer essa interdisciplinaridade entre*

*as matérias técnicas e de base comum, acredito que já estamos no caminho, pois já é pensado nisso, mas que ainda existem alguns desafios. Ex: visita ao Centro SEBRAE de sustentabilidade, as prof. de Arquitetura focaram com os alunos a questão da construção e eu trabalhei a questão da Cultura Indígena e suas artes.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? *Não tenho essa informação.*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? *Sim, tanto o projeto Pauta Viva como o Coral são abertos para comunidade local também.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? *Existe um professor que da aula de disciplina técnica e tem formação em teatro, trabalha com projeto de teatro e expressão corporal. É muito competente e auxilia em uma área que eu nem a professora Liza dominamos. Assim acredito que seja de suma importância aproveitar esses talentos. Quando estava em primavera as prof. de Literatura e Espanhol trabalhavam com teatro e era muito importante, pois era mais uma experiência artística para ofertar aos alunos.*

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? *Não sei responder, pois estou a pouco tempo no campus.*

#### Quadro 30 - Participante „PMA“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? *Pedagogia.*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? *Artes Visuais.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *Tendência pedagógica progressista crítico-social dos conteúdos.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *Não.*

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *Percebo que os estudantes atribuem muita importância a essa disciplina, os colegas me respeitam enquanto educadora, mas não sei se enquanto professora de Arte. Em nível de IFMT, um fator que muito tem contribuído com a questão da disseminação da arte e em relação a recursos materiais foi a institucionalização do Edital nº 17/2018/RTR/IFMT - CHAMADA PARA APOIO AOS CIRCUITOS DE ARTE E CULTURA DOS CAMPI DO IFMT.*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? *Com algumas.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? *Não é valorizado nos documentos acima citados, nos PPCaparecem devido a sua obrigatoriedade.*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? *Sim, porque desenvolvo projetos com os estudantes.*

9. Existe outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte-educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arteno seu campus?: *Não (OBS: a não ser eu que conforme dito na questão nº 1, sou pedagoga).*

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? *Sim.*

#### Quadro 31 - Participante 'DUX'

##### Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? *Artes Cênicas - Teatro.*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? *Predomina a linguagem do Teatro, embora sejam desenvolvidas atividades na linguagem das Artes Visuais, Audiovisual, Música e Dança.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *A abordagem triangular do ensino da arte, de Ana Mae Barbosa, com o objetivo de oferecer a contextualização, a apreciação e prática artística a cada bimestre. Trabalho com projetos criativos a cada bimestre, em torno de um grande tema, a partir do qual os alunos desenvolvem as pesquisas e prática criativa, resultando, quase sempre, em Mostras Didáticas.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *O Campus Alta Floresta não oferta formação continuada aos professores de Arte.*

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *A disciplina de Arte começa a ser valorizada em função dos resultados que apresenta e projetos desenvolvidos relacionados a ela. No entanto, os servidores (professores e os técnico-administrativos), de um modo geral, não enxergam a área de artes como algo fundamental no processo. Passam a sensação de vê-la como algo supérfluo. No que diz respeito à gestão da instituição, direção-geral, coordenadores, departamento de Ensino etc., demonstram todo apoio necessário às atividades, viabilizando espaços, materiais, transportes etc., sempre que solicitado e dando devido valor à área de Artes. No que tocante aos alunos, é visível o envolvimento da grande maioria do corpo discente dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Sobre a colaboração na organização dos eventos, percebemos um apoio imensurável dos alunos, a gestão também é parceira, mas poucos servidores se envolvem diretamente, inclusive como espectadores. Muitos se mantêm fazendo outras atividades mesmo quando as atividades do instituto paralisam para que todos comunguem de um evento artístico ou cultural.*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus?

*A interdisciplinaridade entre as artes e as demais disciplinas é muito pouca, quase nenhuma, diretamente. O modelo de ensino da instituição não colabora para que os professores trabalhem em maior parceria entre si, e quando há tentativas, são vistas como algo que “atrapalha” o currículo pela maioria dos pares.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? *A arte, nos documentos da instituição ocupa um lugar ainda um pouco engessado, sem muita possibilidade de adaptação ao contexto e necessidades práticas das turmas, cursos e profissionais. Exemplo: o Projeto Pedagógico dos Cursos em que há a disciplina Artes no campus [...] exige que sejam trabalhadas as linguagens Artes Visuais, Música e Artes Cênicas nos 1, 2 e 3 anos, respectivamente. O que exigiria, por si, profissionais habilitados em cada umas dessas linguagens, o que não ocorre. Outro exemplo: os editais de monitoria veem o aluno monitor como alguém para dar reforço escolar então abre possibilidade de esses alunos desempenharem funções artísticas de apoio às práticas criativas, por exemplo, sendo os monitores de arte, quase sempre alunos voluntários. O projeto do último PDI tinha a previsão de construção de salas de dança, música, expressão corporal etc., mas não saiu do papel, infelizmente. No entanto, graças ao trabalho desempenhado na área artística e sensibilidade da gestão, uma sala de aula foi adaptada para se transformar no Laboratório de Artes Cênicas do campus, expresso maior de expressão e criação artística.*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão?

*Através de atividades de extensão e realização de eventos, a comunidade acaba chegando e tendo acesso ao que vem se estudando, criando e apresentando no campus.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? *Atualmente, uma professora de Língua Portuguesa leciona aula de Artes na turma do EJA, em função de ter sido esgotado o número máximo de turmas que um professor pode pegar (15) para o professor de Artes.*

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? *Em 2017 foi realizado o Projeto Teatro no campus, com dois grupos: o grupo “Fulcro Abstração e a Oficina de Teatro”; além do grupo de Artes Visuais “Imagem e Ótica”. Em 2018, os dois grupos de teatro foram unidos e além do grupo de desenho está sendo formado um grupo de dança e um grupo de estudos em Música. Todas estas atividades configuram o “Projeto Artes no Campus”.*

#### Quadro 32 - Participante „KMA”

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? *Licenciatura em música.*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes? *Música.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *Espaços não formais - Sala específica de aula com sofá e sem cadeiras sem braço; Respeitar as vivências iniciais dos discentes nas práticas musicais.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? **Não.**

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *A partir das vivências proporcionadas, através das práticas de ensino, procuro realizar bimestralmente uma apresentação artística musical, mostrando os resultados dos conhecimentos socializados nas turmas. Perante a comunidade interna observo que existe um respeito muito grande para com a área de artes. Tendo em vista, os resultados apresentados e a participação dos servidores e discentes em geral. Para os pais e alguns discentes que não possuíam práticas e vivências artísticas no âmbito em espaços de ensino formal da educação básica, observo uma crescente aceitação, tendo em vista que muitos pais e discentes não haviam vivenciado algumas práticas artísticas com fundamentação teórica básica.*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus?

*Sim. Desenvolvo alguns diálogos com a disciplina de Educação Física: Alongamento, aquecimento (para prática de canto coral); Física: Conceitos básicos de ondas: parâmetros sonoros; Literatura: Análise literária de canções popular brasileira; História: A música de protesto no Brasil do Regime Militar e posteriormente; Sociologia: A cultura de massa e as produções artísticas.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? *O IFMT vem passando por mudanças importantes quando se refere aos documentos institucionais e suas ligações com as práticas artísticas. Acredito que pelo processo ser contínuo temos muito que mudar, mas sempre os documentos apresentam uma valorização mesmo que básica das produções artísticas na instituição.*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão?

*Sim. Desde 2015, conseguimos executar cerca de 5 projetos por ano. Nos quais a comunidade foi atendida de forma prática (participando dos cursos) e principalmente enquanto apreciadores das produções artísticas.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? **Não.**

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? **Não. Tenho um foco nas produções de extensão. Atendimento à comunidade e criação de público para produções artísticas musicais.**

#### Quadro 33 - participante „NRD“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? *Artes Plásticas*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes?

*Pintura, Escultura e Arquitetura em diferentes tempos, culturas espaços. E também, as novas possibilidades das linguagens contemporâneas, como por exemplo: Performance, Happening, Grafite, Instalações Artísticas e outras.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *Sim, a proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, conforme os pressupostos de orientação da pedagogia progressista para o ensino da Arte, que pensa a arte como produção de história e cultura no desenvolvimento artístico e estético do aluno.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *Sim, considerando o apoio ao mestrado institucional.*

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *Recebi muito apoio na gestão da [...] e da comunidade institucional em 2015, período que foi criado o laboratório de Artes Plásticas no IFMT [...], que nessa época foi um sucesso, depois, o campus passou uma grande obra de ampliação e reforma e, foi interrompida as atividades no referido laboratório, que ficou desativado por um ano, época que também, fiquei afastado 20 horas semanais para dedicação ao mestrado institucional. E no momento, estou trabalhando para retomar as atividades no laboratório e, ainda não consigo avaliar, até pelo fato de termos uma gestão que assumiu o campus recentemente.*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? *Sim, existe, com alguns componentes curriculares.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? *Embora exista aqui no campus um espaço destinado às experimentações e exercícios práticos, precisa-se ainda de condições de trabalho, como por exemplo, equipamentos e materiais didáticos. Porém hoje, na reelaboração do PDI, consta como uma das metas, o fortalecimento do laboratório de Artes Plásticas.*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? *Sim.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? *Não.*

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? *Não, por conta do meu afastamento parcial para dedicação às atividades do mestrado IFMT/UFMG.*

#### Quadro 34 - Participante „FKP“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? *Música*

2. Qual/quais linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes?

***Busco mesclar as linguagens da dança, do teatro, da música e das artes plásticas durante todo o ano.***

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual?***Busco atuar com a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, pensando as aulas de arte como um encontro entre teoria e prática e, como complemento das aulas penso sempre que os alunos precisam apresentar resultados para toda a comunidade acadêmica, vivenciando o „ser“ artista.***

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? ***Não.***

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino?***Os alunos e pais se conectam com a disciplina. Os alunos gostam muito das atividades e em sua maioria se integram no que é proposto. Servidores, em sua maioria, pensam que as atividades não são normais e que atrapalham a rotina do campus. Não há uma colaboração efetiva no campus, sempre existem barreiras físicas e espaciais.***

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus?***Normalmente não há um trabalho coletivo. Essa conexão é feita pelos próprios alunos quando ligam os temas semelhantes abordando outras disciplinas.***

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? ***Há uma defesa que devemos trabalhar cultura, mas a arte é vista de forma difusa.***

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão?

***Sim, principalmente com apresentação dos resultados das atividades vivenciadas em sala de aula.***

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? ***Realizando projeto, sim, mas na disciplina, não.***

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no *campus* no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão? ***Sim.***

#### Quadro 35 - Participante „LKE“

Perguntas adaptadas e respostas do/a participante da pesquisa

1. Sua formação profissional é em qual linguagem da Arte? ***Licenciatura e Bacharelado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, hoje, Artes Visuais.***

2. Qual/ linguagens artísticas predominam nas suas práticas docentes nas aulas de Artes?

***Tento trabalhar todas as linguagens da Arte: artes visuais, teatro, dança e música, de forma***

*conceitual e prática, dentro do possível.*

3. Você adota alguma metodologia específica (tendência pedagógica) para ensinar Arte em sala de aula e/ou fora dela? Qual? *Sim. Adoto a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa, sugerida nos PCN - Arte -, (1997); (FUSARI, FERRAZ, 1993); Arte e Cognição, (PILLAR, 1999); e conectando conceitos contemporâneos de Culturas Híbridas em (CANCLINI, 1997); Cultura Visual em (MCLUHAN, 1969) e Semiótica em (SANTAELLA, 2003), na prática docente em sala de aula e fora dela.*

4. O seu campus oferta formação continuada aos professores/as de Arte? *Não, dentro do espaço de formação pedagógica do campus, mas oferece recurso financeiro para participar de capacitação em eventos ligados à área de atuação dos docentes, sempre que possível.*

5. Na sua visão, como a disciplina de Arte é vista pela comunidade escolar do seu campus (alunos, pais, servidores, etc.)? Você recebe apoio pedagógico (colaboração em eventos, estrutura física, recursos de materiais, etc.) da direção do campus e coordenador de ensino? *A disciplina é valorizada pelos alunos, com raras exceções. Para a maioria dos pais, a disciplina de Arte não passa de um complemento de “atividade” dentro da formação acadêmica do filho. Em relação aos servidores, alguns gostam e elogiam os trabalhos artísticos produzidos pelos alunos e a atuação da professora de Arte. Já para outros, a disciplina de Arte não passa de uma atividade para passar o tempo e entreter os alunos. Acredito que esses não têm consciência da importância das linguagens artísticas para formação acadêmica e humana dos alunos. Quanto à questão do apoio pedagógico é quase inexistente por falta de recurso. No entanto, os eventos culturais acontecem com o empenho dos alunos, pais, [...] de Arte e alguns servidores.*

6. Existe interdisciplinaridade nas práticas educativas em Arte e outras disciplinas no seu campus? *Sim, raras, mas acontece interdisciplinaridade entre Arte e algumas disciplinas.*

7. Qual a receptividade que a Arte tem dentro dos documentos relacionados ao processo de ensino da instituição (Organização Didática, Projeto Pedagógico de Curso – PPC) e do plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 do IFMT? *A receptividade da arte só existe no PPC dos cursos técnicos integrados ao ensino médio por se tratar de disciplina obrigatória para formação básica estipulada pela LDB 9394/1996. O PDI (2014/2018) e a Organização Didática do IFMT não trazem nenhuma referência acerca do ensino de arte.*

8. A Arte ensinada e aprendida no seu campus se estende à comunidade em forma de extensão? *Sim. Em forma de projeto de extensão e exposições realizadas no campus. Há sempre trabalhos artísticos criados pelos alunos em exposição no saguão de entrada do campus.*

9. Existem outros profissionais, de outras áreas de formação, que não seja em Arte, atuando como Arte/educador/a ou realizando algum projeto, relacionado à arte no seu campus? *Sim, o professor de História realiza projeto de música com um grupo de alunos.*

10. Existe alguma pesquisa científica, no campo das Artes, sendo realizada no campus no período de 2017/2018 envolvendo ensino, pesquisa e extensão?

*Sim. O projeto de mestrado [...] de Arte que investiga e mapeia a Arte/educação realizada nos campi do IFMT no período de 2017/2018.*

### 3.6 Arrematando as etapas e os dados da pesquisa

Figura 25 - I Encontro de Arte-educadores - WORKIF/2018.



Fonte: acervo da pesquisa, 2018.

Ao arrematar o percurso da arte no IFMT/2017-18, nesta seção traz-se dados das falas dos professores de arte, participantes desta pesquisa, que estiveram presentes no 1º encontro de Arte-educadores do IFMT, que aconteceu nos dias 28 e 29 de novembro de 2018, no V WORKIF - Centro de Convenções Pantanal, Cuiabá/MT.

O objetivo desse encontro foi o de discutir os rumos e desafios da Arte-Educação nos IF's principalmente no IFMT, diante das mudanças trazidas pela lei que reforma o Ensino Médio e BNCC. E, também, trocar experiências entre os/as professores/as de Arte. Neste encontro os *campi* do IFMT foram representados por seus professores e professoras que ministram a aula de Arte. Foi um momento importante de discussão acerca da Arte-educação no IFMT. Na oportunidade a pesquisadora apresentou o andamento desta pesquisa aos Arte-educadores/as que participaram da pesquisa respondendo aos questionários lhes foram enviados e devolvidos com as respostas. Depois da apresentação a pesquisadora abriu um espaço para fala livre a cerca do trabalho já realizado na investigação. As falas dos professores foram gravadas e depois transcritas para o corpo deste texto para contribuir na composição da cartografia da arte-educação no IFMT. Esse momento representou o arremate de coleta de dados da investigação para compor o

percurso e estado da arte nos campi do IFMT nos anos de 2017 e 2018. Foi um momento rico em discussão, trocas e reflexões sobre os desafios da profissão de professor de arte em tempos de incerteza.

Os assuntos abordados sobre a arte na escola e atuação docente foram discutidos com tranquilidade, entretanto, a terminologia “polivalência” utilizado pela pesquisadora na interpretação dos dados apresentou ecoando trazendo provocações aos/as professores/as participantes da pesquisa e aos presentes. Não cabe aqui no bojo deste trabalho a discussão de terminologia, seria inoportuna nesta pesquisa, todavia, se tratando de uma cartografia das ações que envolvem a Arte-Educação no IFMT, julga-se necessário deixar registrado o “ECO” que essa palavra casou naquele momento.

De acordo com a opinião de alguns professores presentes na ocasião, o termo “polivalência” deveria ter sido evitado na redação do relatório desta pesquisa. O argumento foi que o termo polivalência sofreu um desgaste ao longo da história da arte-educação no Brasil. De fato esse termo talvez tenha adquirido sentidos que não dão conta da complexidade epistemológica conjuntural do tempo do „agora.“ Por isso, os professores presentes sugeriram um termo novo, com o prefixo „mult + arte = multiarte.“ Professor multiartista. Sendo „multi“ ou sendo „poli“, prefixos utilizados para dar ideia de eficiência, dinamismo, etc., a certeza que se tem é que os professores de arte continuam atuando de forma „poli“ ou „mult“, e outras áreas do conhecimento continuam atuando na de Arte, isso é fato. Todavia, esse assunto pede mais estudos futuros.

Sabe-se que em uma pesquisa sempre fica algo por resolver, assim como “vão ficando pedaços importantes de nós pelos lugares que passamos.” (SX2).

### **Inicia-se com a fala do/a professor/a „FKP“ do IFMT.**

*Bom, eu acho interessante na sua amostragem, o quanto você traz de cada área. Acho importante ressaltar a questão de a música estar na frente, né? Assim, é, a música no nosso Estado, se não me engano, só temos uma graduação na UFMT, ou seja, a quantidade de profissionais formados na área de música é bem maior, então, assim, as outras artes, as outras linguagens, elas acabam tendo um número menor [...] isso é reflexo da quantidade de graduações na área, não é? Aí, vou lembrar a fala do professor Eduardo que disse que está tendo um movimento na tentativa de implantar o teatro em [...]. E pelo exemplo do grupo de teatro de [...], tenho percebido que o teatro tem ganhado espaço, está começando a se organizar. Mesmo sem formação em área específica o pessoal de [...], o grupo de teatro experimental, já tem muitos trabalhos „rolando“ nas pós-graduações, e até no próprio ECO. [...] existe uma*

*„galera” trabalhando bem com esse grupo. Acho que temos a esperança de que a „galera”(docentes de teatro no IFMT) comece a crescer, isto é, se tiver código de vaga, porque essa limitação de nossa área dificulta o processo.*

*Outra coisa que gostaria de ressaltar é a questão da paridade de existência de extensão e pesquisa, não é? Não gosto muito quando o professor [...], que está na Pro-Reitoria de Extensão, diz que arte tem mais esse caráter de extensinonista. Sou muito „cri cri” com isso. Eu defendo que a Arte também é pesquisa, ela é área de conhecimento, sabe, pelo menos é um dos caminhos que eu tenho encontrado para colocar a arte, não como a „cereja do bolo” [...]. Eu costumo dizer que é isso que querem fazer da gente. Tipo: “Ah, vá lá fazer aquela „apresentaçõzinha” naquele evento. É tão bonitinho!” Na realidade os meninos sentam, estudam, observam, seja numa metodologia, como já discutida neste encontro, a de Ana Mae Barbosa, apreciação, contextualização e a prática. É um trabalho que tem um conhecimento por trás, tem uma história, não é simplesmente chega e toca, porque é „dom” porque é talento. Tem essas facilidades para alguns, mas não é só isso. E aí quando você vê falar que os arte/educadores estão atuando não só para extensão, mas para pesquisa também. Já me pontua assim. Penso: olha, a „galera” está percebendo isso no nosso IFMT. Acho que a gente precisa é fortalecer esse outro lado, o da pesquisa. Inclusive, estar atento sobre as questões que pontuam e não pontuam em edital de pesquisa. Isso já é um resultado da forma como a gestão os documentos oficiais nos vêm dentro da instituição, não é?[...] na verdade a gente precisa se fortalecer enquanto área de saber e, quem sabe, um dia chegarmos ao nível do IFG, o de ter algumas licenciaturas em Arte aqui no nosso IFMT, não é? Nós também temos que formar a „galera” para atuar na comunidade, porque só temos curso de música. Olha a quantidade de profissionais que temos no IFMT. A gente pode aumentar isso para suprir a necessidade do Estado e do Município que não tem profissionais formados na área específica de Arte atuando nas escolas. Essa é a realidade, por exemplo, do meu campus.*

*Grande parte dos professores que atuam na disciplina de arte, de todo Estado e Municípios de Mato Grosso, é formada em outras áreas de conhecimento, matemática, geografia, física, português, etc. Então, nossa realidade do IFMT, somos privilegiados porque quase todos os professores que atuam nos campi são formados em Arte. Mas a nossa extensão, a nossa comunidade não tem essa mesma realidade, e a gente precisa se preocupar, e, inclusive, é um caminho para a gente se fortalecer na rede, não é? Porque nos tempos que estamos vivendo, agora, precisamos mostrar o porquê que estamos dentro desta instituição, e para nós, acho que esse é um caminho muito viável. Temos que nos fortalecer enquanto área, não só de extensão, mas de pesquisa e ensino. Fazer o que nossa instituição preconiza como objetivo de educação e formação profissional: ensino, pesquisa e extensão, o tripé da educação de qualidade. [...] então, vamos mostrar que a arte também é conhecimento nesse seguimento.*

Figura 26 – 1º Encontro de Arte-educadores do IFMT - roda de conversa/1



Fonte: acervo da pesquisa, 2018.

### **Fala do/a professor/a „SE7“ IFMT.**

*Parabenizo pelo trabalho. [...] o produto dessa pesquisa vai ser um „start“ (começo) dentro da nossa instituição e creio que também para um estudo mais completo em relação a esse estado da área de Arte, que acho que é uma área muito grande, não é? Aí queria fazer umas perguntas que é sobre um termo colocado e citado na pesquisa que é “polivalência”. As perguntas seguiriam em uma ordem:*

*1º - o professor seria polivalente de que maneira?*

*2º - Isso implicaria em prática a partir de um docente polivalente que teria uma educação formal em mais de uma área?*

*3º - Qual é o conceito dessa polivalência que você está usando?*

*4º - Seria uma polivalência de um caráter de prática empírica e ou prática oriunda de um conhecimento não formal?*

*6º - Talvez, a meu ver, não podia rever o termo, conceito de polivalência em função do seu caráter possível desgaste conjuntural epistêmico da área?*

*7º - E conveniente lembrar que o termo pode ser mantido, entretanto, deveria ser justificado quanto à positividade ou a negatividade do termo.*

*8º - Se por ventura você achar pertinente a troca ou a revisão do termo. Eu sugeria, ao invés de polivalência, àquele docente que trabalha em multiartes, multiáreas, etc. E talvez isso fosse responder ou firmar, ou dar um senso de maior relevância para nossa área, para nossa atuação profissional. E mesmo que nossa atuação venha de uma prática empírica em função de um „start“ que surgiu na nossa especificidade de formação. [...]*

*Sugerir é provocar pensamento [...] para fortalecer a nossa área. É preciso saber o que estamos dizendo. Não que haja má intenção nisso porque muito de nós seremos beneficiados ou prejudicados nas nossas construções da teoria da arte que implica [...]. A prática artística está*

*interligada entre teoria e prática. A teoria e práxis. É o que tenho percebido ao longo da minha vida e ao fazer mestrado e doutorado, é o que dá margem para questionamentos, é como você utiliza os conceitos e como você desdobra esses conceitos. Isso tenho trabalhado em sala de aula para os alunos de o Ensino Médio refletir; acrescentando a teoria e a prática, fazendo uma grande reflexão sobre os conceitos ao longo da história, ao mesmo tempo peço desculpas aos Arte-educadores, mas estou lançando um questionamento profundo do termo “Artes” e “Arte”. Respeitando a importância do Arte-educador. [...] Mas então, é justamente para pensar, não somente sobre, mas qualquer palavra ou conceito, porque ao construir os documentos nós vamos nos tornar relevantes no nosso contexto. [...] é por isso minha preocupação com a etimologia. Então, assim, são esses termos aqui que vão nos favorecer ou vão nos servir de grilhões, de pesos e armadilhas.*

### **Fala do/a professor/a..LMA” do IFMT.**

*Eu vejo, entendo o termo “polivalência” como algo negativo, mesmo. Mas, o termo “multiarte”, não. Eu jamais iria trabalhar essa coisa de desenho com meu aluno [...]. Não tenho feeling (conhecimento) para artes plásticas. Tenho muita vontade de aprender. Até vi os trabalhos dos alunos da Imara e falei: Imara, será que eu dou conta de aprender desenhar? Fico com vontade de aprender, mas não tenho esse feeling. Mas, agora, meus alunos desenharam na minha aula. Mas aí é outra coisa. Então, eles podem trabalhar com produção artística em outras áreas e apresentar para mim. Mas quando eu for ensinar alguma coisa, eu vou ensinar música, sempre, porque é isso, é disso que eu me aproprio.*

*Multiarte é isso, é você colocar uma dança com algum aluno que gosta de artes visuais, trabalhar o cenário, isso é multiarte, agora, polivalência é eu ir lá e ensinar, e achar que vou ensinar desenhar, ou fazer teatro. Meus alunos me perguntam: a gente pode apresentar um teatro? Eu digo: pode! Mas eu não estou ensinando a ele como ser um bom ator, as técnicas do teatro, a pesar de que a gente tem muito isso, no canto coral, a gente tem um pé no teatro. Então, assim, eu entendo a polivalência como termo negativo, mesmo. É a multiarte, não. Você envolve outras áreas no seu trabalho, mas vocês têm um foco.*

*Inclusive, fazendo mais uma observação que considero bastante importante: foi aberto um concurso no meu campus para preencher uma vaga, era para professor substituto de artes, e não apareceu nenhum candidato. A comissão veio me perguntar se eu saberia o porquê não ter tido nenhum candidato inscrito. Eu perguntei: como vocês colocaram a chamada no edital? Eles responderam “vaga para educação artística”. Eu disse: esse termo não é usado mais por isso não apareceu ninguém [...] quando eu cheguei ao meu campus o coordenador de ensino me disse: você deverá ensinar todas as linguagens artísticas. Eu respondi: não tenho não porque prestei concurso para ser professora de música. Eu tenho esse respaldo, mas tenho colegas que prestaram concurso para „Artes”, se o campus exigir você terá que trabalhar tudo, porque seu*

*concurso foi para „Artes“. [...] Até aconselhei a comissão do concurso no sentido de especificar no edital qual a linguagem artística que desejam da formação do professor que desejam para preencher a vaga.. Há muita carência de professores de outras áreas das artes, pois no meu campus os alunos estudam música porque não tem teatro; porque percebo que a grande maioria gostaria de fazer teatro, que não tem professor nesta área [...] Isso é muito importante a gente pensar.*

### **Fala da professora Mônica Mitchell palestrante do IFG**

*Eu fico pensando, eu trabalhar com outras linguagens, eu uso a palavra “dialogar” com outras linguagens [...] hoje, a arte, eu sou das artes visuais, que fronteira é essa que separa as linguagens? A performance é teatro? Enfim, eu vou chamar performance de artes visuais para não chegar no teatro? Porque vão dizer que estou fazendo teatro. Então, eu não acho que é bem assim. Realmente essa palavra „polivalente” talvez não reflita as respostas dos colegas. De repente eu dialogo com a música porque tenho um professor de música. Eu dialogo com o teatro pela performance. Não estou sendo um professor polivalente. Eu não estou “tirando” a vaga de um professor de teatro do meu campus. Então, essa palavra está perigosa aqui no trabalho de pesquisa.*

### **Fala do/a professor/a „FKP” IFMT**

*[...] temos que tomar cuidado essa ideia de polivalência porque a arte é muito potente. Ela alcança muitas coisas, por isso as outras áreas usam muito da gente. [...] só que na realidade que estamos hoje, com a discussão da BNCC, e com a arte dentro de um itinerário constando como “estudos e atividades artísticas”, apenas, dependendo da interpretação, a arte pode ser colocada de lado no Ensino Médio. [...] por isso temos que ter cuidado com esse pensamento de polivalência [...] Precisamos entender, na escola não está só para servir outras áreas de conhecimento. A arte está pela arte. A arte está enquanto campo de conhecimento, enquanto ciência. Ela precisa ser percebida neste aspecto. [...] podemos ser mal interpretados e nessa má interpretação vamos sendo apagados, colocados em baixo do tapete.*

*O que suscitou a partir da palavra „polivalência” ecoou, incomodou. Por isso acho interessante dar uma resposta. [...] para os campi que tem mais de uma linguagem da Arte tem uma realidade uma privilegiada, mas no meu caso, lá no interior, o aluno nunca sai de lá, nunca foi a um teatro, a um espetáculo de dança, nem sabe o que é isso. Eu sou formado em música, tenho experiência empírica na área de dança popular, dança tradicional. Quando eu faço música a dança está ali permeada dentro da disciplina de artes. Gosto de dança. Penso em fazer uma graduação em dança para legitimar o que faço com gosto. Mas não gosto de „polivalência”, acho negativo essa ideia de você saber dar aula de tudo, mas a gente precisa ser 'multiartista' no*

*interior, a gente precisa dessa realidade. Se não for a gente dar as oportunidades para os alunos, lá no interior não terão. Tipo: eu tenho aluno que nunca vivenciou um espetáculo teatral, mas quando vou lá e faço com ele, vejo o quanto ele se beneficia com esse momento [...] a gente não é da área, mas vai lá e “se vira nos trinta”, filho. Vai lendo, aprendendo. Nas artes plásticas, já li e reli o livro da Graça Proença para poder dar aula para os meninos. Eu sei que se eu não fizer isso, não terão conhecimento das artes visuais. Às vezes até ensino mal. O pessoal até me critica dizendo que tenho que ficar na minha área. [...] Essa é a realidade.*

*Trago essa fala no sentido de “ecoar”, acho que merece dar enfoque nesta questão. Se é uma cartografia é necessário olhar qual a condição que a gente tem em relação à realidade local daquele lugar. Talvez com um olhar mais aprofundado sobre aqueles que responderam que trabalham, sim, outras linguagens na sua atuação docente. Pensar como se trabalha, se na perspectiva de multiarte, ou se não, se trabalha na perspectiva da polivalência.*

*Ainda que temos outros colegas atuando como professor de arte com formação em outra área, como exemplo, nos campi Lucas de Rio Verde (Letras) e Barra do Garças (Pedagogia). [...] Os gestores podem perguntar: “por que eu tenho que contratar um professor de teatro para o campus [...] se o professor de lá já está fazendo teatro com os alunos?” E não é bem assim, a gente faz por outra questão, porque a gente está pensando no aprendizado do aluno, enquanto educador, não é? Se gente for pensar em educação de qualidade, todas as linguagens artísticas devem estar presentes no processo de aprendizagem.*

---

Figura 27 - I Encontro de Arte-educadores do IFMT - roda de conversa/2



Fonte:acervo da pesquisa, 2018.

#### **Fala do/a professor/a “SX2” IFMT.**

*Não vou falar aqui [...], quando a gente chegou a pensar esta proposta de fazer essa „cartografia”, a Norberta vai a Deleuze e Guattari para pegar a ideia de cartografia que a gente não tinha essa construção, e também não queríamos fazer algo duro, então, assim, todas as construções aqui postas pelos colegas são excelentes. Mas, de todo esse trabalho, mesmo que incompleto é para nós, enquanto documento de professor, docente em artes. Ela (Norberta) tem prazo e uma série de limitações, também. Isso vai catando ela pelo caminho e a gente tem a sensação de estar deixando pedaços importantes para trás. Mais do que a dissertação dela, é o que essa dissertação pode nos mostrar, e acho que isso é um dado importante para ela. Mesmo que ela não dê conta de escrever. Mas a necessidade de fazer a parte chata e formal das nossas vidas profissionais. Acho que é isso que tem que ficar latente para esse encontro. Por mais que venham outras dissertações a gente não vai dar conta de responder tudo. Sempre que a gente sentar para formalizar, sempre vai aparecer um novo olhar para aquilo que já se construiu e para onde nós temos que ir. Mas o recado para mim e para todos é o de fomentar essas pesquisas pra além de nossas linguagens, não é? E a gente enquanto docente do IFMT, aí que se profissionaliza. [...] porque a arte nesta instituição compreende de forma imediata, e se nós formos do nosso modo, como eu compreendo, eu vou ter de sair da minha zona de conforto, do*

*meu ódio que tenho das coisas. Se a gente não conseguir isso rapidamente, será tarde demais. Eu acho que essa pesquisa tem me ensinado isso com muita eficiência. Acho que as pesquisas devem ser para isso, para nos desacomodar[...]. Provavelmente ela não vai dar conta das questões que vocês levantaram, e ela mesma foi levantando na medida pedagógica da pesquisa. Mas, independentemente se ela vai sistematizar nossas falas, isso vai contribuir com o próprio documento, ou ainda artigos e tudo mais [...].*

---

#### 4. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Nesta seção a análise parte das sínteses das perguntas direcionadoras da pesquisa, explicitada no quadro seguinte, com intuito de mapear as ações relacionadas à Arte-educação que acontece nos campi do IFMT, no período 2017 e 2018, que são:

Quadro 36 - **Procedimentos de análise de dados**

Síntese das perguntas norteadoras da pesquisa	
1	Formação profissional do arte/educador que atua nos campi do IFMT.
2	Linguagem artística predominante na prática educativa do docente.
3	Metodologia específica para o ensino de arte.
4	Formação continuada oferecida pelo campus ao arte/educador.
5	Importância da arte/educação para comunidade escolar, na visão do professor de Arte.
6	Interdisciplinaridade entre Arte e outras disciplinas nos campi.
7	A receptividade da arte no Ensino Médio integrado no PDI (2014/2018).
8	A arte ensinada nos campi do IFMT estendida à comunidade.
9	A arte praticada por profissionais diversos nos campi do IFMT.
10	A arte no campo da pesquisa científica no IFMT no período 2017/2018.

##### 4.1 Tecendo considerações sobre as questões norteadoras da pesquisa

Na primeira pergunta é analisado o campo de formação profissional de cada educador em arte, em outras palavras, qual a linguagem artística da arte o/a arte-educador/a é habilitado: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Neste contexto é importante refletir sobre a interdisciplinaridade das linguagens artísticas que agregam sentidos ao ensino de arte, no entanto, e ao mesmo tempo, corre-se o risco de ter uma arte-educação onde o professor tem de atuar de forma polivalente, quando o ideal seria a escola ter um professor com formação específica em cada área do conhecimento da Arte. A prática polivalente na docência dificulta o trabalho do professor. Sobretudo, na arte-educação. Como resultado disso, uma educação em arte fragilizada. Pois não existe curso de formação para Arte-educador que prepara o profissional para atuar nas diversas áreas de conhecimento em Arte.

A prática docente polivalente no ensino de arte é comum em todos os âmbitos educacionais ao longo da história da arte-educação no Brasil, todavia, para ter uma arte-

educação eficiente e de qualidade que os If's preconizam, essa polivalência na prática docente deve ser evitada.

Analisar a linguagem artística predominante na prática educativa do docente-educador do IFMT vai demarcar os territórios de cada linguagem da arte nos *campi* e, com isso, refletir sobre as carências dessas linguagens, caso aja, assim, poder fazer uma gestão educacional que contemple todas as linguagens para facilitar e promover uma educação de qualidade, que forma integralmente o educando nas diversas formas e linguagens da arte.

Educar em arte demanda de metodologias específicas, neste sentido a terceira questão retrata a realidade pedagógica da prática docente do Arte-educador do IFMT, pois cada linguagem da arte exige metodologias específicas, conforme já foi mencionado em tópicos anteriores deste trabalho. Práticas docentes sem procedimentos metodológicos adequados dificultam o aprendizado do aluno e o trabalho do docente. Além disso, pode-se cair na armadilha da prática do “laissez-faire” (deixar fazer) tão questionada ao longo da história da arte-educação.

Hoje existem propostas e abordagens pedagógicas que viabilizam o ensino de arte eficiente, em suas diferentes formas do fazer artístico, da educação estética por meio da cultura visual e da história da arte. Contudo, ainda existem dicotomias de uma educação artística que apontam uma visão utilitarista, imediatista e fragmentada para comunidade escolar que, às vezes, desconhece o fundamento do estado da arte na educação e nas relações com a cultura, com as identidades, com a produção de valores e campo do conhecimento estético, científico e filosófico.

A formação do profissional que atua na arte-educação no IFMT é um fio condutor das boas práticas educativas na urdidura das aprendizagens, nos diferentes campos de conhecimento da arte e da cultura. A formação continuada do docente possibilita acompanhar as mudanças advindas da contemporaneidade, onde os conceitos estão em constante mutação, e os meios tecnológicos em contínuo desenvolvimento e transformação.

A arte no viés da extensão dos conhecimentos extrapola os muros da escola e é uma aliada da instituição. Por meio das práticas artísticas, projetos culturais e ações que demandam de criatividade, a arte-educação tem sido veículo de promoção, tanto da instituição escolar, IFMT, quanto da cultura local da comunidade, é um campo de conhecimento permeado de diversas áreas de conhecimentos, portanto, interdisciplinar.

Neste sentido, a Arte-Educação deve ganhar destaque nos documentos da instituição que norteiam o processo educativo, Plano Pedagógico dos Cursos (PPC); Plano

de Desenvolvimento Institucional (PDI), Organização Didática e outros documentos. Com isso, a instituição IFMT estará assegurando o cumprimento de sua missão, “Educar para a vida e para o trabalho.”

Neste contexto, a arte deve ser uma prática não somente do Arte-educador e aluno, mas de toda comunidade, porque ela, a arte, é a mediadora da cultura e instrumento de criatividade que potencializa os projetos de ensino e aprendizagens, gestão educacional e institucional. E, também [...] ”meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias.” (FISCHER, 1971, p.13).

A arte é um fazer reflexivo, é um trabalho em que o ser humano constrói suas características fora do seu corpo físico e psicológico nos artefatos artístico-culturais, na linguagem, na ciência e na filosofia. Neste sentido, cada pergunta norteadora desta pesquisa é uma provocação que fica para nossa prática docente de Arte-educador. Elas não se esgotam em simples reflexões que lastreiam este trabalho, porque, educar é um fazer e pensar, pensar e fazer e refazer. Um ciclo que se renova.

## 4.2 Desenho e percurso da arte-educação no IFMT

O desenho e análise do percurso da arte-educação no IFMT procura revelar os temas abordados em sequência das perguntas que foram respondidas pelos/as participantes. A abordagem do tema traz uma ilustração numérica, imagética e textual para contribuir na clareza da leitura e interpretação dos dados da cartografia proposta.

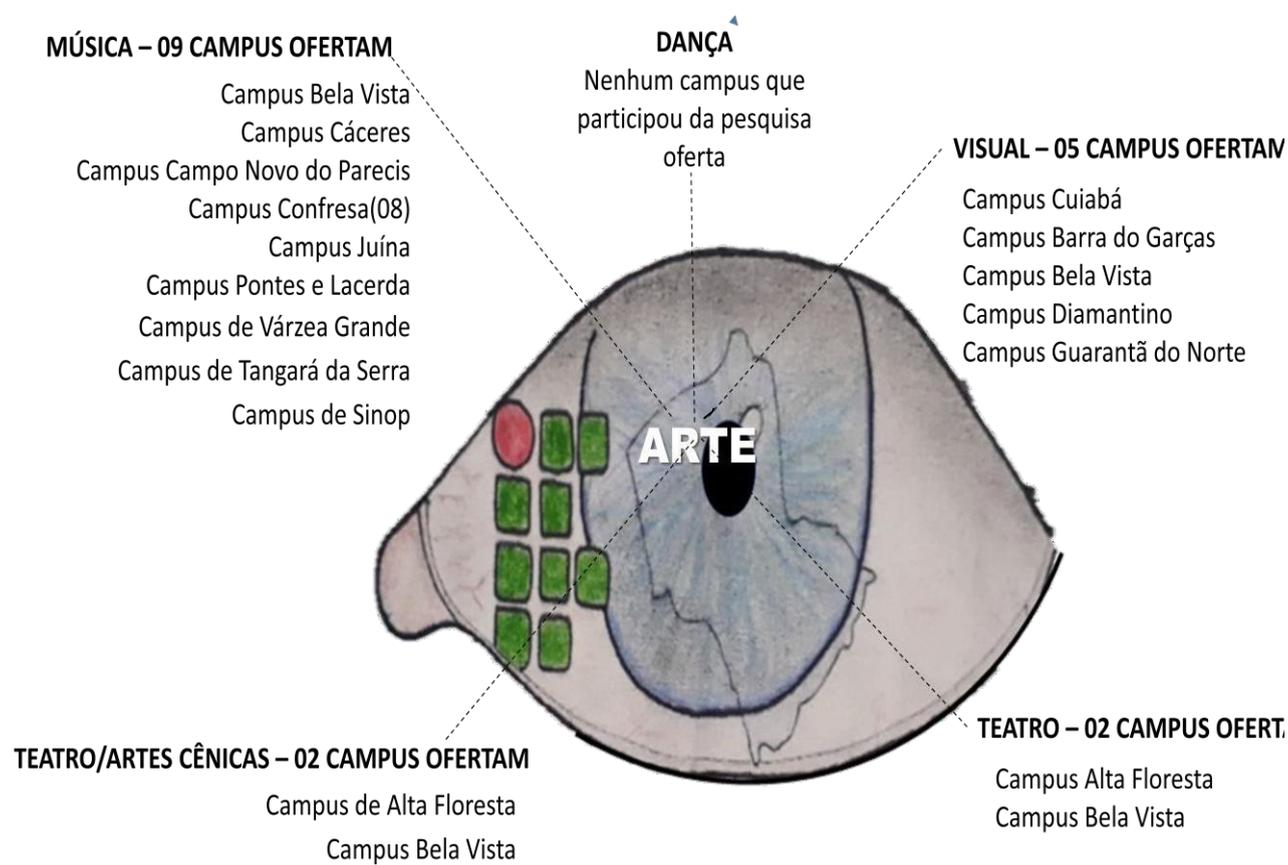
Quadro 37 - **Resultados numéricos dos dados da pesquisa.**

OS CAMPI DO IFMT E PROFESSORES DE ARTE QUE PARTICIPANTES DA PESQUISA			
Total de campi e professores de arte envolvidos na pesquisa.			
21 professores de 19 campi foram convidados a participar da pesquisa.			
<b>100%</b>			
16 professores de 14 campi participaram respondendo ao questionário.			
<b>76,2%</b>			
05 professores de 05 campi convidados que não responderam ao questionário.			
<b>23,08%</b>			
1. <u>Formação Profissional dos Professores Arte que atuam nos campi</u>			
Música: <b>09</b> ; Artes Visuais: <b>04</b> ; Teatro: <b>02</b> ; Dança: <b>0</b> ; Outra formação: <b>01</b>			
Professores formados em <b>Arte/Artes Visuais</b> <b>25%</b>	Professores formados em <b>Arte/Música</b> <b>56,25%</b>	Professores formados em <b>Arte/ Teatro</b> <b>12,5%</b>	Professores formados em <b>Arte/Dança</b> <b>0%</b> <b>Outra formação</b> <b>6,25%</b>
2. <u>Linguagem artística predominante na prática educativa do docente</u>			
Música: <b>09</b> ; Artes Visuais: <b>05</b> ; Teatro: <b>02</b> ; Dança: <b>0</b> <b>Outra formação: 01</b>			
Atua na linguagem específica de formação: <b>05</b>			
Atua em outras linguagens da arte além da formação - polivalente/multiarte: <b>11</b>			
Professores que atuam somente área específica de sua formação. <b>31,25%</b>		Professores que atuam de forma polivalente/multiarte abrangendo todas as linguagens artísticas. <b>68,75%</b>	
3. <u>Metodologia específica para o ensino de arte</u>			
Responderam - Sim: <b>11</b> Não: <b>05</b>			
Professores que responderam que adotam metodologias de ensino de arte. <b>68,75%</b>		Professores que responderam que não adotam metodologias de ensino de arte. <b>31,25%</b>	

4. <u>Formação continuada ofertada pelo <i>campus</i> ao professor de arte</u>		
Responderam - Sim: <b>04</b> Não: <b>12</b>		
Professores que responderam que há formação continuada no seu <i>campus</i> . <b>25%</b>	Professores que responderam que não há formação continuada no seu <i>campus</i> . <b>75%</b>	
5. <u>Importância das artes para comunidade, na visão do professor de Arte</u>		
A comunidade considera a arte bastante importante: <b>11</b> A comunidade considera a arte pouco importante: <b>05</b>		
Arte tem muita importância para os pais e servidores <b>68,75%</b>	Arte tem pouca importância para os pais e servidores <b>31,25%</b>	
6. <u>Interdisciplinaridade entre Arte e outras áreas de conhecimento nos <i>campi</i></u>		
Responderam - Sim: <b>11</b> Não: <b>05</b>		
Professores que disseram que há interdisciplinaridade da Arte com outras áreas de conhecimento no seu <i>campus</i> . <b>68,75%</b>	Professores que disseram que não há interdisciplinaridade da Arte com outras áreas de conhecimento no seu <i>campus</i> . <b>31,25%</b>	
7. <u>A receptividade da Arte nos PPC Ensino Médio integrado e PDI (2014/2018)</u>		
Pouca receptividade: <b>10</b> Boa receptividade: <b>02</b> Não souberam informar: <b>04</b>		
Professores que responderam que a Arte tem boa receptividade nesses documentos. <b>12,5%</b>	Professores que responderam que a Arte tem pouca receptividade nesses documentos <b>62,5%</b>	Professores que não souberam opinar porque desconhecem o teor desses documentos <b>25%</b>
8. <u>A arte ensinada nos <i>campi</i> do IFMT estende-se à comunidade</u>		
Responderam – Sim: <b>15</b> Não: <b>1</b>		
Professores de arte que responderam que arte ensinada nos <i>campi</i> estende-se à comunidade em forma de extensão. <b>93,75%</b>	Professores de arte que responderam que arte ensinada nos <i>campi</i> não se estende à comunidade em forma de extensão. <b>6,25%</b>	
9. <u>A arte praticada por profissionais diversos nos <i>campi</i> do IFMT</u>		
Responderam – Sim: <b>10</b> Não: <b>06</b>		
Professores que responderam que a arte é praticada por outros profissionais que não são da área de Arte. <b>62,5%</b>	Professores que responderam que a arte é praticada por outros profissionais que não são da área de Arte. <b>37,5%</b>	
10. <u>A arte no campo da pesquisa científica no IFMT no período 2017/2018</u>		
Responderam – Sim: <b>06</b> Não: <b>08</b> Não souberam responder: <b>02</b>		
Professores que responderam que	Professores que responderam que	Professores que responderam que

há pesquisa no campus no campo da Arte. <b>37,5%</b>	não há pesquisa no campus no campo da Arte. <b>50,0%</b>	não sabem se há pesquisa no campus no campo da Arte. <b>12,5%</b>
---	---	--

Figura 28 – Arte no IFMT



Fonte: acervo da pesquisa.

Figura 29 - Formação profissional dos professores



Fonte: acervo da pesquisa.

Conforme ilustração fica claro que a música predomina nas práticas artísticas da arte-educação no IFMT. Isso se justifica devido à promulgação da lei 11.769/2008 que tornou o ensino de música obrigatório nas escolas. Outro fator importante a ser considerado em relação à maior quantidade de profissionais que atuam na área de música no IFMT é a questão de existir mais Arte-educadores com formação em música no estado devido ao curso de graduação em música que a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) oferta, conforme testemunho do/a docente „FKP“ *“Assim, é, a música no nosso Estado, se não me engano, só temos graduação em música na UFMT, ou seja, a quantidade de profissionais formados na área de música é bem maior, então, assim, as outras das artes, as outras linguagens, elas acabam tendo um número menor.”*

Neste contexto, somente a partir da promulgação da Lei 13.278/2016 que incluiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica é que podemos almejar que essas quatro linguagens da arte estejam presentes na prática das instituições de ensino. Essa nova lei modificou o Art 26 da Lei 9394/1996 (LDB), como já mencionado em tópico anterior. Todavia, com reforma do Ensino Médio trazida pela Lei 13.415/2017, corre-se o risco de a arte ser suprimida como disciplina no Ensino Médio. Neste ponto, cabe a nós profissionais da área de Arte a „RESISTÊNCIA“ para manter a arte na escola como instrumento vital na formação humana dos estudantes do

nível médio. Além disso, é necessário que o professor de arte conheça a história de sua prática para que ele se perceba inserido no processo cultural, histórico e social e, com isso, construir sua identidade docente. E, RESISTIR demanda do professor de arte potencializar-se com a revisão da sua prática educativa, com estudos das linguagens expressivas, filosofia da arte, políticas educacionais, antropologia social, entre outros, para atualização de sua *práxis*. Desse modo, mostrar a relevância da área de arte para a educação.

Além disso, o/a arte-educador/a deve reivindicar espaço físico e temporal condizente com a importância da sua prática, isso traduzido concretamente por sala própria para atividades artísticas dos discentes e uma carga horária que retire a disciplina de Arte da posição de atividade descartável que ela ocupa nos currículos da maioria das escolas. Agora é a hora. Estamos em tempo de mudança. De incertezas, como disse o/a professor/a (SX2)[...] ***“a necessidade de fazer a parte chata e formal das nossas vidas profissionais”***. Reformulam-se a legislação educacional, tentam mudar paradigmas, mas as mentalidades e estrutura escolar continuam as mesmas, estagnadas.

De acordo com Antonio Nóvoa (2002), a escola necessita de uma refundação e que os caminhos são muitos para construção de uma nova escola, todavia, todos „passam pelo professor“. Neste ponto, o professor de arte tem papel preponderante porque a ARTE é campo de RESISTÊNCIA. Entretanto, o professor deve sair da condição defensiva e tomar a palavra na construção do futuro da escola e de sua profissão. Sobretudo, na Rede Federal de Educação que pode ser considerada modelo, se considerar o perfil dos egressos dos IF"s. A Rede Federal de Educação pode nortear os caminhos da educação de qualidade que o Brasil necessita. Neste contexto, nós professores dessa Rede ocupamos esse papel de preponderância, de mudança e de RESISTÊNCIA.

Figura 30 - Área artística predominante no IFMT



Imagem: Brenda Larissa, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

É interessante analisar que mesmo a música sendo a prática predominante nas ações docentes de Arte no IFMT, as outras linguagens, artes plásticas, dança e teatro aparecem na maioria das respostas dos Arte-educadores. Mesmo os professores não tendo formação nessas linguagens a maioria dos alunos não ficam com total déficit nos conteúdos, pois somente cinco (5) dos dezesseis (16) docentes que responderam ao questionário declaram que atuam especificamente na sua área de formação. Os demais declaram que trabalham de forma multidisciplinar, ou seja, com multiarte, ou polivalente. Ainda assim, o ensino e aprendizagem em música podem tornar-se mais significativo e prazeroso ao inter-relacionar as outras linguagens em um mesmo contexto de aprendizagem. Porque a expressão artística muitas vezes é composta de diálogos das diferentes linguagens da arte. “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico [...] amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.” (BRASIL, 1997, p.10).

Neste sentido, cabe a posição do/a professor/a „FKP” “[...] *Para os campi que tem mais de uma linguagem da Arte tem uma realidade privilegiada, mas no meu caso, lá no interior, o aluno nunca sai de lá, nunca foi a um teatro, a um espetáculo de dança, nem sabe o que é isso. [...] Trago essa fala no sentido de “ecoar”, acho que merece dar enfoque nesta questão. Se é uma cartografia, é necessário olhar qual a condição que a gente tem em relação à realidade local daquele lugar. Talvez com um olhar mais aprofundado sobre aqueles que*

*responderam quetrabalham, sim, outras linguagens na sua atuação docente. Pensar como se trabalha, se na perspectiva de multiarte, ou se não, se trabalha na perspectiva da polivalência.”*

Neste contexto, ao interpretar os dados coletados em questionário na pesquisa e os dados expostos no encontro de Arte-educadores, percebe-se que os *campi* do IFMT conta com professores de arte capacitados, conscientes da importância da arte no contexto de aprendizagens e formação humana na Rede Federal de Educação. O debate acerca do tema da arte-educação é caloroso pela relevância das discussões necessárias, neste momento que aponta para mudanças que retrocedem as conquistas adquiridas ao longo da história da educação artística no Brasil. Assunto abordado na referência teórica neste trabalho.

Seriam necessários outros encontros e outras discussões para proposituras necessárias para potencializar ainda mais a educação ofertada pela rede dos IF's. As mudanças trazidas na BNCC demandam reflexões, debates, não só por parte dos professores de arte, mas por todo corpo que compõe a educação em rede, Estadual, Municipal e, principalmente, a Federal: Reitorias, Pró-Reitorias, Diretores de *campus*, Diretores de Ensino, Professores e Sociedade Civil Organizada. Os institutos federais mudam as realidades locais, trazendo desenvolvimento humano e econômico das regiões mais longínquas. De acordo com Otranto,

O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira. Está produzindo mudanças altamente significativas na vida e na história das instituições que optaram por aderir à proposta governamental. (2010, p. 89-110).

É momento de RESISTIR para manter os IF's, resultado de mais 100 anos de trabalho, desde implantação do ensino das Escolas de Aprendizes e Artífices, que segundo Frigotto (2006), essas escolas deveriam (na época) voltar-se para a formação de operários e contramestres, e estes deveriam estar em condições de atender às exigências da indústria moderna em função da sua instrução, atividade e moral. Neste contexto não podemos retroceder. A RESISTÊNCIA agora é necessária para manter a consolidação destas instituições, IF's, das quais o IFMT faz parte e visa formar para a vida e para o trabalho, em todos os níveis, observando os preceitos da humanidade e dignidade da pessoa humana de todas as classes sociais. Nessa empreitada as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança não podem estar apartadas do processo formador do aprendiz como aponta as últimas mudanças trazidas na BNCC, que traz a área de Arte, para o ensino médio, como simples „estudos e práticas artísticas“. Isso já está refletindo em campus do

IFMT conforme comprova na fala do/a professor/a „FKP“ no encontro de professores (WORKIF, 2018) “[... ]temos outros colegas atuando como professor de arte com formação em outra área, como exemplo, nos campi Lucas de Rio Verde (Letras) e Barra do Garças (Pedagogia), aqui presentes. Se a gente for pensar em educação de qualidade, todas as linguagens artísticas devem estar presentes no processo de aprendizagem.”

Figura 31 – Abordagens Metodológicas Híbridas - Ensino de Arte no IFMT



Imagem: Nayra Ferraz, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

Sobre as metodologias específicas para o ensino de arte, a maioria dos professores/as participantes desta pesquisa respondeu que adota métodos para direcionar o ensino e aprendizagem no campo da Arte. Para análise da questão, citam-se as respostas de alguns/algumas professores/as participantes da pesquisa na tentativa de mostrar com as palavras dos próprios professores/as como acontecem suas práticas docentes no cotidiano escolar.

*“Meus estudos de educação em arte, Arte-Educação, por ter muitos anos em prática docente, carrego na mochila muitos estudiosos, tendências, conceitos, caminhos, práticas, fazeres... Porém, hoje meu solo de base reside em Paulo Freire, Fayga Ostrower, Ana Mae Barbosa, Ferraz e Fusari e ainda Rosa Yavelberg”.*(SX2).

*“Adoto a abordagem triangular do ensino da arte, de Ana Mae Barbosa, com o objetivo de oferecer a contextualização, a apreciação e prática artística a cada bimestre. Trabalho com projetos criativos a cada bimestre, em torno de um grande tema, a partir do qual os alunos*

*desenvolvem as pesquisas e prática criativa, resultando, quase sempre, em Mostras Didáticas.”* (DUX).

*“Busco atuar com a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, pensando as aulas de arte como um encontro entre teoria e prática e, como complemento das aulas, penso sempre que os alunos precisam apresentar resultados para toda a comunidade acadêmica, vivenciando o „ser“ artista. (FKP).*

*“Adoto a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa, sugerida nos PCN - Arte -, (1997); (FUSARI, FERRAZ, 1993); Arte e Cognição, (PILLAR, 1999); e conectando conceitos contemporâneos de Culturas Híbridas em (CANCLINI, 1997); Cultura Visual em (MCLUHAN, 1969) e Semiótica em (SANTAELLA, 2003), na prática docente em sala de aula e fora dela. (LKE). “Não adoto uma metodologia específica. Procuo fundir nas diversas aprendidas.” (LK4). “Nas aulas de teatro, extracurricular, uso jogos teatrais e montagem de cenas. Nas aulas curriculares: Uso o livro didático disponível.” (MX6).*

*“A abordagem triangular (não metodologia), proposta por Ana Mae Barbosa: A contextualização, produção e apreciação.” “Não abordo nenhuma específica, mas faço algumas práticas baseada na pedagogia musical contemporânea: Dalcroze, Orff, Kodaly, Koellreutter, Swanwick, etc.” (MP4).*

*“[...] a partir de um programa estabelecido pelo livro “Arte por toda parte” (volume único) dos autores Solange Utuari, Daniela Libâneo, Fábio Sardo e Pascoal Ferrari, como um guia e com a possibilidade de cada aluno ter o seu livro, tenho abordado assuntos e práticas de teatro, poesia, dança, desenho moderno, fotografia, vídeo, cinema e música. [...] Busco acima de tudo estabelecer profundos questionamentos sobre termos e nomes que surgem nas “Artes”, em geral buscando imprimir nas práticas de conversas o entendimento epistêmico das palavras. Da onde elas surgem e para onde elas foram ou vão. Buscar o entendimento a partir do latim e do grego, como línguas que influenciaram grandemente a construção léxica dos termos, conceitos e palavras utilizadas na Língua Portuguesa. Gosto de atender a todas às perguntas que alunos me fazem sobre o significado das palavras. Sendo possível, continuo fazendo isso, inclusive em avaliações.” (SE7)*

*“Não sigo uma tendência específica. Aqui no campus temos deficiências quanto ao espaço adequado e aos materiais necessários para o desenvolvimento das aulas. Assim, procuro desenvolver atividades voltadas à movimentação e utilização do próprio corpo como instrumento musical, o que se aproximaria, talvez, das propostas vindas dos métodos ativos, como Dalcroze. Há também trabalhos voltados às interações entre a arte, cultura, história e sociedade, a partir de estudos e exposições orais sobre diversos aspectos da música ocidental. E, por fim, práticas em conjunto através do canto. Já fora de sala de aula há projetos de extensão, como o que é desenvolvido em parceria com o Colégio Militar. Neste projeto é feito um trabalho de musicalização a partir do ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão na banda de música.” (BSA).*

*“Sim, a proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, conforme os pressupostos de orientação da pedagogia progressista para o ensino da Arte, que pensa a arte como produção de história e cultura no desenvolvimento artístico e estético do aluno.” (NRD).*

A partir dos testemunhos desses professores e da fundamentação teórica que lastreia suas práticas docentes, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem no campo da Arte no IFMT é bastante significativo. No entanto, *“precisamos imprimir, a respeito da prática artística, um senso de importância tão estimado e semelhante às comparações que podemos fazer às práticas das ciências duras (Matemática, Física, Química, etc.).” (SE7).*

Figura 32 - **Formação continuada dos Arte-educadores**



Imagem: Elanda Leite, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

Sobre a formação continuada ofertada pelo *campus* aos professores, a maioria dos Arte-educadores respondeu que não existe formação continuada no seu *campus* de atuação, no entanto, é necessário considerar a subjetividade da questão no sentido de entendimento do que possa ser considerado formação continuada. A pesquisa traz essa questão pela relevância do assunto para o projeto de escola que forma com qualidade de forma integral

o aprendiz. O educador deve estar em busca de sua formação contínua, contudo a instituição à qual ele faz parte deve ofertar possibilidade para o profissional qualificar-se e ampliar suas competências diante das novas e diversas demandas do mundo atual.

De acordo com Antonio Nóvoa (2002), a nova escola da contemporaneidade define-se por uma complexidade e imprevisibilidade que a própria escola não pode ignorar. Compreender o impacto da tecnologia, da informação e da comunicação que transformam e transportam novas formas de conhecer e aprender. Os profissionais da educação estão atuando em novas dinâmicas. Antes a escola, os professores, não prestava conta para as comunidades locais sobre sua atuação, agora com a escola democrática isso já não é mais possível.

Os discursos de hoje apontam para a necessidade de uma ligação dos afazeres do professor ao espaço comunitário. Esse é um dos dilemas que o docente tem de enfrentar. Suas ações extrapolam os muros da escola, principalmente os afazeres do professor de arte que trabalha, na maioria das vezes, servindo de elo entre escola e comunidade externa. A capacidade de formação contínua, o desenvolvimento profissional deve estar articulado com as escolas e seus projetos políticos pedagógicos. Nóvoa ainda assevera que a formação contínua de professores deve alimentar de perspectivas inovadoras, que não sejam em „formações formais“, mas em situações escolares educativas, valorizando as atividades de (auto) formação participada e mútua. Neste contexto, o IFMT é um laboratório de formação e aprendizagem, só depende de o profissional entender que sua *práxis* por si é o *lócus* e também objeto de aprendizagem, ou seja, “aprender a aprender fazendo”, tanto aluno quanto professor. A formação deve alicerçar-se na prática através de dinâmica de investigação-ação. Ou seja, a prática é o próprio objeto de aprendizagem da formação docente e, “refletir sobre a ação é um ato crítico.” (PERRENOUD, 2002 p.41).

Os Arte-educadores responderam acerca do assunto no questionário da pesquisa dizendo: *“O IFMT não oferece formação continuada dentro do espaço de formação pedagógica do campus, mas oferece recurso financeiro para participar de capacitação em eventos ligados à área de atuação dos docentes, sempre que possível.”* (LKE). *“Sim, meu campus oferta formação contínua considerando o apoio ao mestrado institucional.”* (NRD). O/a professor/a (SE7) nos chama atenção dizendo: *“Sabe, ao bem da verdade, se cada professor da disciplina, ou diria qualquer EBTT não correr atrás das possibilidades de capacitação que a instituição como um todo oferece, ele está fadado ao ostracismo no campus e à perda da relevância profissional no campus. Assim, entendo que, no meu caso, o fato de ter realizado o doutorado em 4 anos na UNESP, já foi um grande salto de qualidade para minha carreira, inclusive, beneficiando o próprio campus no quesito artístico e quesito ministrar*

*aulas. Nestes termos, preciso reconhecer o grande apoio institucional/financeiro que o IFMT proporcionou. Assim, entendo e acho-me ter sido alguém altamente beneficiado pela escola. Lembrando bem também, que neste campus sou o único docente responsável pela disciplina de “Artes”.*

Figura 33 – Arte e comunidade escolar no IFMT



Imagem: Ana Paula Borsa, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

Segundo o/a professor/a (LKE) *“A disciplina de arte é valorizada pelos alunos, com raras exceções. Para a maioria dos pais, a disciplina de Arte não passa de um complemento de „atividade” dentro da formação acadêmica do filho. Em relação aos servidores, alguns gostam e elogiam os trabalhos artísticos produzidos pelos alunos e a atuação do/a professor/a de Arte. Já para outros, a disciplina de Arte não passa de uma atividade para passar o tempo e entreter os alunos. Acredito que esses não têm consciência da importância das linguagens artísticas para formação acadêmica e humana dos alunos. Quanto à questão do apoio pedagógico é quase inexistente por falta de recurso. No entanto, os eventos culturais acontecem com o empenho dos alunos, pais, professor/a de Arte e alguns servidores.”*

Percebe-se que a comunidade escolar, alunos, pais, gestores e equipe administrativa ainda não desconstruíram a ideia de arte-educação como uma atividade utilitarista de decorar a escola, preparar os alunos para apresentar algo cultural nos eventos, organizar festas de datas comemorativas da escola. O sentido das aulas de Arte ainda é aquele de fazer „atividade.“ Arte na escola ainda, com raras exceções, não é vista como ramo de conhecimento importante para formação do aluno. Mesmo tendo uma vasta literatura de estudos abordando a importância dessa área de conhecimento para formação humana.

Essa „desinformação“ por parte da comunidade é um dos desafios que o/a Arte-educador/a enfrenta no dia a dia da sua profissão.

Como exemplo trazido na resposta dos/as professores/as: *“Os alunos e pais se conectam com a disciplina. Os alunos gostam muito das atividades e em sua maioria se integram no que é proposto. Servidores, em sua maioria, pensam que as atividades não são normais e que atrapalham a rotina do campus. Não há uma colaboração efetiva no campus, sempre existem barreiras físicas e espaciais.”*(FKP). *“A disciplina é vista pela maioria da comunidade interna como passa tempo, mas recebo muito apoio da direção em todos os projetos que executo. Um ponto importante é que diferente de outros campi nossa estrutura física ainda está longe de ser a ideal, as aulas de música ainda ocorrem nas salas de aula o que dificulta a execução de algumas atividades.”*(MP4).

Antônio Nóvoa (2002) aponta que um dos dilemas que o professor tem de enfrentar é o de definir o sentido social do trabalho docente no espaço público, ou seja, refazer sua identidade profissional que valorize seu papel como animadores de redes de aprendizagens, como mediadores culturais e organizadores de situações educativas. Analisando as respostas dos colegas a cerca do assunto em tela, percebe-se que o IFMT de modo geral tem apoiado a Arte e Cultura nos campi, por meio de Editais de projetos de extensão e agora com o Edital Circuito de Arte e Cultura. Mesmo sendo um projeto recente, obteve-se resultados positivos para a Arte no IFMT. Resposta do/a professor/a de arte: *“Recebo apoio da direção, da coordenação de ensino e incentivo dos colegas de outras disciplinas. Ainda não temos até o momento uma estrutura física adequada, mas o Instituto tem apoiado conforme suas possibilidades. Quanto aos pais e alunos, recebo o respeito e apoio.* (SL5). Estamos no caminho certo.

Figura 34 – **Interdisciplinaridade nas práticas educativas no IFMT**



Imagem: Ryan Oliveira, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

“A interdisciplinaridade é uma relação recíproca, que exige maturidade, postura diferente a ser adotada frente a um problema, uma concepção unitária do ser humano.” (FAZENDA, 2003, apud, IFMT, 2014, p. 56). A interdisciplinaridade entre Arte e outras áreas do conhecimento potencializa as aprendizagens e enriquece em sentidos os conteúdos dos currículos. De acordo com Anamélia Bueno Buoro (2000), é fundamental despertar nos alunos especificidades culturais, psicologias sociais para que eles façam ligações dos sentidos dos conhecimentos adquirido nas aprendizagens em relação à natureza e ao mundo que se constrói e se modifica constantemente. A arte é parte integrante desse movimento possibilitando representações e interpretações indispensáveis para organização humana.

Quando se pensa na formação para a vida e para o trabalho devemos entender que a o trabalho é o meio para dar dignidade à vida. Educar de forma que o aprendiz tenha tempo para entender o complexo processo de construção do conhecimento demanda vencer alguns desafios postos pelo mercado de produção de bens de consumo. Analisando as respostas do/as Arte-educadore/as nesta questão, percebe-se que a prática docente interdisciplinar no IFMT acontece com muitas disciplinas de forma isolada, com raras

exceções. A arte não está sendo aproveitada como conhecimento que pode potencializar outras áreas de saberes na construção de sentidos, como deveria. Citam-se aqui algumas considerações, acerca do assunto: *“Vejo isso como interessante quando se pensa em envolver a disciplina de Artes! Mas, em termos operacionais, digo: sobre isso vejo um grande problema a ser apontado que nasce com a grande carga de disciplinas (19 disciplinas) no quadro de horários dos cursos do Ensino Médio. Muitas vezes percebemos a sobrecarga das atividades na vida dos alunos, e daí eu diria: como pensar atividades interdisciplinares neste cenário de sobrecarga aos alunos e daí resvalaria na outra sobrecarga, na outra ponta: a do professor.”*(SE7).

*“A interdisciplinaridade entre as artes e as demais disciplinas é muito pouca, quase nenhuma diretamente. O modelo de ensino da instituição não colabora para que os professores trabalhem em maior parceria entre si, e quando há tentativas, são vistas como algo que “atrapalha” o currículo pela maioria dos pares.”* (DUX).

A construção de sentidos interdisciplinares é a base primordial sobre a qual devemos refletir se quisermos ter um processo educacional significativo. Neste ponto a arte-educação pode ser uma fonte potencializadora de sentidos porque trabalha potencializando o imaginário criativo e a cultura do aluno. O mestre Merleau-Ponty nos ensina que:

[...] tudo o que sei do mundo, mesmo devido à ciência, o sei a partir de minha visão pessoal ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência nada significariam. Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se quisermos pensar na própria ciência com rigor, apreciar exatamente o seu sentido e seu alcance, convém despertarmos primeiramente esta experiência do mundo da qual ela é expressão segunda. [...] Retornar às coisas mesmas é retornar a este mundo antes do conhecimento cujo conhecimento fala sempre, e com respeito ao qual toda determinação científica é abstrata, representativa e dependente, como a geografia com relação à paisagem onde aprendemos primeiramente o que é uma floresta, um campo, um rio. (PONTY, 1996, p. 6-7).

Assim, aprendemos sempre com o que vivemos através de nossa sensibilidade e de nossa percepção de mundo que nos rodeia, principalmente por meio da arte: cores, sons, movimentos, texturas, sabores e cheiros captados pelos sentidos e ordenados por nossas experiências vividas, transformadas em saberes sensíveis. Neste „sentido“ a arte tem muito a contribuir na construção de sentidos no processo de aquisição de conhecimentos intelectivos que a escola não pode ignorar. Principalmente quando integra a formação para a vida e para profissão. Neste ponto, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT (PDI,/2014/2018, p.48), assinala: *“O modelo de currículo integrado fundamenta-se na aprendizagem significativa e na interdisciplinaridade.”*

Figura 35 – Arte nos documentos institucional do IFMT

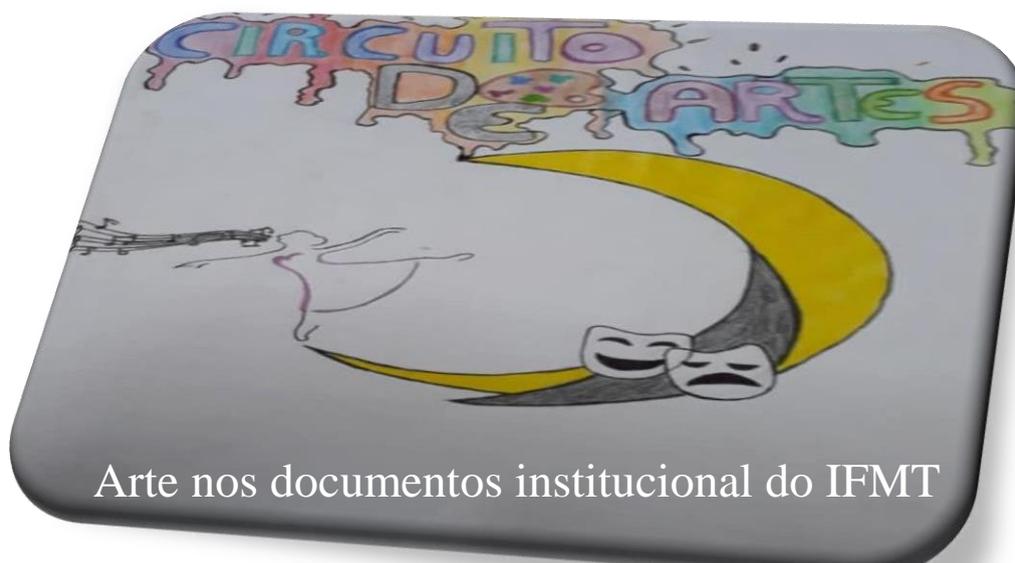


Imagem: Maria Gabriela, 2018 Fonte: acervo da pesquisa.

Procuramos orientações concernentes ao ensino de arte no Projeto de Desenvolvimento Institucional, (PDI) do IFMT (2004/2018), na Organização Didática do IFMT, resolução nº 104, de 15 de dezembro de 2014. Todavia, nenhum desses documentos traz referência sobre o ensino de arte. Essa questão chamou a atenção para que os/as Arte-educadores/as vejam a questão como política educacional referente ao ensino de arte no IFMT. Algumas respostas para traduzir fielmente a visão dos/as professores/as acerca do assunto.

*“Há uma defesa que devemos trabalhar cultura, mas a arte é vista de forma difusa.”* (FKP). *“Enquanto disciplina, não existe um incentivo. São oferecidas, ou seja, estão nos planos pedagógicos devido à obrigatoriedade imposta pela legislação. Mas na extensão a Arte é incentivada, como atividade cultural, também obrigatória por legislação superior.”* (WM3). *“Acredito que a arte tem pouca receptividade, mas isto pode ser reflexo do número de docentes da área envolvidos na elaboração dos documentos. Acredito que com maior envolvimento dos Arte-educadores na elaboração destes documentos a arte terá maior receptividade e espaço.”* (MP4). *“Embora exista aqui no campus um espaço destinado às experimentações e exercícios práticos, precisa-se ainda de condições de trabalho, como por exemplo, equipamentos e materiais didáticos. Porém hoje, na reelaboração do PDI, consta como uma das metas, o fortalecimento do laboratório de Artes Plásticas.”* (RND).

A recepção da arte nos documentos LDB e BNCC já foi discutida em capítulo anterior deste trabalho. Todavia, é importante lembrar que a arte na educação profissional está recepcionada também no inciso 6.2 (que trata a respeito aos valores estéticos,

políticos e éticos) do Parecer de nº 16/1999 do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Este documento recepciona a arte como estética da sensibilidade e valor humano de prática social. Assim diz o documento:

Antes de ter o sentido tradicional de expressão ou produto da linguagem artística, a palavra arte diz respeito ao fazer humano, à prática social. A estética, sinônimo de sensibilidade, qualifica o fazer humano na medida em que afirma que a prática deve ser sensível a determinados valores. Estética da sensibilidade é, portanto, um pleonasmo que este Parecer e o Parecer CNE/CEB 15/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, utilizam para dar força à expressão. [...] Currículos inspirados na estética da sensibilidade são mais prováveis de contribuir para a formação de profissionais que, além de tecnicamente competentes, percebam na realização de seu trabalho uma forma concreta de cidadania. Esta ótica influencia decisivamente na mudança de paradigmas de avaliação dos alunos dos cursos profissionalizantes, conduzindo o docente a avaliar seus alunos como um cliente exigente, que cobra do aprendiz qualidade profissional em seu desempenho escolar [...]. (BRASIL, 1999, p. 25-26).

Neste sentido, quando analisamos o perfil dos cursos técnicos profissionalizantes integrados ao Ensino Médio do IFMT, percebemos que mesmo sendo uma instituição privilegiada por ter seus/as Arte-educadores/as formados em áreas específicas de Arte, capacitados. Todavia, ainda temos muito que avançar na nossa área. Há necessidade de ações advindas de diferentes fontes em prol do fortalecimento da arte na escola, principalmente da política que está à frente do poder de decisão das prioridades que o país necessita. A educação brasileira deve ser prioridade. Para isso, nós arte-educadores de todos os IF's do país somos RESISTENCIA, porque acreditamos que se houver interesse e empenho das autoridades governantes da nação certamente a educação brasileira mudaria de panorama. É em busca de um novo olhar para o processo educativo/formativo que nós professores/as de Arte do IFMT, em nosso campo RESISTIMOS e estamos prontos para colaborar para uma educação de qualidade neste complexo processo que educar para a vida e para o trabalho nessa instituição.

Este trabalho de pesquisa sobre a arte-educação aqui proposta é somente uma das muitas sementes que germinarão no campo do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da Arte no IFMT. AVANTE!

Figura 36 - Arte promovida na extensão



Imagem: Gabriel Albrink, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

A arte que se estende à comunidade externa ao IFMT tem um papel de extrema relevância, pois de acordo com os dados colhidos dos professores, as ações educativas relacionadas à Arte e à Cultura na maioria das vezes se estendem à comunidade, seja em forma de projeto de extensão promovidos pela Pro-Reitoria de Extensão - PROEX / IFMT -, e/ou projeto de ensino por iniciativa do professor de Arte e/ou de outras áreas e nos *campi*. Em resumo, as Artes, as ações artísticas chegam à comunidade como forma de extensão. E ainda, analisando as respostas dos/as Arte-educadores/as nos dados desta pesquisa, percebe-se as artes servem de elo entre a instituição IFMT e a comunidade externa. Segue alguns testemunhos dos/as professores/as quando perguntado se a arte se estende à comunidade em forma de extensão. *“Na minha área artística, visualidade ainda não tanto quanto seria razoável. Uma atividade aqui e acolá acontece, porém, não como uma institucional social que forma pessoas para a vida e trabalho deveria e poderia. Este ano, estamos estudando a proposta de uma atividade de uso do atelier pela comunidade. Mas está em construção.”* (SX2). *“Está no início o processo de atividades de extensão. A perspectiva é que sejam mais efetivas. Entretanto, como se trata de artes visuais, se faz necessário o espaço físico*

*adequado. O pouco que existe foi conquistado por atitudes pessoais dos interessados.” (WM3)*  
*“Sim. Há interesse dos alunos em atuação fora do campus, em linhas gerais pretendemos aplicar essa interação maior agora no segundo semestre que compreende os terceiro e quarto bimestres/2018.” (SE7).* *“O que é desenvolvido com os alunos, não. Mas, como já dito, é oferecido projeto de extensão.” BSA.* *“Sim, tanto o projeto Pauta Viva como o Coral são abertos para comunidade local também.” (LMA).* *“Sim, porque desenvolvo projetos com os estudantes. (PMA).* *“Através de atividades de extensão e realização de eventos, a comunidade acaba chegando e tendo acesso ao que vem se estudando, criando e apresentando no campus.” (DUX).*  
*“Sim. Desde 2015, conseguimos executar cerca de 5 projetos por ano. “Nos quais a comunidade foi atendida de forma prática (participando dos cursos) e principalmente enquanto apreciadores das produções artísticas.” (KMA).* *“Sim, principalmente com apresentação dos resultados das atividades vivenciadas em sala de aula.” (FKP).* *“Sim”. Em forma de projeto de extensão e exposições realizadas no campus. “Há sempre trabalhos artísticos, criados pelos alunos, em exposição no saguão de entrada do campus.” (LKE).*

É importante que os conhecimentos adquiridos na instituição IFMT cheguem à comunidade externa. Os saberes devem ser elo de comunhão entre os seres humanos. O IFMT assim compreende a extensão no processo educacional:

A extensão compreende um processo educativo, cultural e científico, articulando-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora entre a instituição de ensino e os diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico. Pode ser compreendido também como um espaço de articulação, entre o conhecimento e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando, assim, a interação necessária à vida acadêmica. (IFMT, 2014, p. 70).

Figura 37 - Arte-educadores e outros profissionais no IFMT



Imagem: Raissa Silva, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

É importante que a atuação nas áreas de Arte seja feita por profissionais com formação profissional específica em arte como já discutido em tópicos anteriores. Não se deve continuar repetindo na educação experiências que demonstraram resultados negativos já comprovados ao longo da história da educação brasileira. É necessário fortalecer cada campo de conhecimento para melhora da educação. É inconcebível pensar em melhorar a a qualidade do ensino sem dar devida importância para qualidade das aprendizagens. Lembrando que “A palavra arte diz respeito ao fazer humano, à prática social.” (BRASIL, 1999, p.25). De fato, a Arte é uma área inerente ao fazer e expressar humanos, todavia, é um ramo de conhecimento complexo que abrange diversas áreas com suas especificidades que demandam muitos anos de estudo para tornar-se competente para atuar profissionalmente. Não dá para conceber a ideia de a arte-educação ser atribuída a profissionais sem formação na área, como não se não se concebe a ideia de atribuir a educação em matemática, em física, línguas, etc. a quem não tem formação nessas áreas específicas. Entretanto, é comum ver profissionais das diversas áreas de formação

ministrando aulas de Arte nos sistemas educacionais municipal, estadual e até federal. Esse fato merece um estudo aprofundado.

Ao interpretar os dados nesta investigação, percebe-se que no IFMT existem profissionais de formações diversas atuando como Arte-educador ou com projetos que envolvem as artes em alguns *campi*. A penúltima questão do instrumento de coleta de dados desta investigação questiona se existe no campus algum profissional que não tenha formação na área de Arte atuando como professor de arte ou em projeto. Assim, segue as respostas de alguns professores de arte: *“Hoje não. Mas no passado sim, Profº de física ficou anos a fio com aulas de Teatro. Tanto que quando se aposentou não tivemos o código de vaga para repor a docência em teatro.”* (SX2). *Sim. “Um professor de informática que tem formação de artes plásticas e realiza atividades em um ateliê que ele conseguiu montar numa pequena sala”.* (MX6). *“Em sala de aula não. Em projeto há um projeto de extensão.”* (SLX). *“Ouvi falar que uma professora estava encabeçando um concurso de fotografia que seria estendido ao público externo (penso ser uma ação extensiva).”* (SE7). *“Atuando como arte/educador, especificamente, não. (Mas há professoras da área de linguagens que desenvolvem atividades envolvendo teatro”* (BSA). *“Não (OBS: a não ser eu que conforme dito na questão nº 1, sou pedagoga).”* (PMA). *“Realizando projeto, sim, mas na disciplina, não.”* (FKP). *“Sim, o professor de História realiza projeto de música com um grupo de alunos.”* (LKE). *“Existe um professor que da aula de disciplina técnica e tem formação em teatro, trabalha com projeto de teatro e expressão corporal. É muito competente e auxilia em uma área que eu nem a [...] dominamos. Assim acredito que seja de suma importância aproveitar esses talentos. Quando estava em [...] as professoras de Literatura e Espanhol trabalhavam com teatro e era muito importante, pois era mais uma experiência artística para ofertar aos alunos”* (LMA). *“Atualmente, uma professora de Língua Portuguesa leciona aula de Artes na turma do EJA, em função de ter sido esgotado o número máximo de turmas que um professor de pode pegar (15)”* (DUX). *“[...]Ainda têm outros colegas atuando como professor de Arte com formação em outra área, como exemplo, nos campi Lucas de Rio Verde (Letras) e Barra do Garças (Pedagogia)”*(LKE).

É interessante analisar que diversos profissionais que não são da área de Arte trabalham com projeto envolvendo a Arte na instituição IFMT. Isso seria louvável se não estivesse acontecendo no processo educacional de formação básica formal e também não estivesse ocupando uma vaga de um profissional que se dedicou aos estudos preparando-se para atuar como arte-educador e que às vezes não encontra espaço.

Figura 38 - Arte e pesquisa científica no IFMT



Imagem: Fernanda Meurer, 2018. Fonte: acervo da pesquisa.

O IFMT é uma instituição que está lastreada por um tripé: ensino, pesquisa e extensão. Esta investigação busca subsidiar e abastecer-se teoricamente dessas três ramificações que buscam conectar toda produção de saberes que esta instituição verte. Ao propor cartografar a Arte no IFMT busca-se, também, alimentar-se dessa vertente que produz conhecimentos e ao mesmo tempo é uma fonte que não se esgota, mas substancia-se de aprendizagens produzidas em seus 19 campi cotidianamente. Esta investigação traz um pequeno recorte, um retalho para compor esse mapa do estado da Arte que nem representa a realidade de fato, porque a realidade é fugaz, não se pega, na se mede, apenas sente. Assim, inicia o fim desta investigação, deixando palavras, signos, significados que em cada momento oferecerá uma leitura diferente por ter sido traduzida em sentimentos vários. Esta pesquisa buscou colher o sensível dos fatos relatados nas respostas, com isso tenta traduzir o indizível, a Arte, a Educação que acontece no âmago do intelectivo dos milhares de alunos que saem de casa todos os dias em busca de abastecer a curiosidade que alimenta suas mentes que vão atrás do futuro desconhecido. Assim inicia a pesquisa no

campo da arte no IFMT. Inquietudes que motivam construir uma cartografia da Arte-educação no IFMT; Buscar a Identidade Cultural no Balanço da Cadeira de Urubamba; Um balanço das manifestações artísticas na cidade de Juína; A aculturação do indígena na região de Juína; Preservação e documentação de artes tradicionais em Juína; Um Projeto de Extensão e de Iniciação Científica. Estas citações representam uma pequena amostra do muito que acontece todos os dias nos *campi*, no processo de ensino e aprendizagem que representa uma pesquisa constante. Porque, segundo Antomio Nóvoa, não existe ensino sem pesquisa.

### 4.3 Arrematando as considerações

Perguntas feitas pelo participante e colaborador da pesquisa „SE7“

#### **1º - o professor seria polivalente de que maneira?**

A segunda pergunta do questionário de coleta de dados a palavra “atua” remete para uma ação, talvez, de polivalência. O verbo „atuar“ empregado no questionário não tem a intenção de sugerir o verbo „ensinar“, mas tão somente abarcar o sentido de „ações outras“ da *práxis* docente que rompe a fronteira de uma linguagem (área) específica da arte, como já explicitado em capítulo anterior. Concordo que ao longo da história da educação em arte o termo „polivalente“, do ponto de vista epistemológico tenha adquirido outros sentidos diversos do léxico da palavra. Todavia, isso não desqualifica o sentido literal do termo.

E é interessante analisar como os valores, sentidos, conceitos, vão mudando conforme a mutação da cultura com o passar do tempo.

#### **2º - Isso implicaria em prática a partir de um docente polivalente que teria uma educação formal em mais de uma área?**

Não implicaria em formação profissional em mais de área da Arte. A polivalência da *práxis* docente, aqui sugerida não abarca múltiplas formações. Todavia, sugere que o docente tenha expertise na sua atuação de educador na área de conhecimento da Arte, por se tratar de uma área de atuação complexa de várias linguagens.

#### **3º - Qual é o conceito dessa polivalência que você está usando?**

Não tenho intenção de alongar a discussão que aqui se apresenta em relação ao termo e nem criar novos conceitos, tampouco, discutir „polivalência“ na arte-educação, pelo menos neste momento. A palavra foi usada em seu sentido literal do termo.

**4º - Seria uma polivalência de um caráter de prática empírica e ou prática oriunda de um conhecimento não formal?**

O caráter sugerido para o termo „polivalência“, aqui na pesquisa, busca um sentido de prática empírica, de conhecimento não formal, como de qualquer outro termo que usamos para ensinar e aprender algo no processo de ensino e aprendizagem.

**6º - Talvez, a meu ver, não podia rever o termo, conceito de polivalência em função do seu caráter possível desgaste conjuntural epistêmico da área?**

O desgaste conjuntural epistêmico do termo polivalência na área de Arte deveu-se mais pela base frágil de formação profissional em licenciaturas curtas, da década de 1970, segundo Ana Mae Barbosa (1975), ou talvez por falta de expertise dos Arte-educadores que adotavam a tendência pedagógica modernista para o ensino de arte na escola. Nessa tendência a livre expressão do aluno era o caminho para aprender e comunicar por meio da arte, inclusive o termo francês *laissez-faire* (fazer livremente) era usado como tônica na educação em arte nas décadas de 60/70 do século passado, também já abordado em capítulo anterior deste trabalho. Com isso, a educação em arte era esvaziada de sentidos. Esse esvaziamento de conhecimento, tanto do professor de arte, quanto do aluno, acabou por desvalorizar a disciplina de Arte, em relação a outras disciplinas do currículo escolar, e „desqualificando“ a profissão de arte-educador.

**7º - E conveniente lembrar que o termo pode ser mantido, entretanto, deveria ser justificado quanto à positividade ou a negatividade do termo.**

A positividade do termo „polivalência“ se justifica pelo sentido literal léxico, por ser um termo cheio de significações adquiridas com tempo de uso, mesmo que ao longo da história da educação esse termo tenha sofrido desgaste conjuntural, que é um ponto negativo, entretanto, é um termo de fácil interpretação, ponto positivo. Acredito que no momento há necessidade de discussão acerca de outro termo que possa substituir esse que está permeado de sentimentos vários em relação à arte-educação, de fato.

**8º - Se por ventura você achar pertinente a troca ou a revisão do termo. Eu sugeria, ao invés de polivalência, àquele docente que trabalha em multiartes, multiáreas, etc. E talvez isso fosse responder ou firmar, ou dar um senso de maior relevância para nossa área, para nossa atuação profissional. E mesmo que nossa atuação venha de uma prática empírica em função de um „start“ que surgiu na nossa especificidade de formação. [...]**

---

Fazendo uma reflexão sobre essas provocações aqui colocadas, pelo colega „SE7“, acredito que os dois termos agregariam mais sentido e relevância para discussão, visto que as duas palavras possuem prefixo que agregam sentidos, mas não se diferem se analisado o sentido literal dos termos. Tanto o prefixo “poli” quanto o “multi” no campo do ensino de arte potencializam a prática docente. No entanto, essa é uma discussão que pode suscitar outros estudos epistemológicos que não cabem no bojo deste trabalho.

---

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa seção assinala a retrospectiva das reflexões aqui apresentadas, os momentos vividos ao longo desse percurso temporal de investigação. Alguns apontamentos acerca da história do ensino de arte no Brasil que teve início com a chegada dos Jesuítas no chão brasileiro em meados do século XVI. A trajetória da educação em arte que passou por várias tendências pedagógicas até chegar aos dias atuais. Conhecer essa trajetória nos ajuda a entender o que estamos vivendo no „agora“.

Ao abordar o tema arte-educação, algumas reflexões sobre os caminhos que a arte trilhou ao longo da história da educação brasileira foram necessárias para situar o atual percurso que está sendo trilhado. Com isso, refletir sobre os rumos que a Arte, enquanto área de conhecimento toma a partir das mudanças trazidas pela atual legislação, Reforma do Ensino Médio e a BNCC.

Neste contexto, centrar as reflexões na perspectiva da arte-educação foi o fio condutor e conteúdo de discussão e interpretação dos dados desta pesquisa. A Arte enquanto área de conhecimento foi o mote que permeou toda construção textual dessa dissertação. Tanto na proposta da pesquisadora quanto no discurso dos professores de arte participantes da pesquisa e, também, na urdidura do referencial teórico que lastreou toda discussão e reflexão ao longo da concretização deste trabalho.

Ao propor o título deste projeto investigativo, a intenção foi buscar mapear, costurar, juntar, propor, conectar, interagir, mobilizar, fortalecer em infinitivos diálogos sobre a educação em Arte no IFMT. Neste prisma, discutir a importância da arte na formação humana parece ser o ponto de partida para a educação em arte conseguir ser conhecida e reconhecida como mecanismo de formação, essencial para o aprendiz de qualquer idade, principalmente, para o aluno do Ensino Médio do IFMT e de toda Rede Federal de Educação que preconiza como missão, educar com qualidade e formar para a vida e para o trabalho.

Considerando as perspectivas apontadas pelas mudanças trazidas pela lei que reforma o Ensino Médio e a BNCC, há necessidade de diálogos e debates acerca da Arte-educação no Brasil. Essa é uma questão que nos desafia enquanto profissionais empenhados com educação de qualidade. A discussão trazida no escopo deste trabalho pode assinalar algumas vias de ações com vistas à RESISTÊNCIA para manter a Arte como área de conhecimento essencial na formação humana dos alunos do IFMT e de toda Rede Federal e outras instâncias.

A partir de debates e discussões construir políticas públicas voltadas para uma educação que visa formar indivíduos plenamente para viver neste mundo atual, farto de diversidade. E preparar o estudante para viver nesse mundo diverso, há um corolário de questões que necessitam de constantes diálogos por parte dos profissionais da educação. Não bastam boas intenções, é necessário esforço conjunto das autoridades educacionais e dos profissionais educadores. O tempo atual exige de nós, professores de arte, ações de enfrentamento dos problemas advindos das propostas de mudanças, aqui debatidas, e resistir em busca do espaço da arte na escola.

Neste viés, as questões são naturalmente urgentes que pedem novos olhares por parte dos que estão imbuídos no processo educacional. Quem sabe inventar e/ou reinventar novos mecanismos didáticos/pedagógicos, filosóficos, modos de inter-relações professor e aluno, promoção da criatividade, aprofundamento da democracia no âmbito escolar e novas dinâmicas de ensino/aprendizagens, e principalmente, políticas públicas que visam o bem estar social da nação por meio do desenvolvimento educacional. Pontos esses que necessitam de constantes reflexões que esta pesquisa apontou ao longo da tessitura de dialógica com os/as Arte-educadores/as.

Planta-se a semente nas discussões, no entanto, temos que garantir nos documentos oficiais da instituição que haverá garantia de políticas direcionadas para manter a arte no ensino básico e mecanismos de promoção da cultura no IFMT.

Buscando um ponto para arrematar esse trabalho no campo reflexivo, investigativo, expositivo, explanativo, dissertativo, conclui-se amarrando as linhas que teceram esta investigação. Essas linhas de arremate são as questões propostas que foram os fios que conduziram e urdiram desta pesquisa, as quais possibilitaram várias descobertas para pesquisadora ao compor essa cartografia da estado da arte nos *campi* do IFMT.

Neste viés, o percurso da arte no IFMT se revelou na fala de cada professor/a colaborador/a participante. Conhecer a estrutura de cada *campus* por meio do trabalho poético/plástico dos alunos foi enriquecedor para saber o quanto o aluno é criativo quando instigado na sua inteligência inventiva.

Os desenhos produzidos pelos discentes, a partir da experiência da pesquisadora, agregaram valor, enriqueceu o processo investigativo e reflexivo através da criatividade-educativa-expandindo o processo de arte/educar. Como resultado uma paisagem poética que serviu para ilustrar poeticamente o percurso investigativo. Além disso, a experiência potencializou a dinâmica do ensino de arte da pesquisadora que buscava naquelas ações, ampliar o campo de visão e interpretação dos sentidos de contexto, de trabalho e de

reflexão sobre o processo da docência em arte em um dos *lôcus* da pesquisa, o *campus* avançado Guarantã do Norte onde a pesquisadora atua como docente de Arte.

Os dados coletados dos participantes revelam que arte está presente no Ensino, Pesquisa e Extensão. Isso representa um fator relevante para fortalecimento da marca IFMT enquanto instituição que zela e desenvolve educação pública de qualidade que oferta para sociedade. Neste contexto, a arte tem papel relevante como diferencial que contribui para essa qualificação da educação. Ao interpretar os dados da pesquisa comprova-se que a educação em arte deixa o processo educativo mais humanizado. Isso é um fator positivo para o IFMT que potencializa a educação de modo geral.

Entretanto, há lacunas que necessitam ser preenchidas. A pesquisa revela que há profissionais que não têm formação específica de área de Arte, ou seja, outras formações, atuando como docente de arte em alguns *campi* IFMT. Por exemplo: *campus* Barra do Garças (PEDAGOGIA), *campus* Lucas do Rio Verde (LETRAS), *campus* Alta Floresta, (LETRAS). Dados revelados nas falas dos/as Arte-educadores/as e nos dados revelados no questionário de coleta de dados da pesquisa. É hora de RESISTIR contra as políticas públicas que desmantelam o sistema educacional brasileiro e retiram direitos fundamentais, os da educação pública de qualidade. Esses dados revelados na pesquisa trouxeram aspectos negativos importantes para serem analisados quando se almeja a melhoria da educação e o desenvolvimento da instituição IFMT. Esses aspectos é o fato de nem todos os/as arte-educadores/as que atuam na educação em arte tem formação na área específica de arte, estando à disciplina de „artes“ a cargo de professores/as de outras áreas do conhecimento que ofertam aulas dos conteúdos curriculares. E, segundo os dados da pesquisa a linguagem artística que prevalece como tendência é música na maioria dos *campi*. A música é a principal formação artística dos alunos. É importante salientar que as outras linguagens das artes: artes visuais, teatro e dança também sejam ofertadas para potencializar a formação do educando. Os dados revelam também que maioria dos *campi* conta somente com um/a arte-educador/a ofertando somente uma linguagem da arte de forma efetiva no processo de ensino/aprendizagem devido à sua formação profissional específica.

Outro fator que enfraquece o campo da arte-educação no IFMT é a falta de espaço físico adequado para as aulas, sendo essas ofertadas em salas de aula comum na maioria *campi* quando deveria acontecer em laboratório, considerando as especificidades das linguagens das artes visuais, música teatro e dança, assim como outras disciplinas como física, biologia e outras que possuem laboratórios instrumentalizados.

As mudanças trazidas pela reforma do Ensino Médio e a BNCC apresentam desafios para os/as arte-educadores/as. Esses documentos (LEIS) negligencia a área de arte, não há direcionamento para políticas educacionais relacionadas às áreas de conhecimentos importantes para a formação humana, entre essas está a Arte. Os dados da pesquisa e as falas dos/as arte-educadores/as apontam preocupação pela incerteza em relação às políticas educacionais, atual e, com isso, a necessidade de debates constantes como forma de fortalecimento e resistência para não deixar que os frutos colhidos ao longo da história da educação brasileira se percam, e um desses é a obrigatoriedade da arte na escola.

A arte sempre foi e será um campo de forças que habilita o ser humano a ser criativo para enfrentar o mundo na diversidade e neste ponto a proposta deixada aqui neste trabalho é enxergar cada *campi* do IFMT campo de forças, como um rizoma de potencialidade em todas regiões de todo estado de Mato Grosso, onde estão localizados *campi* de multiplicidades e intensidades conectáveis, IFMT's como polo rizomático como aqui referido nesta cartografia, ou seja, cada *campi* do IFMT pode e deve RESISTIR aos mecanismos de estrangulamentos dos direitos educacionais colocados por forças do poder econômico, política atual do governo federal que direciona políticas para formação técnica somente, em detrimento da formação humana integral: desenvolvimento humano, profissional técnico e tecnológico ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - RFEPC.

Por conseguinte, a pessoa jurídica desenvolve a partir do desenvolvimento das pessoas físicas, ou seja, de toda comunidade institucional, formação dos servidores e alunado. O perfil do aluno egresso do IFMT depende de cada área de conhecimento articulada com a vida que se confunde, às vezes, com a arte e também com o trabalho. Neste ponto, deve-se considerar as falas de quem lida diretamente no processo educativo que envolve ensino, pesquisa e extensão, tendo a arte e cultura no IFMT como substância do seu mister profissional, os professores e professoras de Arte.

Ao reunir os pontos finais desta carta, a conclusão é tecida pelas linhas que direcionaram as buscas nesta investigação. As revelações dessas buscas desenham o percurso da arte no IFMT, a interpretação dos dados parte da maioria. Assim, a maior parte dos/as professores/as de arte que atuam nos *campi* do IFMT tem formação profissional em música. Dessa forma, esta importante linguagem da área da Arte predomina nas práticas educativas dos/as arte-educadores/as. Todavia, os dados também revelam que as artes plásticas e o teatro têm presença marcante nas aprendizagens e na cultura da instituição,

mesmo nos *campi* em que o professor de arte tem formação em música as outras artes estão presentes nas práticas artísticas dos alunos na da comunidade escolar.

Outro ponto importante revelado pelos dados, a ser considerado, é que os/as professores/as de Arte que atuam no IFMT têm excelentes formações profissionais, dotados de capacidade, de experiência, de metodologias de ensino específicas para a área de Arte. Este é um aspecto relevante no processo educacional. A questão da abordagem metodológica de ensino/aprendizagem na educação profissional é de extrema relevância, considerando que se forma para a vida e para o „fazer“ laboral.

Ao interpretar as respostas sobre a formação continuada dos/as Arte-educadores/as percebe-se que o IFMT é uma instituição que oferta licença para capacitação e incentivo para participar de eventos, no entanto, a maioria dos/as arte-educadores/as respondeu que não há formação continuada nos *campi*.

Um ponto a mais, a comunidade escolar deve estar imbuída no processo educativo. A respeito da pergunta sobre importância da arte na escola, o resultado desta pesquisa mostra, pelas respostas dos/as arte-educadores/as, que comunidade escolar, alunos, pais, gestores e equipe administrativa dos *campi* não dão relevância como deveria para educação em arte. Percebe-se que ainda permanece a ideia de que a arte-educação ser uma atividade utilitarista de decorar a escola; preparar os alunos para apresentar algo cultural nas datas comemorativas nos eventos da instituição; uma espécie de lazer, etc. Isto é um estigma que os professores de arte devem encarar com desafio para desconstruir o pensamento, o paradigma de achar que a arte possa ser um „penduricalho“ na educação. O estado da arte na escola, nos dias de hoje, se apresenta como tema que demanda luta de toda classe de arte-educadores para não deixar a arte-educação neste *status* de “atividades e práticas artísticas” que se encontra na BNCC.

O arremate desta dissertação traz a questão da interdisciplinaridade entre Arte e outras áreas do conhecimento no processo de ensino/aprendizagem no IFMT. A conjugação das disciplinas potencializa as aprendizagens e enriquece os sentidos dos conteúdos curriculares, sobretudo, em cursos integrados da formação básica e profissional. Contudo, o resultado dos dados, referente a esta questão da pesquisa, mostra que a interdisciplinaridade da área de arte e outras áreas do conhecimento nas práticas educativas os *campi* do IFMT é quase inexistente. Isso pode representar ponto fraco na qualidade da educação ofertada pela instituição.

Ao que se refere à arte e à cultura nos documentos oficiais da instituição foi analisado os dois documentos que normatiza a educação no IFMT, o Plano de

Desenvolvimento Institucional o PDI (2014, 2018) Organização Didática (RESOLUÇÃO N° 104/2014), os dois documentos não trazem nenhuma referência acerca da arte no processo educativo da instituição. Percebe-se que essa lacuna pode representar outra fraqueza na promoção de Ensino de qualidade.

Por outro lado, no que se refere a ações dos/as Arte-educadores/as na Extensão, percebe-se que arte representa um elo entre IFMT e comunidade externa. Um ponto forte que alavanca a marca IFMT junto à sociedade. De acordo com os participantes da pesquisa, existem vários projetos de extensão que envolve as artes sendo desenvolvidos nos *campi* visando à comunidade externa. Não só por docentes de Arte, também por professores com formação em outras áreas que trabalham com projetos de extensão ou de ensino com fluxo contínuo que envolve as artes.

No campo da pesquisa os dados revelam que a instituição já desponta com alguns projetos na área de arte e ciência. A Pós-Graduação conta com dois projetos em termos de mestrado. Um deles, circunscrito na Arte-Educação IFMT e outro ligado à Arte popular. Há também alguns projetos de ensino com fluxo contínuo nos *campi* que envolvem pesquisa no campo da Arte, segundo relatos dos participantes.

Por fim, conclui-se nesta investigação que a Arte enquanto área de conhecimento transita no processo de Ensino, Pesquisa e Extensão, tripé que sustenta a educação, a ciência e a tecnologia do processo formativo do aluno egresso do IFMT, de forma relevante, como objeto e fonte de conhecimento, que agrega valor e qualidade à educação que atinge às comunidades em todo estado de Mato Grosso, seja em forma de conhecimento acadêmico, gerando bens e serviços, e/ou em forma de extensão promovendo as relações humanas e o bem estar social.

O ponto de arremate desta pesquisa considera que o IFMT é uma instituição que está lastreada por um tripé: ensino, pesquisa e extensão. Esta investigação busca também subsidiar e abastecer-se teoricamente dessas três ramificações, que conectam toda produção de saberes que esta instituição verte nos seus dezenove *campi*. Ao propor cartografar da Arte no IFMT foi necessário alimentar-se dessa vertente que, ao mesmo tempo em que ela produz, abastece-se de conhecimentos. Assim também é a Arte-Educação. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso é fonte que não se esgota, mas substancia-se de saberes nos mais de cem cursos que oferta em diversas áreas de conhecimento, cotidianamente, em todo estado de Mato Grosso.

---

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. VOLOCHÍNOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- \_\_\_\_\_. **John Dewey e o Ensino de Arte no Brasil**. 6ª ed. São Paulo, 2008.
- BAUER, M.W; GASKELL, G.(org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som—um manual prático**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL,Ministério da Educação e Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- \_\_\_\_\_.Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961.
- \_\_\_\_\_.Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 5.692 de 11 de agosto de 1971.
- \_\_\_\_\_.Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_.Lei Reforma o Ensino Médio nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.
- \_\_\_\_\_.Lei 13.278/2016 de 2 de maio de 2016.
- \_\_\_\_\_.Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 16/1999, de 5 de outubro de 1999.
- CANTON, Katia. **Da política às micropolíticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CELANI, M. **Questões de ética na pesquisa em Linguística aplicada**. In: Linguagem e Ensino. Pelotas, v, n.1, 2005.
- CROKER, R.; HEIGHAN, J. **Qualitative Research in Applied Linguistics: A Practical Introduction**. New York: Palgrave Mamilallan, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

- FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte**. Trad. Leandro Konder. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUSARI, M. F. de R; FERRAZ, M. H. C. de T. **Metodologia do ensino de arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IFMT. Sobre o IFMT: apresentação e histórico. Disponível em: <http://ifmt.edu.br>. Acesso em 21/07/2017
- \_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/ 2014/2018**.
- \_\_\_\_\_. **Organização Didática**. RESOLUÇÃO N° 104, DE 15 De dezembro de 2014.
- KASTRUP, Virgínia. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- KRAUSS, R. **Caminhos da Escultura Moderna**. Tradução: Julio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KRAUSS, R. **Sculpture in the Expanded Field**. In: Revista October, vol.8. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1978.
- LEFFA, V. **Pesquisa em Linguística Aplicada**. Temas e métodos. Pelotas: Educat, 2016.
- LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. USP, São Paulo, 2007.
- MAIRESSE, D. **Cartografia: do método à arte de fazer pesquisa**. In T. M. G. Fonseca & P. G. Kirst (Orgs.), *Cartografias e devires: a construção do presente* Porto Alegre: UFRGS. 2003.
- MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. In D. Schnitman. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MORIN, E. **O enigma do homem**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- OTRANTO, C. R. **Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. In: Revista RETTA. Ano I, nº 1, jan. 2010.
- PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar do ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

QUADROS, Imara Pizzato. **Múltiplas Linguagens: Linguagens artísticas I**. 2<sup>a</sup>. Ed. Cuiabá: UAB, 2012.

READ, Herbert. **O sentido da arte**. São Paulo: IBRASA, 1968.

READ, Herbert. **Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

REES, D. K. **Considerações sobre a pesquisa qualitativa**. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/6095>: Acesso em 03/06/2018.

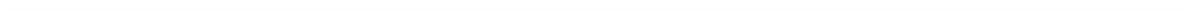
ROMAGNOLI, R. C. **A cartografia e a relação pesquisa e vida**. psicol. soc. Vol.21 no 2. Florianópolis. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 24/07/2017.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

VARELA, N. de A. **A formação do Arte-Educador no Brasil**. In: BARBOSA, A. M. (Org.). História da Arte-Educação. São Paulo: Max Limonad, 1986.

VARELA, Noêmia de Araujo. **Movimento Escolinhas de arte**. Fazendo Artes. Rio de Janeiro, n. 13, 1988.

## APÊNDICES



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da investigação científica intitulada “Cartografia da Arte-Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso” desenvolvida pela pesquisadora mestranda Eurípedes Norberta da Silva, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Ensino PPGEn, do IFMT – *Campus* Cuiabá Octayde Jorge da Silva através do edital 094/2016. Neste estudo pretendemos conhecer e mapear o percurso das linguagens artísticas nos processos de ensino e de aprendizagem da Arte no Ensino Básico nos campi do IFMT, no período de 2017/2018. O motivo que impulsiona esta investigação é o produzir um documento informativo, uma cartografia, que demarca os territórios das artes visuais, música, dança e teatro no processo educativo da instituição, que envolve ensino, pesquisa e extensão. Para este estudo adota-se como procedimentos metodológicos a aplicação de um questionário aos professores arte-educadores que atuam no ensino, pesquisa e extensão, nos campi do IFMT, para conhecer as ações que envolvem Arte no período de 2017/2018. O benefício deste estudo é a possibilidade dos resultados serem apresentados aos gestores educacionais, gestores culturais, professores de Arte a fim discutir políticas, programas, projetos e etc., com vistas a contribuir com a formação integral do aluno. Espera-se também instigar reflexões sobre a prática educativa em arte para produzir artigos científicos com intuito de colaborar com o progresso do conhecimento ligado à área de arte-educação e, conseqüentemente, uma educação humana que visa qualidade do ensino e da aprendizagem para formação do educando, preparando-o para vida e para o trabalho. Será utilizado um instrumento de questionamento semiestruturado, com respostas descritivas, subjetivas e sem identificação pessoal na descrição final da dissertação. O material coletado será guardado por cinco anos e poderá ser consultado. Assim sendo, solicito autorização para apresentar os dados em eventos científicos, guardando o sigilo das opiniões, privacidade e a identidade do participante da pesquisa. A responsável pela pesquisa poderá ser contactada para esclarecimentos pelo e-mail: norberta\_silva@hotmail.com ou pelo telefone 66 – 99651-3416. Endereço constando no final. Dúvidas sobre a ética desta investigação científica poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIC, Av. Beira Rio, nº3050, Cuiabá – MT. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela investigadora responsável, e a outra será fornecida a você, participante. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, \_\_\_\_\_ portador do documento de Identidade: \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do estudo “Cartografia da Arte-Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cuiabá \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a Participante

**CONVITE**

Prezado Arte-educador, \_\_\_\_\_ IFMT – *campus* \_\_\_\_\_.

Venho por meio de este convidá-lo a participar da minha pesquisa científica que está sendo realizada no campo da arte-educação no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). À qual tem por objetivo geral: Elaborar um mapeamento que se configure uma cartografia da arte no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, a fim de conhecer as ações relacionadas à arte implementadas nos *campi* do IFMT no período de 2017 e 2018, visando produzir um documento informativo que demarca os territórios das artes visuais, música, dança e teatro no processo educativo da instituição, que envolve ensino, pesquisa e extensão.

**Dados da Pesquisa**

**Título da Pesquisa: CARTOGRAFIA DA ARTE-EDUCAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT.**

**Pesquisadora: EURÍEDES NORBERTA DA SILVA - IFMT**

**Orientadora: PROF<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> IMARA PIZZATO QUADROS - IFMT**

**Instituição: IFMT/ UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - Plataforma Brasil**

**CAAE: 84904218.3.0000.5165**

**Aprovado pela Comissão de Ética através do Parecer: 2.595.664 de 12 de abril 2018.**

**Saudações!**

Cuiabá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018. \_\_\_\_\_  
Eurípedes Norberta da Silva

---